FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 151

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma experiência atómica
foi efectuada em segredo recentemente pela França

WASHINGTON, 7 — Os cientistas franceses detonaram recentemente um engenho nuclear — afirma-se em altos círculos governamentais dos Estados Unidos.

Não existem, contudo, quaisquer pormenores sobre a explosão, ignorando-se o local da experiência e se o engenho foi detonado na atmosfera ou debaixo de terra.

Os ultimos ensaios franceses realizaram-se em 25 de Abril do ano passado, quando uma série de quatro deflagrações foi concluída no deserto do Saharâ.

CARGA ATÓMICA LANÇADA POR UM SUBMARINO

A noite passada, os Estados Unidos fizeram explodir nova carga nuclear na atmosfera, no centro de experiências da ilha de Natal, no Pacífico. A carga atómica foi lançada com a ajuda de um míssil «Polaris», disparado de um submarino.

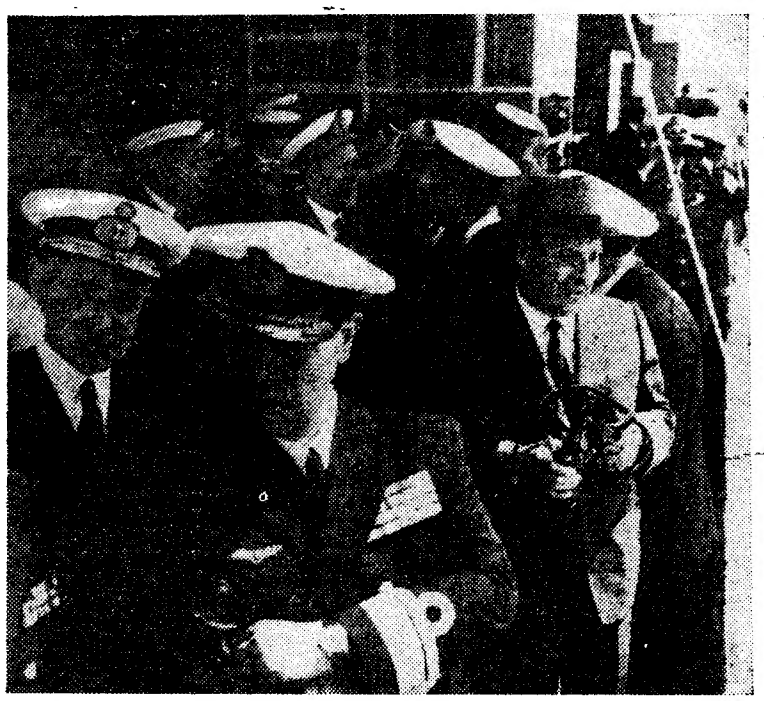
E' a primeira vez que é experimentada uma ogiva nuclear lançada num foguetão. As autoridades recusaram indicar a altitude a que se produziu a explosão e a distancia percorrida pelo míssil.

O engenho foi lançado do submarino «Ethan Alle», um dos submersíveis nucleares norte-americanos capazes de carregar 16 «Polaris». Os foguetões são expelidos com ar comprimido até á superfície, onde o combustível sólido entra em ignição, levando o «Polaris» até ao seu alvo. — (A. N. I. e F. P.).

UM MILHAR
de repatriados encontra-se já em Karachi

KARACHI, 7 — Exceptuada uma breve interrupção da ponte aérea por onde estão a ser transportados para Karachi os militares e civis portugueses de Goa, causada pela descoberta de uma bomba de quinhentos quilos no aeródromo de Dabolim, em Goa, as operações de re-

(Continua na ultima página)



O ministro da Marinha, acompanhado de oficiais-generais, assiste aos exercícios que os Fuzileiros Especiais efectuaram esta manhã no Portinho da Arrábida. (Ler notícia na página central)

HÁ CRISE ECONÓMICA EM MÓNACO
A economia monegasca «geme» sob a pressão da França

MONACO, 7 — Afrouxou consideràvelmente a actividade económica monegasca desde a denuncia, pelo Governo francês, o mês passado, da convenção de boa vizinhança, de 1951. Esta crise é provocada pela incerteza dos monegascos no que toca ás contribuições e aos impostos directos: com efeito, Mónaco não sabe o que é imposto sobre os lucros industriais e comerciais, nem imposto sobre o rendimento, nem imposto sucessório. Mas o Governo de Paris reclama há dois meses um alinhamento fiscal do principado com o sistema francês. Dois mil e quinhentos monegascos, mas igualmente sete mil franceses residentes em Mónaco, usufruem da isenção fiscal. Para se tornar residente, bastava a um francês estar domiciliado havia cinco anos pelo menos no principado. Mas, há dois meses, o

(Continua na ultima página)

DUAS CRIANÇAS MORRERAM ASFIXIADAS NUM FRIGORÍFICO

TORONTO, 7. — Duas crianças consideradas desaparecidas desde sexta-feira foram encontradas asfixiadas num velho frigorífico.

Supõe-se que as duas crianças, de 3 e 5 anos, entraram por brincadeira no frigorífico, que estava numa arrecadação, tendo-se a porta fechado sobre elas. Foi a mãe de uma das vítimas que, no sábado, fez a macabra descoberta. — (F. P.).

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

HOJE — Suplemento desportivo — **24 PÁGINAS**

Nota do dia

CONDUZIR E SER CONDUZIDO

Uma revista francesa de automobilismo pede às senhoras que viajam ao lado dos maridos que façam o menor número possível de observações (tantas vezes inoportunas) ao condutor acerca da maneira como conduz, pois tem-se verificado que alguns desastres de viação são motivados pelo enervamento que se apodera do conjuge que vai ao volante devido a reparos intempestivos que a mulher lhe faz. E' certo que as mulheres são, de um modo geral, mais prudentes do que os homens, quer quando conduzem, quer quando são conduzidas. E' possível, até, que alguns dos seus reparos sejam pertinentes (visto quatro olhos verem mais do que dois) e tenham, porventura, evitado algum desastre. Mas a verdade é que não há nada que enerve mais um condutor do que a seringação constante da pessoa que vai sentada a seu lado e que é, por via de regra, a espôsa, pois só ela tem autoridade ou desplante para falar de tal sorte ao marido. Se alguns reparos, como se admite, terão evitado desastres iminentes, outros terão sem dúvida contribuido para atrapalhar o condutor, fazendo-lhe diminuir, por exemplo, o andamento, sabido como as senhoras funcionam muitas vezes de travão, numa ultrapassagem que requeria uma aceleração rápida para se fazer com segurança e que se tornará perigosa se a velocidade diminuir subitamente. E' de aconselhar, portanto, e nesse ponto estamos de acordo com a citada revista francesa, que as senhoras intervenham o menos possível na condução dos maridos, embora se reservem o direito de intervir na conduta, o que é diferente, sem deixar de ser também, algumas vezes, perigoso. Mas isso é outra história, como dizia o Kipling.

Metros de malha

Por motivo das comemorações do «Dia da Universidade», na Austrália, as alunas das diversas Faculdades da Universidade de Sidney disputaram um original torneio, com fins beneficentes: cada equipa de duas colegas procuraria fazer, num tempo determinado, a mais comprida faixa de malha. Eis aqui duas concorrentes — Beverley Bruce e Judy Samson — que já conseguiram fazer mais de cinquenta metros, quase um «record» mundial.

Visado pela Comissão de Censura

Tropas pró-comunistas ocuparam no Laos a cidade de Nam Tha

WASHINGTON, 7 — Um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana disse a noite passada que os Estados Unidos fariam todos os possíveis para «restabelecer o cessar-fogo» no Laos. Segundo o porta-voz, o cessar-fogo foi violado pelos comunistas com o seu ataque á cidade de Nam Tha, no Norte do país.

O mesmo informador declarou que a Secretaria de Estado sabia que sete ou oito batalhões das tropas direitistas governamentais tinham retirado de Nam Tha devido a um ataque das forças esquerdistas do Pathet Lao, e que a cidade estava agora em poder do Pathet Lao.

O mesmo porta-voz acrescentou que os combates em Nam Tha eram considerados uma violação do cessar-fogo porque «Nam Tha não estava em poder do Patht Lao quando o cessar-fogo entrou em vigor, em Maio do ano passado». — (R.).

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DE NAM THA É GRANDE

VIENTIANE, 7 — Um informador do Governo real laociano confirmou esta manhã que a cidade de Nam Tha tinha sido evacuada ontem. Desconhecem-se pormenores da queda da cidade. Parece que uma parte importante da guarnição local, uns 3000 homens, está a retirar pela selva montanhosa em direcção a Oeste, provàvelmente para

(Continua na ultima página)

Num aeródromo próximo de Londres, este «homem-pássaro», J. C. Wimpenny, conseguiu com esta bicicleta alada levantar voo e planar mais de meia milha. Esta façanha deu-lhe direito a receber um prémio de 50 libras oferecido pela Real Sociedade de Aeronáutica. Há, porém, um prémio de 5000 libras para quem, com auxílio apenas dos seus recursos musculares, consiga voar mais de 1 milha

PINHAL DE LEIRIA
por VASCO DA GAMA FERNANDES

Declina a tarde neste mês cheio de Sol e a medo se anuncia, lá longe, um crespusculo que já não terá tempo para ver... Por toda a parte a Primavera faz das suas, nas copas dos pinheiros, na urze rasteira, na hierática compustura do eucaliptal. Simplesmente uma leve brisa nos avisa de que este tempo não é, na verdade, de fiar. Mas a Prima-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OITO VEÍCULOS ENVOLVIDOS NUM DESASTRE

Nada menos de sete veículos foram envolvidos num espectacular acidente ocorrido, durante a noite, na estrada da Póvoa de Varzim, do qual resultou ficarem feridas oito pessoas. Uma furgoneta que ia para aquela localidade, conduzida pelo industrial de carpintaria, Fernando da Silva Moreira, ao chegar ao sítio do Padrão, virou para a esquerda em direcção a um posto abastecedor de combustível e houve o choque com uma bicicleta motorizada, procedente de Barcelos, no regresso das festas das Cruzes, na qual, além do condutor, Alexandre Alves de Sousa, de 34 anos, seguia Firmino Gonçalves da Costa, de 15, ambos do lugar do Outeiro (Vila Cova), os quais ficaram feridos na queda. A camioneta ficou atravessada na estrada, onde se aglomeraram os seus passageiros, três ocupantes de outra camioneta e várias pessoas que se encontravam no local. Vinha dos lados da Póvoa um automóvel que esbarrou na camioneta sinistrada e embateu ainda noutro carro, atropelando seis das pessoas do ajuntamento. Resumindo o singular acidente, verifica-se que colidiram sucessivamente uma camioneta, duas bicicletas motorizadas, uma furgoneta mista, duas bicicletas motorizadas e duas ambulancias. Foram conduzidos ao Hospital de Santo António, no Porto, os dois feridos da motorizada, já apontados, e os seis atropelados na estrada, que são: Joaquim de Melo e seus pais, Manuel Augusto da Silva Melo, corretor de vinhos, e D. Ana de Jesus Ferreira de Melo, residentes no Porto; António Mendes da Silva, de 29 anos, barbeiro, do lugar do Padrão; Joaquim Moreira, de 46, pedreiro, de Carvalhido (Moreira da Maia), e Angelina de Sousa Quintas, de 39, também do lugar do Padrão. Ficaram internados a ultima, o Manuel de Melo e o Firmino da Costa. Os restantes, depois de tratados, seguiram para casa. Sofreram, também, algumas equimoses os bombeiros das ambulancias dos Voluntários Portuenses e de Leça do Balio, que chocaram, quando empenhados na humanitária tarefa de socorrer as vítimas deste singular acidente.

PERTURBADA A PAZ

do tranquilo entardecer

Um bíblico e pachorrento carro de bois ia pela estrada, ao anoitecer, quando uma quietude envolvente se espalha pelos campos, onde o silêncio é quebrado apenas pelo coro de trilos dormentes. A' frente dos pacíficos animais, um garoto de doze anos, Hermínio de Jesus Almeida, com a sua aguilhada, na ponta da qual parecia brilhar, como no poema de Junqueiro, a diamantina Estrela dos Pastores. O carro ia dos campos de Alfarelos para o Casal Novo do Rio (Granja do Ulmeiro), onde mora, com a família, o pequeno boieiro, e teve de atravessar uma estreita ponte sobre o Mondego. Tudo em redor se aquietava, numa serena doçura de paz que mergulha as almas em contemplativas meditações. Surge uma camioneta de carga, com alguns homens em tumultuoso alarido, provocado, talvez, pela turbação dos vapores do álcool; e o condutor, impante pela superioridade do potente veículo sobre o rustico carro de bois, investiu pela ponte, embora visse bem não ter espaço avonde para passar. Mas, embriagado, também, pelo delírio da velocidade, avançou e deu-se o inevitável embate com o carroção. Desvairados, aquele e os energumenos que o acompanhavam, saltaram da camioneta e agrediram selváticamente o pequeno boeiro, cujos gritos atraíram gente que teve de se haver com a furia agressiva dos meliantes — os quais não hesitaram no repugnante gesto de valentia *contra uma criança. Levaram, porém, o merecido correctivo e largaram em desordenada fuga, que não os furtará ao castigo da justiça, pois o caso foi comunicado ás autoridades de Montemor-o-Velho, com a respectiva identificação da camioneta. Isto passou-se ao cair de uma tarde serena, quando á volta se espalhava pelos campos aquela silente quietude que inunda as almas de um jubiloso anseio de paz e fraterna irmanização com os seres e as coisas tocadas de um sopro de singela poesia.*

DESASTRE NO TRABALHO

Andava a trabalhar, empoleirado numa escada o caiador João Arlindo Ligeiro, de 17 anos, solteiro, da freguesia de Vila Franca (Viana do Castelo), quando, a certa altura, o traiçoeiro e inesperado acidente o fez despenhar-se no solo. Levaram-no para o hospital daquela cidade, onde ficou ás portas da morte.

QUESTÕES DE FUTEBOL dirimidas à navalhada

A paixão pelo futebol leva a inconcebíveis desvarios, de perigosas consequências, quando exacerbada pelos fulgores da besta que anda açaimada dentro de certos indivíduos, os quais esvaziam a agressividade recalcada nas coléricas manifestações e assanhados conflitos com rivais clubistas. Depois de violenta discussão sobre futebol, engalfinharam-se David Soares de Almeida, de 26 anos, pedreiro, e António Tavares, de 22, ambos residentes em Malhundes (Vale de Cambra) e no auge da luta sacaram de navalhas, retalhando-se mutuamente.

OS DRAMAS DA ALUCINADA EMBRIAGUEZ

E' um homem sossegado, trabalhador, sociável, mas que o álcool perturba de coléricas alucinações, tornando-o agressivo e temível para a própria família. Operário ceramico, António Caixinhas Ramos, vive com a família, mulher e dois filhos menores, no Sabugo, lugar da freguesia de Almargem do Bispo (Sintra), havendo ainda mais dois filhos do casal. Ontem excedeu-se na bebida e, possuído de desvairada furia, armou-se de um machado com o qual desfechou tremendos golpes na mulher, Guilhermina Coelho Varela, de 47 anos, quando dava banho ao filho mais novo, de 18 meses. Em defesa da mãe, acorreu a filha, Maria Candeias Ramos, de 18 anos, que foi, também, agredida pelo pai á machadada. Houve grande burburinho, acorreram vizinhos que a custo desarmaram o homem endemoninhado, enquanto as vítimas eram conduzidas ao Hospital de São José, onde ficou internada, em estado grave, a pobre Guilhermina, com o cranio fendido. O António Ramos, caindo depois num estado de entorpecente abulia, dormiu a sono solto e, ao acordar, ficou surpreendido, por não se recordar da tragédia que provocou na inconsciência da sua perigosa embriaguez.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Agência Raul Conde.

O PRÉMIO Skal de Turismo foi atribuido ao Fundo de Fomento de Exportação

O Clube Skal de Lisboa atribuiu, ao Serviço de Feiras do Fundo de Fomento de Exportação, o Prémio Skal de Turismo, constituido por uma miniatura, de prata dourada, da Torre de Belém.

O prémio será entregue no próximo mês, de Junho, durante um baile de gala, a efectuar por acasião da Semana de Turismo Português.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário sr. Saul Pires proferirá uma palestra, intitulada: «Relações entre entidades patronais e empregados».

Ora, diga-nos...

Celebrou-se o «Dia da Criada». Que pensa desta profissão? Tende a vida moderna a dispensá-la?

● *António Flórido Luís Gonzaga, contabilistas, residente em Sabugo, nas proximidades de Vale de Lobos:*

— Antipatizo com o termo «criada». Empregaria, antes, o de «empregada». Relativamente á profissão, penso que é uma das mais desprotegidas que existem: não há um horário de trabalho comum e condigno, fiscalização que vele pelos interesses da classe, férias que compensem um ano de aturado labor, etc. Anos atrás poder-se-ia mesmo afirmar que semelhante profissão era uma verdadeira escravatura... Melhorou um tanto nas cidades, mas na província a situação, de um modo geral, mantém-se. Quanto ao caso de a vida moderna dispensar a criada — é um facto. A máquina, aos poucos, vai substituindo a rapariga que muitas vezes abandona a sua aldeia natal atraída por uma melhoria económica nem sempre satisfatória. Em resumo: a nossa época, em boa verdade, não «admite» a criada.

● *D. Maria Amália Gomes, empregada do comércio, domiciliada na Rua Gomes Freire:*

— Eu não tenho criada. A vida moderna dispensa-a muito bem. Os diversos aparelhos domésticos que ajudam a dona de casa, levam-na a prescindir da criada. A minha opinião, pois, quanto a semelhante assunto é de que a criada tende a desaparecer, até porque, por vezes, é um verdadeiro encargo...

● *Adolfo Baptista dos Santos, empregado bancário, de passagem por Lisboa:*

— A criada é util numa casa em que marido e mulher se tenham que ausentar devido ás suas profissões. Há que tomar conta das crianças... Penso, no entanto, que a vida moderna dispensa, em parte, a criada. Note que não sou contra a criada, até porque a tenho, mas possuo a visão necessária para ver que a sua profissão tende fatalmente a desaparecer num futuro mais ou menos breve.

VIDA MUSICAL

O 6.º Festival Gulbenkian de Musica

O País já se habituou a esperar da Fundação Gulbenkian actos do mais elevado interesse para a sua vida cultural. E, entre estes, ocupam lugar de destaque os festivais de musica que aquela instituição há anos vem promovendo. Eles são, na nossa débil vida musical, um sopro de ar fresco, uma lufada de internacionalismo que nos põe em contacto com alguns dos melhores valores mundiais daquela arte.

Espalhando pelo País musica, no mais elevado sentido da palavra, o 6.º Festival Gulbenkian vai constituir o momento mais importante elevado da temporada musical. Serão contempladas dez cidades — Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal, Guimarães, Santarém, Braga, Aveiro, Leiria e Évora. Dez maestros — «sir» Arthur Bliss, Safford Cape, Sergiu Celibidache, Lorin Maazel, Karl Münchinger, Paul Paray, Silva Pereira, Pedro Pirfano, Stanislaw Skrowaczewski e Friedrich Tilegant — regerão as orquestras sinfónicas de Londres, de Camara de Stuttgart, de Camara de Pforzheim, Sinfónica Nacional e Sinfónica do Porto, além do Orfeon Pamplonés. Apresentar-se-ão, ainda, os solistas, em canto ou instrumentos, Léon Ara, Jorge Bolet, Helena Moreira de Sá e Costa, Eric Friedman, Severino Gazzelloni, Agnes Giebel, Frederick Guthrie, Marga Holffgen, Richard Lewis, Jeanne Loriod e Narciso Yepes. Por todo este caudal de grandes artistas se avalia o que vai ser o período de 19 de Maio a 11 de Junho, no capítulo musical. Paralelamente com os 23 concertos realizar-se-ão dois cursos, sobre «A musica da Idade-Média e da Renascença», e «A evolução da musica culta no Brasil», ambos dirigidos por especialistas de renome, respectivamente o maestro Safford Cape e o dr. Curt Lange. Neste curso está incluida, também, uma exposição de documentos e manuscritos de musica barroca de Minas Gerais. Serão, também, proferidas três conferências. A primeira, em 19 de Maio, será sobre «Debussy na intimidade», proferida, em francês, pelo prof. Valléry-Radot, da Academia Francesa. A segunda, em 24 de Maio, debruçar-se-á sobre «A obra pianistica de Joaquim Rodrigo», proferida pelo próprio autor, com ilustrações musicais ao piano. A terceira destina-se a dar uma panoramica da «Musica britanica do século vinte» e será proferida, em inglês, por «sir» Arthur Bliss.

Se acrescentarmos que serão apresentadas algumas das composições mais significativas da musica contemporanea, e outras da Idade-Média e da Renascença, teremos dado uma panoramica tanto quanto possível completa do que será o 6.º Festival Gulbenkian de Musica.

Homenagem ao compositor Juan Cabanilles

Amanhã, ás 18 e 30, na embaixada de Espanha, realizar-se-á um recital de musica espanhola, promovido por aquela chancelaria em colaboração com o Instituto de Musicologia do C. S. I. C. O concerto, que será apresentado por Santiago Kastner, destina-se a homenagear Juan Cabanilles, que viveu entre 1644 e 1712, comemorando-se, pois, o 250.º aniversário da sua morte.

No concerto estão incluídas obras de alguns compositores da época, que serão executadas pelos «Menestreis de Lisboa», dirigidos pelo apresentador do concerto.

Orquestra Filarmónica de Munich

O Círculo de Cultura Musical prossegue o seu programa deste ano apresentando, ao fim da tarde, no Tivoli, a Orquestra Sinfónica de Munich, dirigida pelo maestro Fritz Rieger.

Amanhã, no Teatro de S. Carlos, dará um concerto, no qual se incluem obras de Marcello, Mendelssohn e Brahms, o artista Gaspar Cassadó.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

AUTO BOAVISTA, L.DA

APRESENTA OS NOVOS MODELOS

ZEPHYR E ZODIAC

EM EXPOSIÇÃO

A PARTIR DE AMANHÃ DAS 9 ÀS 0 HORAS

RUA DA BOAVISTA, 81-B — TELEF. 669141 — LISBOA

Oitenta técnicos alemães
de construção de habitações visitaram esta manhã o Laboratório de Engenharia Civil

Está em Lisboa uma delegação de 80 técnicos alemães pertencentes a um grupo de financiamento de estudos e construção de habitações na Alemanha do Norte.

Vieram estes técnicos ao nosso País, em viagem particular, mas pediram á Camara de Comércio Alemã que os orientasse aqui, no sentido de colherem da visita benefícios de utilidade profissional.

Aquele organismo entrou, por isso em contacto com a Direcção dos Serviços de Urbanização que está a acompanhar os visitantes, os quais incluiram nos objectivos da vinda a Portugal conhecer empreendimentos relacionados com a previdência social portuguesa, no capítulo da construção de habitações económicas para as classes modestas. E têm demonstrado a maior curiosidade que vai aos mínimos pormenores, tentando inteirar-se amplamente de quanto lhes interessa. Chegam a Portugal depois de uma visita pela Europa, vindos de Espanha, aonde voltam dentro de dias.

Esta manhã, visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Ali assistiram a duas palestras, a primeira, sobre «A organização da previdência no ambito das construções económicas», foi feita pelo sr. dr. Fernando Baeta, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas; e a segunda, sobre «Urbanismo e planeamento territorial em Portugal», pelo sr. eng. Costa Lobo, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Os visitantes percorreram, depois, demoradamente, as instalações daquele organismo de reputação internacional, acompanhados pelo sr. eng. Ferry Borges, chefe do Serviço de Edificações e Pontes.

De tarde, os técnicos alemães visitaram os bairros económicos de Caselas, da Encosta da Ajuda, do Restelo, da Previdência, em Oeiras; e, ainda, o bairro de habitações para famílias modestas, na Parede.

Amanhã, de manhã, visitarão o Gabinete Técnico da Habitação, da Camara Municipal de Lisboa, e, de tarde, as novas zonas residenciais dos Olivais, norte e sul, além de outros lugares e obras da sua especialidade.

Asseguram-se
aos beneficiários em campanha as regalias da previdência

O Ministério das Corporações publicou um despacho que define a situação dos beneficiários das caixas de reforma ou de previdência em campanha ao serviço da Pátria.

Estabelece o despacho:

«Aos beneficiários em campanha ao serviço da Pátria deverão ser assegurados os seus direitos nas caixas de reforma ou previdência em que se encontravam inscritos á data da mobilização.

Aos beneficiários das instituições de previdência social ao abrigo dos artigos 82.º e § unico e 85.º, § unico, respectivamente, dos Decretos n.ºs 25 935, de 12 de Outubro de 1935, e 28 321 de 27 de Dezembro de 1937, é concedida assistência médica e medicamentosa durante o período de prestação do serviço militar obrigatório, sempre que não tenham direito a esses benefícios por parte do organismo militar em que estejam incorporados.

Aos familiares dos beneficiários que prestem serviço militar serão mantidos os benefícios da assistência médica e medicamentosa nos termos do artigo 15.º do Decreto n.º 37 762, de 24 de Fevereiro de 1950.

Há economias caras!!

Repudie os relógios de contrabando que só podem prejudicar quem os use. Adquira um

Junghans

relógio de qualidade em vários modelos e preços, e que está legalmente introduzido no País.

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

D. JOÃO V
e DONA MARIA

LINDAS MÒBÍLIAS

Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.

Preços baratíssimos

Rua Nova do Loureiro, 50

JORNADA AGRÍCOLA
realizada em Elvas

ELVAS, 7. — Os serviços agronómicos da C. U. F. e a brigada técnica da 11.ª região agrícola, promovem hoje, nesta cidade, mais uma jornada agrária. Serão visitados vários campos experimentais, de fertilização mineral e adaptação de trigos instalados na região pelos dois referidos organismos. Após o almoço, oferecido pela delegação agronómica da C. U. F., o sr. eng.º António Sardinha de Oliveira proferirá uma palestra subordinada ao tema «Influência dos factores climáticos na produção cerealífera».

Preside ao almoço o governador civil do distrito de Portalegre.

ESTÁ EM LISBOA
um grupo de deputados brasileiros

Os três deputados brasileiros, srs. Ruben Nogueira, Moacir de Azevedo e Nicolau Turna, que recentemente regressaram de uma visita ás nossas províncias ultramarinas dirigiram-se hoje para Coimbra onde visitarão os locais de interesse turístico, após o que se dirigirão para o Porto.

O PORTO PELO TELEFONE

O vizinho não gosta de música...

PORTO, 7. — Pouco passava da meia-noite quando, ao sr. Angelo Rodrigues, de 61 anos, reformado da Camara Municipal do Porto e residente no Bairro de São Roque da Lameira, lhe apeteceu ouvir um pouco de musiva. Assim, ligou o seu aparelho de rádio e encontrava-se muito satisfeito, quando o seu vizinho, sr. José Augusto Afonso Henriques, de 33 anos, servente de armazém, lhe apareceu em casa e lhe ordenou que desligasse a telefonia.

Não se intimidou, porém, o sexagenário e, munindo-se de uma faca, avançou de encontro ao seu antagonista. Este, á falta de melhor, pegou num pau e o duelo generalizou-se, até ao momento em que apareceu um polícia, que conduziu, primeiramente, os belicosos vizinhos ao Hospital de Santo António, para receberem curativo a diversos ferimentos, e, depois, para os calabouços da P. S. P., donde transitam, esta tarde, para o tribunal.

Assalto a uma agência de viagens

Os gatunos assaltaram a agência de viagens «Vairon Portuguesa», Lda., na Rua Nova da Alfandega, 77, donde furtaram um cofre portátil com alguns milhares de escudos, selos de correio e estampilhas fiscais no valor de 1500 escudos, e outros objectos cuja importancia, de momento, não foi possível precisar.

O facto foi comunicado á P. S. P.

Sem a carteira

Na Polícia, queixou-se o sr. Manuel Mendes da Silva Tavares, domiciliado na Rua São Crispim, 320, contra três indivíduos que indicou, e dos quais suspeita tenham sido os autores do roubo da sua carteira, que continha 6500 escudos.

Duas mulheres colhidas por veículos

Deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Angelina da Silva Quintas, de 37 anos, casada e moradora no Lugar do Padrão, em Moreira da Maia, que ali foi colhida por um automóvel, sofrendo graves ferimentos na cabeça.

— Ao mesmo hospital recolheu, também, a sr.ª D. Olívia da Silva Maia, de 34 anos, casada, peixeira, residente em Vila do Conde, que, em Vilar do Pinheiro, foi apanhada por uma camioneta de carga e sofreu fractura do cranio.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «D. Camilo, monsenhor» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 45: «A minha gueixa» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O rebelde magnífico» (12 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Konga» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O professor distraido» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Correspondente de guerra» e «O salário do pecado» (12 anos).

DESASTRE MORTAL
no trabalho

CASTRO DAIRE, 8 — Na fábrica de serração de madeiras do sr. Florêncio Rodrigues Poças, em Arcas, foi apanhado pela correia de uma máquina o operário José Pereira Duarte, solteiro, de 24 anos, de Santa Margarida, filho de Manuel João Duarte e de Margarida Duarte, que teve morte imediata.

O infeliz operário ia dentro em breves dias para Angola como militar voluntário.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora do I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, efectuado em Evora, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a «valiosa colaboração» que o nosso jornal deu áquela reunião.

AZULEJOS

Brancos 15×15 a $45, $85 e 1$05
Cor 1.ª 11×11 a 1$30

A. SERRA — Rua Ferreira Borges, 173-A — Telef 651474

CONFERÊNCIAS
do prof. Jean Teillac sobre Física Nuclear no Instituto Superior Técnico

Incluída no Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear, do Instituto de Alta Cultura, o cientista francês prof. Jean Teillac, director do Laboratório Juliot-Curie, da Universidade de Paris, fez, esta tarde, no anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico, nova conferência sobre «L'interaction de nucléons de grande enérgie avec les Noyaux».

Presidiu o sr. prof. António da Silveira, catedrático do I. S. T., que dirige o Seminário, e assistiram professores, técnicos, estudantes e pessoas interessadas nestes problema científicos.

ESCRITÓRIO NA BAIXA

Aluga-se. Renda mensal 4.500$00, com ar condicionado, aquecimento e instalações diversas. Resposta á Calçada do Carmo, n.º 6, 3.º, dt.º.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A MISERICÓRDIA DOS GATOS

É um tipo conhecido, já clássico como motivo predilecto de caricaturistas, este da velha miserável e andrajosa, seca de inacreditáveis privações, os olhos humidos de piedade e o rosto desfeito quem sabe por que desgostos e infortúnios, que á boquinha da noite corre as ruas dos bairros pobres, de cabazito na mão, muitas vezes mal podendo dar passada, a distribuir a sopa de misericórdia pela malta dos gatos vadios — mundo que a atrai como um abismo de sedução, ternura e dor, no qual ela representa todo o socorro áquela vida de desamparo em que dir-se-ia querer sublimar a própria desgraça.

Ao seu apelo a gataria desce dos telhados, surde dos sítios mais incríveis, dos mil esconderijos onde esta matula se alberga e passa a vida ociosa de moinantes, uns arrastados pela má sina, outros levados pela vocação de malandros, que neste Mundo de tudo há, valha a verdade. Espreitam-na dos beirados, espiam-na sorrateiramente pelas esquinas, com o olhar fosforescente e a barriga já a dar horas. Não tardará que ouçam a voz compadecida e meiga que os chama, e sai como um murmúrio daquela boca sem dentes:

— Meninos, meus meninos!...

Num abrir e fechar de olhos, em volta da velha junta-se o poder do Mundo, tudo de rabo alçado, como manda a lei, as cabeças inquietas, miando e roçando-lhe pelas pernas o lombo de animaizinhos voluptuosos, melieiros, mas com certeza agradecidos. Quer chova a potes ou faça bom tempo, sempre esperam aquele bodo diário que nunca falta.

Esta figura sumida como uma sombra, que há tantos anos conheço e parece imortalizada na miséria e na velhice, todo o santo dia anda a mendigar pão pelas portas e logo de manhã cedo vai para o mercado, onde arrebanha guelras e restos da amanhadura do peixe, com que depois confecciona aquelas sopas apaladadas, a pitança que mais aprecia este gado vadio. A ela, por todo o sustento, basta-lhe a bucha molhada num café chilro, e as horas infindas de silêncio em que se conserva. Não tem ninguém — é sózinha no Mundo. Que amarguras, desilusões e dor compuseram este feixe de ossos e desgraça, não sei quem possa dizer. Tem o nome comum aos seres da sua espécie — a Velha dos gatos. *Vejo-a curvar-se sobre o cabaz e distribuir as esmolas, de conversa com aquele seu povo faminto, tendo sempre uma palavra a dizer, nem que seja para rabujar:*

— Tu, Preto, *foste sempre muito guloso! Deixa a* Malhadinha comer, que vai ter meninos!...

E o Preto *olha-a com espanto, talvez confuso, e logo se comporta com outra discrição.*

É o mundo com que ela se entende, porventura o unico prazer e a unica ocupação que lhe restam na vida...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de senhora; dois porta-moedas com chaves e dinheiro; dois alfinetes de fantasia; bilhetes de identidade de João da Cruz, Adelino Valente Sousa e Fernando L. P. Sousa; caderneta escolar de Celso E. D. Madeira; carteira profissional de artista teatral (Hermínia Silva Calhau); casaco de criança; aro de farol; tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Também foi entregue ali um cão de cor preta com malhas brancas.

UM CONVITE
para o envio a Nova York do navio-escola «Sagres»

NOVA YORK, 7. — Vinte países foram convidados a enviar navios-escolas ao porto de Nova York durante a feira mundial que ali se realizará em 1964, segundo foi ontem anunciado.

O governador Nelson Rockefeller disse que desses países convidados, a Dinamarca aceitara já o convite. Entre outros países convidados contam-se a União Soviética, Suécia, Noruega, Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Itália, Espanha e Portugal. — (R.).

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso de provas publicas para um lugar de professor ordinário do 1.º grupo de Cadeiras do Instituto Comercial de Lisboa.

///

Foi negada autorização para que o vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Amares, sr. dr. António José da Costa, acusado de crimes de ofensas corporais e de prisão ilegal, seja demandado criminalmente.

O ESPADA
Manuel dos Santos em Ciudad Juarez

CIUDAD JUAREZ (México), 7.— O espada português Manuel dos Santos toureou estupendamente com o capote o primeiro dos touros de San Mateo, que lhe couberam. Colocou três magnificos pares de bandarilhas e fez uma faena (torerisima», com passes de todas as marcas, terminando com uma estocada certeira, cortando as duas orelhas e dando três voltas á arena. No segundo, lanceou elegantemente, cravando outros três pares de bandarilhas imponentes, mas o animal fraquejou no tércio final, tendo Manuel dos Santos que abreviar a lide. — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TEDDY RAYE

(o demónio do «Twist»)

«and his boys»

GISELA VERMONT elegante cantora E «SETE SAIAS» Rancho Típico de Benavente

(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Devem terminar no próximo dia 20 as filmagens de «O milionário», a nova película dirigida por Perdigão Queiroga e em que participam Raul Solnado (o protagonista), Costa Ferreira, Emílio Correia, Badaró, Joaquim Miranda e a nova «descoberta» Clara Rocha.
- Uma nova melodia de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança será estreada amanhã no programa de variedades que a E. N. transmitirá. Título: «De ponta a ponta». Intérprete: Maria José Valério.
- Tem a seguinte distribuição a peça «Para lá da máscara», de Carlos Montanha, que o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria em 22 do corrente: «Actor», Augusto Figueiredo; «Ana», Fernanda Alves; «Noivo», António Teixeira; «Pai», Vasco de Lima Couto; «Empresário», Alexandre Vieira; «Polícia», Manuel de Oliveira; «Voz do Juiz», Mário Sarjedas. Os ensaios são dirigidos por Pedro Bom.
- O coreógrafo Carlos Alberto que contribuiu decisivamente para muitos dos êxitos ocorridos no palco do Maria Vitória, quando Eugénio Salvador era empresário daquele teatro, projecta deslocar-se ao Brasil.

TIVOLI

Recital de canções bíblicas

A comunidade paroquial de Arroios, lutando por todos os meios para angariar fundos destinados á construção da sua nova igreja, lançou agora mão de um novo método. Novo porque engloba a vinda de dois artistas estrangeiros, já velhos para outras comunidades, e talvez para aquela, porque desde há muito estas lançam na realização de espectáculos quando necessitam de dinheiro para acorrer ás suas necessidades de apostolado religioso ou social.

Foi realmente ambiciosa a iniciativa, pois trouxe pela primeira vez a Portugal dois cançonetistas de características muito especiais — John Littleton e Marie Claire Pichaud. O primeiro era para nós desconhecido. Tem uma voz algo estranha, como muitas vezes acontece com os homens da sua raça. Americano, da Louisiana, há muito radicado em Paris, cultiva, compõe e interpreta canções do folclore da sua terra e espirituais negros. Cantou ontem algumas canções, demasiadas canções quanto a nós. A sua voz e o seu poder interpretativo, revestido por vezes de grande emoção, são suficientes para prender uma plateia igual á do Tivoli, no dia do espectáculo. Terá gritado demasiado, pensamos, ou não terá utilizado devidamente a instalação sonora combinando a intensidade de emissão das várias fases da sua canção com um maior ou menor afastamento do microfone. Marie Claire Pichaud era, sem duvida, a vedeta da tarde. E' uma figura curiosa, débil e gentil como um

(Continua na página seguinte)

O TIVOLI APRESENTA HOJE

A CRIAÇÃO MAIS EXTRAORDINÁRIA DE WILLIAM HOLDEN

UMA HISTÓRIA DE AMOR IMPOSSIVEL NO AMBIENTE TURBULENTO DE ÓDIO, RAIVA, FÉ, CORAGEM, INOCÊNCIA E BELEZA!

O DIABO NÃO DORME

(Satan never sleeps)

O bem acaba sempre por acordar nos corações dos homens?

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO LEO McCAREY · CLAUDE BINYON e ARGUMENTO DE LEO McCAREY · PEARL S. BUCK Baseado na obra de

LUSO (Adultos)
T. QUEIMADA — TEL. 362889
NOITE POPULAR DE FADOS
com: Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

Armando Dias

5.ª-FEIRA: SAUDADE DOS SANTOS

IMPÉRIO
AMANHÃ ás 11.30
(Adultos)
Dois originais num só espectáculo!
O MONÓLOGO DO VAQUEIRO
de Gil Vicente
O TINTEIRO
de Carlos Muñiz
pelo
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Bilhetes á venda —

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»
Às 20.45 e 23 h. M/17 anos
AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

SOL E DO

O PUBLICO DIZ...
A CRITICA CONFIRMA...
ESTA SIM!
ESTA E' A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O diabo não dorme — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Bop Hope, Lucille Ball em
COISAS DA VIDA
A comédia da temporada!

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O NOTÁVEL FILME DE AMOR, ÓDIO E VIOLÊNCIA
PAIXÕES VIOLENTAS
com Elvis Presley e Hope Lange
A história de um «rebelde» salvo da perdição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad
com Steve Reeves e Giorgia Moll

CASINO ESTORIL
As 21 e 30 (M 17 anos)
OS OLHOS DO AMOR
com Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Rosay — Bernard Blier

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA (M. 17 anos)
O grande actor William Holden, ao lado de Clifton Webb e France Nyen numa extraordinária super-produção em Cinemascope e cor de luxe
O DIABO NÃO DORME

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M 12 anos)
17.ª SEMANA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!
BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços»

CONDES — Telefone 322523
As 14.45 — 18.15 (p. red.) e 21.45 (M 12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
2.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Myléne Demongeot
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL — Telefone 656037
A's 21 horas (M. 17 anos)
MISS BÁ
FURIA DOS JUSTOS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M 17 anos)
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 424194
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
SORTILÉGIO DE AMOR

IMPÉRIO — Telefones 555154
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Shirley MacLaine, Yves Montand, Edward G. Robinson, Bob Cummings e Yoko Tani
no maravilhoso filme em Technicolor
A MINHA QUEIXA
4. semana de um ÊXITO INCOMPARÁVEL

EDEN — Telefone 42076
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um filme de Vincent Sherman
A VERDADE ACIMA DE TUDO
c/ Efrem Zimbalist e Angie Dickinson
O ódio chamejava dos seus olhos e todo o seu corpo tremia de repulsa e horror.

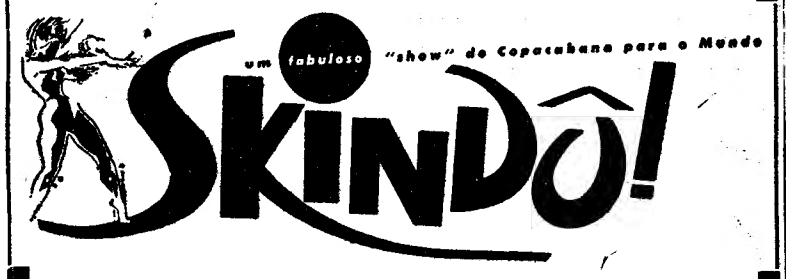
AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
3.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos)
3.º MÊS!
9. SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30 (17 anos)
«Hors Concours Festival Vichy 1961»
DOSSIER INTERPOL
com Dora Doll — J. Dumesnil — Carl Studer
(O filme é reexibido ás 18.15)

TERRASSE — Telefone 420917
A's 21 (M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES
TEXAS

TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES 20,45 e 22,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR REVISTA DO BRASIL



UMA FABULOSA REALIZAÇÃO DE
ABRAHAM MEDINA
UM ESPECTÁCULO ATÉ HOJE NUNCA VISTO ENTRE NÓS
ÊXITO CLAMOROSO!

Laura Alves em «Criada para todo serviço», hoje e amanhã em Santarém; 4.ª-feira, no Bombarral; 5.ª-feira em T. Vedras; 6.ª-feira, na Nazaré — 17 anos

A «FEIRA DE MAIO» na Azambuja

AZAMBUJA, 7.—A tradicional «Feira de Maio» efectua-se nesta vila, de 19 a 21 do corrente, prevendo-se as habituais transacções de gados.

Anunciam-se esperas de touros nos dias 19 e 20, ás 18 e 10 horas, respectivamente.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

raio de sol nascente. Menina bonita dos meios católicos franceses, já tinha, idênticamente, em Portugal, conquistado o seu lugar. E isto não nos admira quando sabemos que lhe chamam «uma trovadora do século XX». Canta, com ternura, delicadeza e emoção velhas valadas da Provença, histórias de fadas e gnomos, hinos á beleza da criação e á majestade divina. E' uma cançonetista inspirada que as crianças devem conhecer e os adultos, quando possam, devem escutar. A sua ingenuidade musical e interpretativa é realmente necessária nestes dias tão povoados de cantores de «rock». Como sedativo, o estilo que cultiva, não deixa de ter a sua conveniência. A bela voz, o sentido musical, a própria sedução de ela mesma se acompanhar á viola, fazem de Marie Claire Pichaud uma intérprete muito característica que também tem o seu lugar nos palcos de nossos dias. Desejável será, contudo, que quando tornem a organizar espectáculos do género encurtem um pouco mais à actuação dos artistas. Estes cansam-se inutilmente e acabam por maçar os espectadores. Para tudo deve existir a justa medida. — *L. d'O. N.*

Segunda récita

do «London's Festival Ballet» no Coliseu dos Recreios

O interesse com que o publico acorreu ontem ao Coliseu, para a segunda récita popular do «London's Festival Ballet», e o entusiasmo com que aplaudiu cada numero do programa demonstram bem que vale a pena alargar o ambito destes espectáculos. O Coliseu encheu-se, efectivamente, de uma multidão que reagiu por forma a testemunhar um gosto e uma compreensão deste género de espectáculos que não deixam duvidas sobre o alcance da iniciativa e o êxito que obteve, o que constituiu também, por certo, uma grata compensação para todos os que deram para o efeito a sua colaboração.

O programa abriu com «Symphony for Fun», de Don Gillis-Michael Charnley, em que mais uma vez Carol Yule e Joan Potter tiveram oportunidade de brilhar.

Claire Sombert teve, por seu turno uma admirável actuação em *Préludes*, interpretando com um rico poder de expressão a maravilhosa coreografia de Charrat.

O espectáculo terminou com o bailado em três actos «A Donzela da Neve», de Bourmeister, sobre partitura de Tchaikowsky, cheio de movimento e de cor, que serviu para pôr em evidência os recursos de todos os componentes da companhia. Merece, no entanto, destaque especial a interpretação de Dianne Richards, que soube dar á protagonista toda a sensibilidade que a caracteriza.

O acompanhamento musical coube á Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a direcção do maestro Aubrey Browman, que recebeu também muitos aplausos.

No Monumental

«Skindô» tem um elenco de 55 figuras

O publico lisboeta continua a entusiasmar-se com «Skindô», um espectáculo que reune 55 artistas, de que se destacam algumas celebridades do Teatro, Cinema e TV.

Além do folclore brasileiro, são apresentados inumeros quadros de «music-hall». Deste famoso elenco podem salientar-se as Irmãs Marinho, o Trio Pagão, Lueli Figueiró e muitos outros nomes e conjuntos que animam este majestoso espectáculo.

Há sessões todos os dias, ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

No Avenida

«Forrobodó» — uma revista popular de agrado certo

«Forrobodó» é uma revista popular e de grande montagem, com texto de Fernando Santos e Nelson de Barros e musica de Carlos Dias e Tavares Belo.

No palco poderá apreciar-se um conjunto de vedetas do teatro musicado e ainda algumas atracções: a artista brasileira Consuelo Leandro e a actriz-cantora Aida Baptista, á frente de um magnífico elenco.

Um conjunto brasileiro com a sedutora Maria Sabina, transporta o publico a diversos locais do Mundo através dos seus bailados e danças. Muito haveria que dizer de «Forrobodó», que é, sem duvida, um espectáculo de revista de categoria internacional.

Em Aveiro

o Grupo Experimental de Teatro vai reiniciar as suas actividades

Após a sua apresentação em 1959, com as peças «O urso», de Tchekov, e «Dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, o Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, reinicia, em 1 de Junho próximo, as suas actividades. Apresentará a peça «A' espera de Godot», de Samuel Becket, que tem conquistado em todo o Mundo grande êxito e que foi em Lisboa, quando da sua apresentação pelo Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho, um notável acontecimento teatral português.

O C. E. T. A. realiza este espectáculo com o patrocínio da empresa do Teatro Aveirense e da Comissão Municipal de Cultura.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O diabo não dorme».
Produção — *Americana.*
Realização — Leo McCary.
Intérpretes — William Holden, Clifton Weble e France Nuyen.
Argumento — Dramáticas consequências da velha tradição chinesa segundo a qual quem salva a vida a uma pessoa fica responsável por ela.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascópio e cor de luxe.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título — «O segredo da selva».
Produção — Americana.
Realização — Edward Odeim.
Intérpretes — Coleen Gray, Grant Williams, Glória Talbot e Phillip Terry.
Argumento — As suas vítimas eram atraídas por um amor diabólico, e ela punha termo ás suas vidas entre rituais selvagens medonhos.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade

«Os quatro cavaleiros do Apocalipse» — um filme que merece ser visto

Depois de «O presidente», é este o segundo filme significativo que, nesta temporada, o S. Luiz e o Alvalade exibem. Com efeito, pode considerar-se um exagero dizer que «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» é uma daquelas obras excepcionais que aparecem de tempos a tempos, o certo é que o filme tem a craveira necessária para se impor. Para tanto contribuem, não só a cinematização da célebre novela de Blasco Ibañez mas, particularmente, o que a película significa em relação a determinadas forças do mal e da violência ainda hoje, infelizmente, atentas no Mundo. Não será, talvez, sómente á obra de Ibañez que se ficará a dever o significado de «Os quatro cavaleiros do Apocalipse». Com efeito, esta situa o seu conflito no período da Primeira Guerra Mundial. E, embora as coordenadas da primeira, no seu conteudo geral se não afastassem muito da primeira, a verdade é que deu muito mais acuidade aos problemas postos o ter

(Continua na página seguinte)

O SÃO LUIZ E O ALVALADE

têm em exibição um dos melhores filmes produzidos nos estúdios de Hollywood

Os 4 Cavaleiros do Apocalipse

realizado por Vincente Minnelli, segundo o romance famoso de Blasco Ibanez ★ Trata-se de uma história empolgante, no quadro da última conflagração mudial, quando os acontecimentos punham à prova toda a escala dos valores humanos ★ Filme de amor, de paixões ardentes, em CINEMASCOPE e a CORES

Os 4 Cavaleiros do Apocalipse

é admirávelmente interpretado por

GLENN FORD ★ INGRID THULIN
CHARLES BOYER ★ PAUL HENREID
PAUL LUKAS ★ LEE J. COBB ★ KARL GOEHM, etc., e está

a ser apresentado nos dois cinemas

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA

— Um filme da METRO - GOLDWYN - MAYER ★ Adultos —

ABC
Telef. 366745
(Adultos)
As 20.45 e 22.45 h.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR
Fernando Farinha
COM SAL E PIMENTA...
com JOSÉ VIANA * HELENA TAVARES * ANITA GUERREIRO * VÍTOR LIMA * ORLANDO FERNANDES
as jovens actrizes MARIA DA NAZARÉ e MARIA ALICE FERREIRA
Colaboração de BARROSO LOPES e as grandes atracções BADÚ e FERNANDO FARINHA
BALCÃO DESDE 12$50

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cápida ?

Sessão de cinema

no Instituto Francês

Hoje, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, realiza-se uma sessão de cinema. Será preenchida com filmes ainda inéditos em Portugal sobre a aviação e a montaria, realizados pelo conde Costa de Beauregard, que apresentará e comentará ele próprio as referidas obras.

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
ÀS 21.45 HORAS
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR
A RAPARIGA DO BAR
COM LIGIA TELES À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
EM ENSAIOS «NUNCA SE SABE», DE BERNARD SHOW

SALVADOR CONSUELO
AIDA BAPTISTA * CARLOS COELHO * MELLO
TODOS AFIRMAM QUE
TEATRO AVENIDA
às 20.45 e 23.00 horas
É QUE É A REVISTA DO ANO
EXCEPCIONAL
FORROBODÓ!
MARAVILHOSA
ADULTOS M/17 ANOS

Diário da Outra Banda

UM MOTOCICLISTA

embateu numa camioneta

Na estrada de Cacilhas-Cova da Piedade, no cruzamento com a Avenida de Almada, uma camioneta da Empresa de Viação Algarve, conduzida pelo motorista sr. Manuel Bexiga Rita, colheu o motociclista Edmundo Pereira Gonçalves, de 39 anos, canalizador, residente na Avenida Rainha D. Leonor, 27, 3.º, dt.º (Cova da Piedade), casado com a sr.ª D. Carolina de Jesus Gonçalves. Transportado o ferido á Clínica do Dr. Elvas, depois de receber ali os primeiros socorros, foi conduzido ao Hospital de S. José, numa ambulancia dos Bombeiros de Cacilhas, tendo ficado internado na sala de observações, com contusões na cabeça.

Ciclista colhido no Laranjeiro

No Laranjeiro, foi colhido por uma camioneta do Corpo de Marinheiros do Alfeite, conduzida pelo motorista sr. Henrique da Silva Machado, o ciclista Manuel Xavier Gomes da Silva, de 20 anos, residente em Arrentela, Seixal. O ferido foi transportado á Clínica do Dr. Elvas, onde ficou internado com várias contusões.

Cinemas

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 21: «A noiva» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — Às 16 e ás 21 e 15: «Amor em férias» e «O sexto homem» (17 anos).

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Doze homens em furia» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes. 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

envolvido o nazismo na sua furia devastadora de conquista e domínio. E' por isso que o filme quase chega a ser um panfleto antifascista e antinazista tal estas correntes surgem aos olhos do espectador como atentados contra a dignidade e a liberdade do homem. A morte, a fome, a guerra e a peste, são os fautores do Apocalipse, são a sua encarnação, são os agentes de perversão da Humanidade em busca da paz e da justiça, e que só encontra na sua frente os agentes da força. Os conflitos humanos, os conflitos de uma família que age como um clã e que se vê dividida pelo nazismo, adquirem, deste modo, rara intensidade dramática. O próprio sentimento de pátria é um dos mais vigorosos veios condutores da acção, e não deixam de ser extraordinàriamente significativos, como aquele em que a chama da pátria, ardendo mortiça enquanto a besta de pés ardentes entra em Paris, sob o Arco do Triunfo, caminhando alheia aos quatro cavaleiros do Apocalipse que a espiam no seu caminho.

Enfim, película que o leitor não deve perder. Dará por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro.

A reforma do ensino em Inglaterra foi pedida por Gaistkell

GLASGOW, 7.—«Qualquer criança, num país do Mercado Comum, tem maiores probabilidades de adquirir uma formação universitária do que na Grã-Bretanha» — declarou, nomeadamente, Hugh Gaistkell discursando nesta cidade, numa reunião de eleitores escoceses. «Em Espanha e Portugal» — acrescentou — «vão proporcionalmente mais crianças para a Universidade que no nosso país».

O orador criticou fortemente a política escolar do Governo. «Apenas 50 por cento dos rapazes e raparigas que terminam os estudos secundários» — afirmou — «conseguem entrar nas Universidades». Disse que as Universidades britanicas deviam ser reformadas no sentido da justiça social. — (F. P.).

ERA TÃO RICO que não sabia quanto possuia

HAELSINGBORG (Suécia), 7 — Qual seria a fortuna de Henry Dunker, de 91 anos, o homem mais rico da Suécia, tão rico que ele próprio não sabia o montante da sua fortuna?

Uma resposta exacta será dada na quinta ou sexta-feira quando for aberto o seu «testamento».

O falecido «rei da borracha» deixou uma fortuna de, pelo menos, 40 milhões de coroas (cerca de 224 mil contos) e a grande interrogação está em saber quais serão os herdeiros do multimilionário, já que este não deixou filhos. — (A. N. I).

IMPERIO

«Fugiu um condenado à morte», na sessão clássica habitual

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, realiza-se, como habitualmente, no Império, mais uma sessão clássica. Será preenchida com o filme «Fugiu um condenado á morte» que conquistou vários galardões, entre eles o Grande Prémio do Festival de Cannes.

O filme, de interesse absorvente, narra a espectacular fuga do tenente André Dessigny, do forte de Montluc, onde a Gestapo executou sete mil dos dez mil prisioneiros que ali mantinha. E' a apologia da coragem do Homem perante a adversidade e tem a força incomparável de um acontecimento verídico.

Película excepcional na história do cinema «Fugiu um condenado á morte» é um dos mais valiosos documentos apresentados nas sessões clássicas do Império.

Imagem do dia

«O DIABO NÃO DORME» que o TIVOLI apresenta esta noite, produzido e realizado por LEO MC CAREY, autor de «O Bom Pastor», e «Os Sinos de Santa Maria», e extraído de um romance célebre de Pearl Burke, conta-nos uma história de paixões terríveis que o vendaval dos tempos acordou na velha China, derrubando tudo á sua passagem. Espectáculo empolgante pela realização e pela interpretação de primeira água, confiada aos grandes artistas WILLIAM HOLDEN, CLIFTON WEBB e FRANCE NYEN.

DIÁRIO escolar

As alunas do 5.º ano do Liceu Maria Amália visitaram esta tarde a Fábrica de Gás da Matinha

A reitoria do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho organizou um vasto programa de visitas de estudo dedicadas ás alunas, cujo interesse pedagógico é desnecessário encarecer. As visitas são organizadas em obediência ao grau da instrução recebida pelas alunas. Assim, as turmas do 1.º ano estão a visitar, por grupos, o Jardim Zoológico; as do 2.º ano, o Aquário do Dafundo; as do 3.º e 4.º anos, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.

As 174 alunas do 5.º ano daquele estabelecimento visitaram, esta tarde, a Fábrica de Gás da Matinha, das C. R. G. E., acompanhadas por duas professoras e três empregadas do liceu. As visitantes foram recebidas, na fábrica, pelo sr. eng.º Georges De Roo, adjunto do director, que orientou superiormente a visita. Os agentes técnicos srs. Celestino Henriques Dias e Francisco Martins da Silva explicaram pormenorizadamente as diversas fases do fabrico e tratamento do gás, através do *circuito do carvão*, desde os parques onde este produto se amontoa, a formar enormes montanhas, até o gás entrar nos gasómetros, pronto a ser lançado na rede de abastecimento domiciliário.

As estudantes observaram, também, o processo de extracção do resíduo — o coque — e subprodutos, designadamente, a alcatrão.

No final, as professoras manifestaram a sua satisfação pela forma como os técnicos da fábrica orientaram a visita, tornando-a, simultaneamente, agradável de seguir e utilíssima sob os aspectos pedagógico e prático.

ANDRÉ SALGADO

O antigo repórter-fotográfico André Salgado, de 89 anos, foi acometido de doença em sua casa, na Rua Prior Coutinho, 10, 3.º Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado na sala de observações.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

IRÁ FUNCIONAR o Curso de Construtor Civil na Escola Técnica de Leiria?

Um novo curso poderá ser posto a funcionar na Escola Industrial e Comercial de Leiria. Trata-se do Curso de Construtor Civil, mediante despacho ministerial e sob determinadas condições. Uma dessas condições é o numero de candidatos á matrícula não ser inferior a 10.

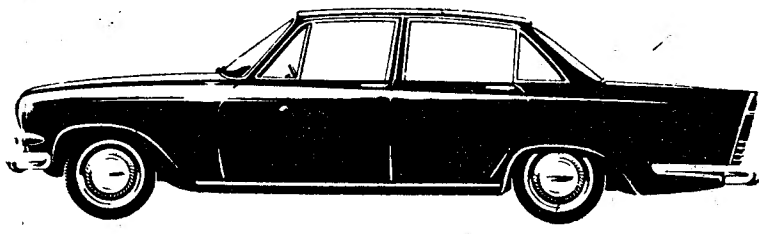
Poderão matricular-se no referido curso os profissionais diplomados com qualquer curso industrial afim daquele em que pretendam ingressar e que tenham, pelo menos, três anos de exercício da profissão na categoria de oficial ou equiparada; e os profissionais habilitados com o exame da 4.ª classe de instrução primária que, sendo oficiais ou equiparados, tenham, pelo menos, oito anos de exercício efectivo de qualquer profissão do ramo correspondente ao curso e obtenham aprovação em exame de admissão, segundo programa aprovado pelo ministro.

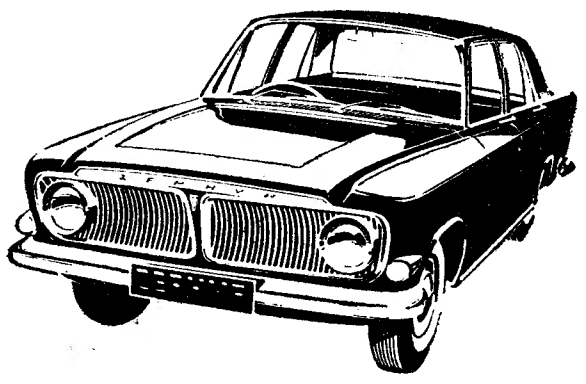
A fim de se diligenciar superiormente no sentido de ser concedida autorização para a criação daquele curso, devem os interessados fazer a sua inscrição particular na secretaria da Escola que também fornecerá os planos de estudos e outros assuntos.

ZEPHYR 4 ZEPHYR 6

ZODIAC

LUXO
CONFORTO
DISTINÇÃO
RENDIMENTO





EM EXPOSIÇÃO
NOS DIAS 8, 9, 10, DAS 9 ÀS 0 HORAS

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 46147 — LISBOA

PINHAL DE LEIRIA

(Continuação da 1.ª página)

vera aí está, alegre, contagiante, na doce miragem «da catedral verde» — esta floresta de enganos e desenganos que nos ajudou a cumprir o «apêlo atlantico» do nosso destino de homens do mar.

A «catedral verde» e o «apêlo atlantico»! Duas experssões que definem duas personalidades, dois poetas que viveram e morreram na obsessão de todos os instantes de amar e bem servir a sua e nossa Pátria: Afonso Lopes Vieira e Jaime Cortesão. Dois grandes Amigos que perdi para sempre!

O primeiro, monárquico, de uma Monarquia idealistâ, sem côrte e sem fidalgos; o segundo, republicano, que trazia no coração a imagem da Republica fraternal e progressiva, filhando as raizes no humus natal das grandes descobertas. Mas ambos ciosos da independência do seu Espírito, fraternais na amizade, sem qualquer coloração, tolerantes e bons, prosélitos de uma convivência portuguesa onde todos coubessem, sem se acotovelarem. Dois verdadeiros príncipes das letras, na acepção verdadeira do termo: aristocratas da inteligência, procurando no povo humilde a inspiração e os motivos das suas vigílias.

Debruçado sobre o mar, ou olhando a extensão elegíaca do velho pinhal, Afonso Lopes Vieira, na roda viva da sua casa de requintado gosto, passava horas, com correligionários e adversários, com ricos e pobres, e entre estes os operários e os simples lenhadores, no permanente enlevo de uma Pátria sem tutelas, causticando erros, pugnando pela cidadania, demonstrando, na sua voz pausada e lenta, a rigidez de um silogismo nacional em que as premissas seriam o povo e as suas liberdades.

Neste mesmo lugar, em rápidas passagens que o prenderam, enamorado á terra promissora da nossa vocação, Jaime Cortesão discreteava sobre os fundamentos democráticos de uma Nação de agricultores e navegantes, cuja génese se fincava na terra onde pinheiros de D. Dinis desafiavam a eternidade.

Sem duvida que a minha identificação ideológica com Cortesão era perfeita e que, em muito, discordava de Vieira; mas em ambos uma coisa me prendia e entusiasmava: a irreverência das atitudes, o desassombro das opiniões, a firmeza das ideias, a altaneira concepção da vida dignamente vivida. Difícilmente se encontraria neles uma divergência nos altos pensamentos.

E entre esses altos pensamentos permanecia forte e dominador o respeito pelo povo português, que encontrava na ambiência centrista de Portugal a expressão mais viva da sua presença. Ali perto, no Castelo de Leiria, esse povo, pela vez primeira, erguera a sua voz contra os desmandos e os abusos; mais adiante a Batalha anunciava a desenvolta decisão de jamais perverter o surto da independência conquistada a ferro e fogo; quilómetros seguidos os frades agrónomos lembravam a democracia rural que, um dia abandonada, os transformou em esquecidos obreiros da fecundação do agro pobre e desprovido. Tudo se conjugava para rodear os dois paladinos da lusitanidade do clima heroico ou reflectido, onde nascera e se cimentara a nossa surpreendente e comovedora jornada através da história de todos os tempos. Mas era no pinhal que os dois grandes portugueses procuravam, emotivamente, os suportes das suas profundas convicções intelectuais. Lopes Vieira cantara, em versos de suprema inspiração, toda a singeleza do nosso viver quinhentista; Cortesão, sistematizando cientificamente o historial dos descobrimentos, legou á posteridade a certeza de que não era um povo qualquer aquele que, vindo do alto das serras, estancara perante os mistérios do mar para, herculeamente, o afrontar, sem temor.

Neste lento entardecer do pinheiral, e no anuncio próximo do crepusculo, que vai inundar de mil cores a superfície serena do longo mar, não consigo libertar-me da presença desses dois Homens que preencheram, com optimismo e firmeza, uma boa parte da minha vida. Um, adversário político; outro, correligionário. Por isso mesmo convergiam por sobre a calmaria do velho pinhal as duas coordenadas, divergentes, sem duvida, mas acabando por se juntar no nucleo resistente de uma Pátria livre.

E o problema numero um da nossa sobrevivência tomava altura na grandeza das árvores centenárias: a unidade de todos os portugueses livres que eles sempre pugnaram e que é a obsessão das minhas vigílias de sempre. Sem duvida que as pátrias se formam e se eternizam sob o signo desses valores morais, dessas estaturas que, á semelhança das árvores que nos rodeiam, só se lhes pode tomar a grandeza depois de decepadas. Não contam para a perenidade das pátrias os mercenários, os oportunistas, o amálgama incaracteristica dos que se demitem ou pervertem, querendo, com isso, demitir e perverter os outros. O que domina e fica são os exemplos morais das consciências que jamais claudicaram, seja qual for a sua barricada. No encontro e desencontro dos debates e das controvérsias, por mais ardor que se ponha na defesa das opiniões, a gente dessa estirpe modela a inteligência e fortalece a vontade do leal combate.

Pois bem: Lopes Vieira e Cortesão seguiram caminhos diferentes na concepção política das soluções que julgavam ser as melhores. Merecem o respeito e a compreensão de todos. Mas mais respeito e compreensão merecem quando, como no seu caso, souberam colocar, acima das passageiras paixões do quotidiano, o primado das liberdades essenciais e a ansiosa vocação de construir um Portugal melhor.

Juntando os dois nomes nesta evocação, curvo-me perante as suas memórias e do fundo do meu coração formulo os votos que eles sempre formularam: de pés fincados na terra de todos, criar uma Pátria para todos. Quanto basta para que o crepusculo de São Pedro de Muel, que se aproxima, se transforme a meus olhos numa alvorada de esperança e de fé nas raizes democráticas que um dia lançadas á terra, jamais deixaram de constituir uma certeza.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Linha de SINTRA

O IV SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SINTRA

A Camara Municipal de Sintra e a sua Comissão Municipal de Turismo, no compreensível desejo de darem a melhor projecção ao turismo local, vão organizar o IV Salão de Arte Fotográfica que será inaugurado no dia 25 de Agosto próximo.

Dado o êxito conseguido nos anos anteriores, nomeadamente no ano findo, em que o numero de trabalhos apresentados ascendeu a duas centenas, emprestando á galeria cunho de grande valia técnica e de recorte artístico, adivinha-se que o IV concurso alcançará essa bitola, tanto mais que o programa sofreu agora alterações que se impunham, abrindo, deste modo, mais facilidades aos participantes.

Assim, são convidados, de novo, todos os cultores da fotografia, tanto profissionais como amadores, a enriquecer esta exposição com as suas produções, as quais deverão ser inéditas e tomadas exclusivamente no concelho de Sintra.

Cada concorrente pode apresentar até 10 provas em cada uma das seguintes categorias: preto e branco nos formatos 24×30 ou 30×40; a cores de formato livre e diapositivos, também coloridos.

Quaisquer informações devem ser pedidas á Comissão Municipal de Turismo de Sintra ou pelo telefone 98 11 57.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Ponte para o Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O Curso de Aperfeiçoamento e Revisão de Medicina principiou em Coimbra com a presença de 50 médicos

COIMBRA, 7. — No salão nobre dos Hospitais da Universidade, foi inaugurado hoje o XXV Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, promovido em colaboração com a Direcção-Geral de Saude e os Serviços Médicos Sociais da Federação das Caixas de Previdência.

Presidiu o magnifico reitor da Universidade, sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, ladeado pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos, dr. José Santos Bessa e outras entidades.

Abriu a sessão o sr. dr. Santos Bessa, que saudou o prelado universitário e os médicos que frequentam o Curso, salientando o interesse dessa iniciativa e o patrocinio que tem merecido quer á Universidade, quer á Direcção-Geral de Saude, aos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência e á Ordem dos Médicos.

Por sua vez, o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra retribuiu as saudações dirigidas á Faculdade de Medicina, prestando homenagem aos organismos que dispensam a sua colaboração ao Curso de Aperfeiçoamento e Revisão.

Finalmente, o reitor considerou aberto o Curso, aproveitando o ensejo para cumprimentar professores e alunos.

Seguiu-se a primeira lição do Curso, pelo prof. Vaz Serra, que falou sobre «a pielonefrite em Medicina Interna».

Meia centena de médicos frequentam o Curso, cujas lições prosseguem hoje á noite: ás 21 horas, o sr. dr. Vaz Pais falará dos problemas psiquiátricos dos pós-parto; e ás 22 horas, o sr. prof. dr. Albertino de Barros sobre «Desprendimento prematuro da placenta».

DOIS POMBOS

encontrados no alto mar

Foram apanhados há três dias, no alto mar, pela tripulação do barco de pesca «Pinoca», dois pombos que se encontram depositados no armazém do sr. Manuel Rodrigues de Sá Esteves, Cais da Ribeira Nova, 11, onde serão entregues aos seus proprietários.

Um pombo tem a anilha «726673-59 Portugal — SPC 980» o outro a «932988-61 Portugal — 5910».

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na reunião de estudos que se efectua depois de amanhã, ás 21 e 30, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo apresenta uma comunicação que está a despertar grande interesse, subordinado ao tema: «Brasões de armas concedidos a naturais do Ultramar — ausência de discriminação racial na concessão dessa honra».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

TRIBUNAIS

O Supremo confirmou as penas em que foram condenados os implicados na morte do capitão Almeida Santos

No Supremo Tribunal de Justiça, sob a presidência do sr. conselheiro Cruz Alvura, foi julgado o processo referente aos autores e encobridores da morte do capitão Almeida Santos, assassinado a tiro na noite de 16 de Março de 1960, na vivenda «Pino Verde» em Rio de Mouro (Sintra) e cujo cadáver, transportado num automóvel, foi enterrado nas dunas da praia do Guincho, em Cascais.

Foram os srs. juízes-conselheiros Cura Mariano, que serviu de relator, e Eduardo Coimbra e Toscano Pessoa que estudaram largamente os recursos interpostos e os acórdãos publicados na primeira instancia, em Sintra, e na Relação.

No acórdão agora publicado, foram confirmadas as penas aplicadas no colectivo de Sintra, e o agravamento imposto pela Relação aos assassinos. Houve, porém, uma revogação decidida pelo Supremo Tribunal de Justiça. A segunda instancia, em relação aos criminosos, entendeu classificá-los de delinquentes por tendência, mas a ultima revogou esse agravamento. Assim, a condenação final é a seguinte: o ex-alferes médico Jean Jacques Valente, em 21 anos de prisão maior (mais dois anos do que na primeira instancia) e o cabo António Gil, em 20 anos de prisão maior (o mesmo agravamento).

Quanto ás encobridoras, as condenações são: D. Maria José Maldonado Sequeira, em 18 meses de prisão correccional, 800$00 de imposto de justiça e igual quantia de indemnização; a mãe desta, D. Adélia Sequeira, em 6 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 40$00 por dia e 500$00 de imposto de justiça, e a mesma quantia de indemnização; e á sr.ª D. Renée Marie Marques Valente, mãe de Jacques Valente, em 3 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 50$00, 700$00 de imposto de justiça, ficando esta com a pena suspensa por dois anos.

Da decisão final foi agora dado conhecimento por notificação aos advogados que intervieram no pleito, srs. drs. Sidónio Rito, Duarte Turras e Montalvão Machado.

Esta tarde, o processo que transita em julgado, vai ser enviado para o Tribunal de Sintra a fim de ser dado cumprimento ao acórdão. Os condenados vão principiar o cumprimento da pena aplicada, e D. Maria José Maldonado Sequeira, que esteve sempre afiançada, vai recolher, dentro de dias, á cadeia, para cumprir os dezoito meses de prisão agora confirmados, pois fora sempre negado provimento aos recursos por ela interpostos.

Falsificação de diplomas de instrução primária

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Fonseca Moura, está marcado para esta tarde o início de mais um julgamento de vinte e três implicados noutra falsificação de diplomas de exame de instrução primária do 2.º grau.

O falsificador é Manuel Soares da Costa Lobo, de 40 anos, regente do ensino primário, de Vila Verde (já condenado a pena maior noutro processo pelo mesmo crime) e os restantes réus são Fidélio Lourenço Castelo, de 38 anos, estofador, de Faro; José Fernandes, de 22 anos, padeiro, de Ansião; João Isidro Apolinário, de 37 anos, agricultor, de Vila Verde dos Francos; Mário José de Azevedo, de 35 anos, ajudante de motorista, do Vimeiro (Torres Vedras); António Jacinto da Silva, de 31 anos, trabalhador, da mesma localidade; João Luís da Costa, de 30 anos, padeiro, do lugar dos Milagres (Leiria); Mário Barreto Durão, de 55 anos, trabalhador, de Coruche; José Pereira Libório, de 29 anos, padeiro, de Alcoentre; Francisco Carvalho, de 35 anos, sapateiro, do lugar de S. Pedro (Torres Vedras); José Araujo Gonzalez, de 31 anos, empregado de hotel, de Cobelas, Orense (Espanha); Manuel António Lavrador Junior, de 50 anos, marítimo, de Ilhavo; António de Abreu Nogueira, de 31 anos, comerciante, do Funchal; João do Rego Marques, de 49 anos, agricultor, do Cadaval; José António Lopes, de 38 anos, carpinteiro, de Casais (Tomar); Maximino dos Santos, de 29 anos, cortador, de Odivelas; José Gomes dos Santos, de 27 anos, vendedor ambulante, de Valverde (Aguiar da Beira); Manuel Tomás Martins, de 25 anos, empregado de fretes, de Loureiceira (Pedrógão Grande); Sérgio Figueiredo Lourenço, de 27 anos, emp. no comércio, de Lisboa; Leonel José da Silva, 45 anos, comerciante, de Lisboa; José Henriques, de 27 anos, bagageiro, de Góis; Ernesto Luís Ludovico, de 31 anos, motorista, de A-Dos-Cunhados (Torres Vedras) e João Francisco Zigue, de 51 anos, industrial de transportes, de Lisboa.

Temos, portanto, um falsificador, dezassete pessoas que utilizaram ou tentavam apresentar os falsos diplomas ás entidades oficiais para conseguirem os seus fins, e cinco intermediários (os cinco ultimos), sabendo que os documenos eram falsificados pelo regente escolar. O Ministério Publico, desta vez, incriminou Costa Lobo pelo crime confesso de 17 diplomas por ele falsificados servindo-se de diplomas de exame verdadeiros e passados em nome de pessoas que haviam ficado aprovadas e que depois de lavados com lexívia ou qualquer outro reagente químico, eram preenchidos com os nomes e dizeres próprios daqueles que solicitavam tais diplomas.

Neste pleito figuram numerosas testemunhas de acusação e de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Sargo Junior, António de Sousa e Manuel da Silva Simões.

A audiência será preenchida pelo interrogatório dos acusados e pelo depoimento de algumas testemunhas, não terminando hoje o julgamento.

O caso da burla de que foram vítimas cinco importadores de café

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Correia Barreto, tendo como juiz ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, prosseguiu esta tarde o julgamento do eng. Mário Fernando Ferreira Girão, comerciante, e de seu pai, Eduardo da Silva Girão, de 73 anos, também comerciante, incriminados por cinco crimes de burla no montante de 2520 contos, praticados durante a gerência de ambos na firma Eduardo Girão, Lda., com escritórios em Luanda e em Lisboa. Como se sabe a firma tem um passivo de quase trinta e quatro mil contos, devido a uma derrocada financeira por causa da descida do preço do café, e dos acontecimentos ocorridos no Congo Belga, quando da sua independência e dos acontecimentos em Angola. Deu origem ás fraudes, o facto dos réus venderem 100 toneladas de café que não possuiam, terem recebido 550 000$00 do importador Eduardo Simão, cuja importancia gastaram em pagamentos atrasados e não tiveram depois possibilidade de recuperação para efeito de indemnização. Outros factos iguais ou semelhantes ocorreram com mais três firmas que ficaram sem 1500 contos, 220 e 250 contos.

Durante os interrogatórios, o sr. eng. Mário Girão pôs com toda a clareza a situação da firma, mediante documentos que apresentou. O importador Eduardo Simão, como queixoso, descreveu largamente, como se efectuaram as transacções das quais resultaram os prejuízos. Durante a audiência de hoje serão inquiridas as primeiras testemunhas de acusação. Como acusador particular figura o sr. dr. Leopoldo Vale, e são patronos dos réus os srs. drs. Sidónio Rito e Eduardo Figueiredo, de Santarém. A discussão desta causa prolonga-se durante esta semana e parte da que vem.

INVASÃO DE ARANHAS GIGANTESCAS em Inglaterra

CROYDON (Inglaterra), 7. — Uma invasão de aranhas gigantecas espalhou o terror pela população de Croydon, infestando residências, restaurantes e cervejarias.

Um funcionário dos serviços de fumigação declarou que os aracnídeos adquiriram aquelas dimensões avantajadas durante a hibernação, devido a um Inverno mais prolongado do que o normal. — (A. N. I.).

Ferreira de Castro

Saiu, esta tarde, da clínica onde foi operado, com o melhor êxito, pelo sr. dr. Baptista Fernandes, o consagrado romancista e nosso prezado amigo Ferreira de Castro, que observará agora um período de convalescença recuperadora.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

Foi suspensa a direcção

da Associação Académica de Coimbra e foram revogados alguns artigos dos seus estatutos

O «Diário do Governo» de hoje, na 1.ª série, publica a seguinte portaria dimanada do Ministério da Educação:

«A vigência de algumas das disposições dos actuais estatutos da Associação Académica de Coimbra tem-se revelado inconveniente, obstando que o organismo se confine, na sua actividade, á prossecução dos seus fins. Nestes termos: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Educação Nacional: São revogados os artigos 20.º a 34.º dos estatutos da Associação Académica de Coimbra, aprovados pela Portaria n.º 12 491, de 15 de Julho de 1948. A presente portaria entra imediatamente em vigor».

Na 2.ª série da folha oficial publica-se outra portaria que tem a seguinte redacção:

«Os elementos que constituem a actual direcção da Associação Académica de Coimbra têm vindo a gerir este organismo em flagrante desacordo com os seus fins estatutários e em rebeldia contra as determinações das autoridades com jurisdição no domínio das actividades circum-escolares. Por outro lado, vêm reincidindo em atitudes de manifesta e grave falta de respeito em relação ás autoridades académicas, por tal forma que deixou de ser possível o necessário contacto e colaboração entre estas e a referida direcção.

Torna-se, por isso, imperioso e urgente tirar destes factos as consequências que comportam, nos termos da legislação aplicável, suspendendo os elementos da direcção e incumbindo uma comissão de assegurar os serviços que não devam sofrer interrupção.

Nestes termos:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Educação Nacional:

1.º — São suspensos os elementos da direcção da Associação Académica de Coimbra.

2.º — Os serviços que não devam sofrer interrupção serão assegurados por uma comissão constituída pelos estudantes que á data ocupam os cargos de presidente da assembleia magna, presidente do conselho feminino e presidente da secção de futebol. Servirá de presidente da comissão o estudante indicado em primeiro lugar.

3.º — A comissão referida no numero anterior considera-se, para todos os efeitos, empossada na data da publicação da presente portaria».

O prof. Lima Basto no uso da palavra

«Operação-fa

—os Fuzileiros fizeram exer no Portinho da

O corpo de fuzileiros especiais da Marinha de Guerra, que apenas tem realizado exercícios finais na zona do Alfeite (com excepção de um destacamento, há muito a servir em Angola, onde tem desenvolvido grande acção), fê-lo hoje pela primeira vez na costa continental, na zona do Portinho da Arrábida. Desde o escalar uma difícil falésia ao dar luta ao «inimigo», escalonado devidamente protegido em posições

-chaves, o
leiros na
sensação
manobras
Assistir
da Marin
Armada,
mirantes
fe do E
Cardoso
naval do
director
val de Gu
director-g
ros Olivei
te dos Ser
do Henriq
primeiro-
Naval; To
dante da
Flávio de
dante da
te assim
ciais sup
Guerra; o
Inglaterra
panha e F
e ainda o
tubal, cap
tins.

Os fu
e
aguardar
cio

Entreta
tanilha M
do do sub
Armada e
rais, desc
ciou as di
leiros, apó
moderno
barra do
seguiu. in
rolar das
o director
vais, sr.
tino, em
ao minis
presentes
o desenro
cujo tema
fíbio» pa
teria de
tura de
defesa ma
Desde
ros se e
da costa,
oceanico
«Santo A
transferi
sembarqu
racha.

A «elim
nelas de

A prim
posições
efeito ap
surgiram
sembarca
a remos.
lada das
possível.
menor r
como pre
seus cam
eficazmer
ções em
o efeito,
ram as
que se e
eles subi
que, em
chegado
numa lan
e até cor
tegridade
roldão, a
escalada
missões
fiadas.

Assim,
peça ass
onde se
guarnição
portantes
a tomada
que perm
encosta

O con

Os pri
pelos fu
forças «i
foram a
enviar

Incompreensível atraso

do «comboio-correio» do Porto que chega a Vila Franca e fica «chumbado» aos carris

Escreve-nos um assíduo leitor sobre os longos atrasos do «comboio-correio» que vem do Porto e serve de meio de transporte a grande numero de passageiros, os quais dele se aproveitam, principalmente para o regresso das suas ocupações, após os repousantes fins de semana. É, realmente, um caso incompreensível o de semelhante atraso de um comboio de características utilitárias, como o de tantos outros, sem falar da lentidão nas viagens em comboios de longo curso, mesmo alguns «rápidos» (exemplo, os das linhas do Sul), incompatível com a rapidez da vida moderna.

O caso é-nos narrado pelo assíduo leitor do «Diário de Lisboa», que, viajando no «correio» do Porto teve de suportar, além do sensível atraso na marcha até o Entroncamento, uma inexplicável demora em Vila Franca de Xira, com os consequentes transtornos para quem se dirige ás suas ocupações cumprindo horários, os quais não têm elasticidade para os atrasos e demoras que não se podem justificar pelas deficiências dos serviços ferroviários.

Reproduzimos a carta desse nosso leitor, que tem o efeito especial, convincente, do acontecimento vivo, pois foi escrita na forçada permanência do passageiro dentro do comboio chumbado aos carris e com uma porção de gente inquieta e aflita pela impossibilidade de cumprir pontualmente as obrigações impostas pelos seus horários de trabalho ou resolver a horas muitos problemas que não podem depender da irregularidade dos serviços ferroviários.

Eis a carta, que, no seu realismo e na objectividade do pormenor esclarecedor, torna convincentes as razões apresentadas, das quais nos fazemos eco, convictos do interesse da direcção da C. P. para corrigir as anomalias apontadas, no sentido de corresponder aos direitos legítimos do publico — que paga e impulsiona o movimento e o progresso dos serviços ferroviários:

«Escrevo a V. no comboio n.º 14, vulgarmente conhecido por «Correio da noite», saído ontem do Porto. Após um atraso até ao Entroncamento, não exagero — se atendermos ao longo curso da viagem — ao dizer que estamos parados há mais de 50 minutos em Vila Franca de Xira, isto é, ao quilómetro 30 e ás portas de Lisboa. A paragem ameaça prolongar-se, com descontentamento geral do grande numero de passageiros que habitualmente utilizam este comboio no regresso aos seus afazeres, após um fim de semana. Permita-se-me ainda acentuar que, não sendo o caso único, se me afigura pouco compreensível o facto de a maior parcela do atraso deste comboio se verifique ás portas de Lisboa, sem que haja ainda sido encontrada a solução mais conveniente para este premente problema. Pessoalmente, e dado que tenho ainda de encontrar transporte para o Barreiro — já de si tão mal servido pela C. P., como tantas vezes deve chegar ao conhecimento de V. —, este atraso acarreta-me sérios prejuízos. Já passam 50 minutos sobre a nossa paragem e continuamos «encalhados» em Vila Franca de Xira. Não poderia o «Diário de Lisboa» fazer-se eco do descontentamento geral destes passageiros, meus infortunados companheiros de viagem, os quais, como eu, vêem comprometido o tempo numa paragem inexplicável (ou pelo menos que a C. P. se não preocupa em explicar), após terem pago o seu bilhete que lhes devia, pelo menos, dar direito a maior comodidade e rapidez na viagem, mesmo tratando-se de um «comboio-correio»? Embora nada possa obrigar a C. P. á manutenção e cumprimento de um horário de longo curso, pelo menos seria de desejar que se procurassem evitar atrasos de uma hora em 9/10 da viagem cumprida».

Notáveis cientistas

de Ginecologia Endócrina estão reunidos num simpósio no Instituto Português de Oncologia

No sentido de enriquecer os conhecimentos científicos, não só dos médicos que ali trabalham, como de todos os outros especialistas, o Instituto Português de Oncologia promoveu mais um simpósio, que trouxe ao nosso País alguns dos mais notáveis investigadores, em todo o Mundo, no campo da ginecologia endócrina. O empreendimento tem, assim, um interesse que se traduz num melhor e mais completo esclarecimento e conhecimento desse sector da medicina através das comunicações desses ilustres cientistas. E para que a sua realização fosse possível, deram-lhe um importante patrocínio a Liga Portuguesa contra o Cancro, a Fundação Gulbenkian e o British Council.

Na sessão inaugural do simpósio, realizada esta manhã, no anfiteatro do I. P. O., disse algumas palavras o sr. prof. dr. Lima Basto, da comissão directora daquele estabelecimento hospitalar. Apontou o papel que a endocrinologia representa nos trabalhos dos institutos de oncologia e referiu-se aos cientistas que participam no simpósio.

O prof. Dorfman, director do Worcester Foundation for Experimental Biology, é um bioquímico dos mais ilustres da actualidade no domínio da endocrinologia e considerado, mundialmente, a maior autoridade no assunto. Tem publicados 300 trabalhos de investigação e seis livros a propósito do ramo da ginecologia endócrina. Director da Universidade de Boston e Clerk, tem acompanhado todos os ensaios realizados nos vários laboratórios do Mundo.

O prof Greenblatt, professor e director do departamento de endocrinologia e ginecologia da Faculdade de Medicina de Geórgia, é um cientista de formação ecléctica nesse domínio da investigação e ainda um notável cirurgião. O produto dos seus ensaios e observações en-

(Continua na 11.ª página)

Os drs. Greenblatt e Loraine

O secretário do Comércio presidiu à entrega de prémios

da Exposição-Concurso de Gados efectuada na Chamusca

No Museu do Matadouro-Frigorífico, nos Olivais, houve, hoje, uma sessão solene para distribuição de prémios, taças, diplomas e medalhas de oiro e cobre, correspondentes aos prémios da II Exposição-Concurso de Gado de Corte, efectuada na Chamusca.

Presidiu o sr. dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, ladeado pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; brigadeiro Lino Valente, governador do distrito de Santarém; eng. António Pereira Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; drs. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; Norberto Xavier, inspector superior da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários; Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa; Leopoldo Almeida Amaral, director do Matadouro; e Eduardo Amaral Neto, presidente do Grémio da Lavoura da Chamusca e director da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo.

O sr. general França Borges saudou o referido membro do Governo, outras entidades oficiais e os lavradores presentes, e disse que o Município da capital está sempre pronto para dar a melhor colaboração a todas as iniciativas da lavoura como lhe seja possível, aliás — acentuou — como é da sua obrigação.

O sr. Eduardo Amaral Neto agradeceu, em seu nome e no dos lavradores ali presentes, acentuando as facilidades que sempre encontrou para se conseguir, por parte destes, a melhor carne destinada ao Matadouro, para consumo publico.

Referiu-se ainda o orador á acção do sr. secretário de Estado do Comércio e ao interesse sempre manifestado por todos os assuntos que correm pela sua pasta, bem como á actividade dos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e a sua valiosa tarefa da classificação dos animais expostos a concurso. Por fim, o sr. dr. Dias Rosas, depois de saudar o sr. general França Borges e agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, louvou o Grémio da Lavoura da Chamusca pelo interesse que lhe mereceu a III Exposição-Concurso de Gado. Assinalou que a sua presença naquelá cerimónia significava a consagração do esforço de quantos se têm dedicado a apresentar o melhor gado para abate, procurando aperfeiçoar as respectivas raças.

Feita, depois, a distribuição dos referidos prémios, foi oferecido aos convidados um almoço na messe do Matadouro.

A Camara Municipal de Lisboa ofereceu caravelas em filigrana ás senhoras que assistiram a estas cerimónias.

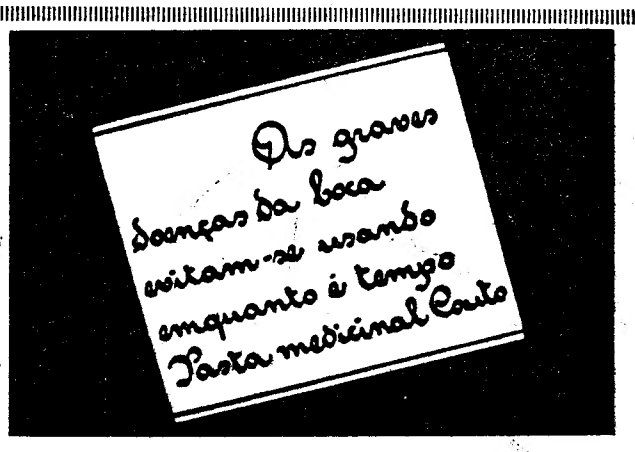
O PROFESSORADO PRIMÁRIO cumprimentou o ministro da Educação

O professorado primário da cidade de Lisboa e arredores, acompanhado de representantes de todos os distritos escolares do País, esteve esta tarde, no Ministério da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, ainda por motivo do primeiro aniversário da sua posse.

O sr. prof. Lopes de Almeida recebeu os professores na companhia do subsecretário, sr. dr. Carlos de Soveral, e do director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Branco. Foi este alto funcionário quem saudou os dois membros do Governo, em nome dos visitantes.

O DR. RAFAEL DUQUE foi reconduzido no lugar de governador do Banco de Portugal

O sr. dr. Rafael Duque foi reconduzido, por resolução do Conselho de Ministros, no lugar de governador do Banco de Portugal.



OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

...ção-falésia»

...zileiros Especiais ...m exercícios ...nho da Arrábida

...especiais ...ue apenas ...finais na ...cepção de ...o a servir ...senvolvido ...e pela pri... ...inental, na ...ábida. Des... ...falésia ao ...talonado ca... ...a posições...

...chaves, o destacamento n.º 2 de fuzileiros navais provocou verdadeira sensação ao executar as arriscadas manobras.

Assistiram ao exercício o ministro da Marinha e altos comandos da Armada, entre os quais os srs. almirantes Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; Cardoso de Oliveira, comandante naval do continente; Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra; Newton da Fonseca, director-geral de Marinha; comodoros Oliveira Junior, superintendente dos Serviços da Armada; Laurindo Henriques dos Santos, director e primeiro-comandante da Escola Naval; Tomás Vítor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa; Flávio de Oliveira e Sousa, comandante da Força Naval do Continente assim como muitos outros oficiais superiores da Marinha de Guerra; os adidos navais da Itália, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Espanha e Republica da Africa do Sul e ainda o capitão do porto de Setubal, capitão-de-fragata Alves Martins.

Os fuzileiros embarcados em dois navios aguardaram o momento propício para a «operação»

Entretanto, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, acompanhado do subchefe do Estado-Maior da Armada e de outros oficiais-generais, desceu á praia de onde apreciou as difíceis evoluções dos fuzileiros, após o que se dirigiu para o moderno edifício dos pilotos da barra do porto de Setubal. Daqui seguiu, interessadamente, o desenrolar das operações. Antes, porém, o director do corpo de fuzileiros navais, sr. capitão-tenente Melo Cristino, em face de gráficos, explicou ao ministro e ás individualidades presentes a maneira como se previa o desenrolar da «operação falésia», cujo tema principal foi o «golpe anfíbio» para destruição de uma bateria de artilharia de costa e captura de elementos «inimigos» na defesa marítima da Barra do Sado.

Desde o alvorecer que os fuzileiros se encontravam a uma milha da costa, a bordo do escoltador oceanico «Corte Real» e do patrulha «Santo Antão», dos quais foram transferidos para uma lancha de desembarque e para 10 botes de borracha.

A «eliminação» de duas sentinelas de uma peça de artilharia «inimiga»

A primeira arremetida contra as posições «inimigas» foi levada a efeito apenas por seis homens, que surgiram junto á praia, onde desembarcaram de um pequeno bote a remos. Depois iniciaram a escalada das falésias. Assim, foi-lhes possível, não só eliminar, sem o menor ruído, duas das sentinelas como preparar ainda o acesso dos seus camaradas, para cooperarem eficazmente no assalto ás fortificações em poder do «inimigo». Para o efeito, montaram cabos que ligaram as falésias a uma das bóias, que se encontravam no mar. Por eles subiram os restantes homens que, em vagas sucessivas, haviam chegado ao areal em oito botes e numa lancha. Com grande agilidade e até com risco da sua própria integridade física, desembarcaram de roldão, após o que procederam á escalada e se desempenharam das missões que lhes haviam sido confiadas.

Assim, destruiram a referida peça assaltaram o aquartelamento onde se encontrava instalada a sua guarnição e apoderaram-se de importantes documentos, seguindo-se a tomada de posições de protecção, que permitiu uma batida em toda a encosta com fogo de metralhadora

O contra-ataque «inimigo»

Os primeiros golpes desfechados pelos fuzileiros surpreenderam as forças «inimigas» que, no entanto, foram alertadas e, prontamente, enviaram reforços estacionados num convento próximo. Atacaram pela estrada e pela encosta.

Foi então, a altura de os fuzileiros e os grupos de assalto e de demolição se retirarem, utilizando os cabos da escalada e um «slide» montado para o efeito, enquanto o escoltador «Corte Real» e o patrulha «Santo Antão» protegiam essa retirada com o fogo das suas peças.

Aquele membro do Governo protecção travaram «combates» renhi-

(Continua na ultima página)

Uma fase do desembarque dos fuzileiros

O 13.º Congresso Internacional de Ensaio de Sementes foi inaugurado hoje na F. I. L. pelo secretário de Estado da Agricultura

No anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa foi hoje inaugurado oficialmente o décimo terceiro Congresso Internacional de Ensaio de Sementes, cujos trabalhos decorrerão, até ao próximo sábado, no novo pavilhão da Feira.

A sessão inaugural deste Congresso, em que participam cerca de duzentos delegados estrangeiros, presidiu o dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que dava a direita ao professor A. P. Lineham, da «Queen's University», de Belfast (Irlanda do Norte) e a esquerda ao engenheiro Botelho da Costa; director-geral dos Serviços Agrícolas.

O professor Lineham declarou aberta a sessão e deu a palavra ao representante do Governo português.

Um aspecto da assistência á sessão inaugural e uma imagem do secretário de Estado da Agricultura no momento em que falava

O discurso inaugural

O secretário de Estado da Agricultura saudou os congressistas, em nome do Governo, dando-lhes as boas-vindas, manifestando vivo desejo de que a sua permanência em Portugal lhes proporcione inteira satisfação e formulando calorosos votos por que do seu trabalho em comum «resultem, como é legítimo esperar, abundantes frutos».

Depois disse:

— Considero de grande importancia, para a agricultura mundial, os esforços que em anteriores reuniões tendes desenvolvido e a tarefa que, em Lisboa, ides cumprir durante os próximos dias. Sois, todos vós, membros distintos da vasta corporação de técnicos e cientistas que estudam e trabalham para proporcionar maiores possibilidades de êxito a quantos actuam no sector da agricultura. Hoje, e cada vez mais no futuro, o agricultor necessita de dispor de sementes de confiança que lhe permitam melhorar a produtividade do seu trabalho e dos capitais investidos na exploração agrícola. Assim, a resolução de problemas respeitantes ao melhoramento e á selecção das sementes e a formulação de boas regras sobre a respectiva certificação e comércio adquirem uma importancia

(Continua na 11.ª página)

A CONDESSA DE BARCELONA PARTIU PARA ATENAS COM AS SUAS DUAS FILHAS

Comitiva:

15 PESSOAS

Bagagem:

74 MALAS

Em Atenas prosseguem febrilmente os preparativos das cerimónias do casamento da princesa Sofia da Grécia, com o príncipe D. Juan Carlos, de Espanha, a realizar com todo o esplendor no dia 14 do corrente, naquela capital. A realeza europeia, no poder ou no exílio, estará presente nas cerimónias em grande numero. Bastará dizer que para as recepções de 11 e 12 de Maio foram enviados cerca de 1500 convites, na maioria destinados ás famílias nobres pertencentes ou aparentadas com as casas reais dos diversos países da Europa.

● Numerosos iates servirão de hotel, no porto do Pireu

Como na capital grega e arredores não há hoteis suficientes, serão amarrados aos cais do porto do Pireu diversos iates, que servirão de alojamento a parte dos convidados. O edifício do Banco da Grécia, situado em frente da igreja de S. Dinis — onde se efectuará a cerimónia católica —, foi requisitado para o dia do casamento, servindo de tribuna a cerca de 3000 espanhóis, aos quais será deste modo dada a oportunidade de assistirem ao cortejo nupcial, em que os noivos tomarão lugar num carro puxado por seis cavalos brancos. Após o casamento católico, haverá idêntica cerimónia religiosa na catedral ortodoxa.

● A condessa de Barcelona seguiu num aparelho especial, duma companhia grega

Esta manhã, pouco depois das 11 horas, a condessa de Barcelona seguiu para Atenas, acompanhada pelas filhas e mais 15 pessoas da sua comitiva entre as quais o ministro Padilla, secretário do conde de Barcelona; o ministro Tornos e esposa; a senhora de Ibarra; o visconde de Rocamora; o conde de Aiba; o coronel Garcia Conde; o capitão-de-fragata Gonzalez Lopez; os duques de Albuquerque, etc.

A condessa e comitiva seguiram num avião especial da companhia grega «Olympic Airways», no qual foram embarcadas 74 malas, contendo os trajos de gala e joias para as cerimónias da boda.

A apresentar cumprimentos de despedida, estiveram na Portela o embaixador de Espanha e esposa; o ministro da Grécia e esposa e o embaixador da Grécia na Argentina, sr. Lapas, antigo ministro daquele país em Lisboa, também acompanhado pela esposa.

A condessa de Barcelona e a sua comitiva encaminham-se para o avião

O ministro das Corporações preside hoje à inauguração da III Semana de Enfermagem

Na sala de teatro do Secretariado Nacional da Informação principia hoje, ás 22 horas, a III Semana de Enfermagem, presidindo á sessão inaugural o ministro das Corporações e Previdência Social.

Durante a «Semana» cerca de 500 profissionais de enfermagem frequentarão, á tarde e á noite, as salas do Palácio Foz onde serão debatidos importantes problemas da enfermagem portuguesa.

A Organização Mundial de Saude envia a Portugal, como sua representante, a enfermeira D. Maria Ofélia Leite Ribeiro, delegada regional adjunta aos Serviços de Enfermagem.

Pelo Ministério do Ultramar desloca-se a Lisboa a enfermeira-monitora, sr.ª D. Maria Fernanda Fragoso de Gouveia Pinto, em serviço na provincia de Moçambique, representando os Serviços de Enfermagem da Direcção-Geral de Saude e Assistência do Ultramar.

Por outro lado os membros da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, acompanhados do ministro das Corporações, estiveram esta tarde no Palácio de Belém, sendo recebidos pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem convidaram a presidir amanhã, á tarde, á inauguração da Exposição Nacional de Enfermagem, patente no «stand» da firma C. Santos, na Avenida da Liberdade, e integrada na III Semana Nacional de Enfermagem.

No dia 11, ás 18 e 30, o presidente do Município oferece na Estufa Fria um «cocktail» em honra dos participantes.

DUAS PEÇAS EXEMPLARES DE OURIVESARIA ANTIGA

Destaca-se um Gomil e Bacia de estilo português do século XVIII de prata batida, cinzelada e lavrada, executado pelo ourives do Porto, Sebastião José de Sousa Pinto.

Encontra-se em exposição para venda na Ourivesaria Santa Filomena (em frente do portão principal do Jardim Zoológico).

O muito é feito de poucos. Ganhando mais pouco consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Horários mais convenientes!
Viagem mais confortável!

VOE NOS

GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS

Agora, com Tarifas mais reduzidas, a Pan American proporciona uma verdadeira economia para as suas viagens de negócios ou Turismo para os Estados Unidos.

Quando o factor tempo conta, a Pan American constitue a certeza de partir e chegar com pontualidade. A *Regularidade* de horários é uma das características tradicionais dos serviços da Pan American. Os gigantescos Clippers a jacto da Pan Am tornam a sua viagem mais rápida, mais agradável e duma confiança absoluta.

Em cada voo terá à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da Experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181 (5 linhas).

GOZE DO INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

*Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

Dizem os leitores...

As férias e os vencimentos dos funcionários na doença

Escreve-nos um assíduo leitor, focando o problema das férias e da situação dos funcionários publicos em caso de doença:

«O organismo humano necessita do conveniente repouso das férias após os longos períodos de trabalho, critério, aliás, perfilhado pelo próprio Governo na sua recente proposta de lei sobre o regime do contrato de trabalho em relação ás actividades privadas. Aí se estabelece o princípio de as férias serem concedidas independentemente de outras considerações, quer quanto ao vínculo do empregado, quer quanto ás faltas dadas por doença».

No respeitante a assistência, alvitra: «Por meio de um bom corpo clínico, proteger o funcionário doente (e não sómente fiscalizar a doença), em paralelismo com as empresas particulares, nas quais durante esses períodos difíceis, além de não se lhe deduzir qualquer parcela de vencimentos, ainda se lhe proporciona a assistência médica conveniente. E' claro que, tanto a fiscalização como a própria assistência médica, envolveriam a necessária e indispensável responsabilidade profissional do clínico.

«As faltas por doença deveriam deixar de ter qualquer influência no período de férias, e passar-se-ia a fazer o desconto de uma pequena percentagem sobre os vencimentos de todos os funcionários (assalariados, contratados e vitalícios), destinado a um fundo a crir para «protecção na doença ao funcionalismo civil», o qual serviria, quer para o pagamento aos médicos verificadores das «partes de doente», quer, se possível, para o abono de um «subsídio de doença»; quando esta se prolongasse para além de determinado limite. Estas medidas seriam transitórias, até se chegar a um máximo de perfeição em que, através de um unico desconto sobre os vencimentos, o funcionário tivesse protecção em todas as doenças, e principalmente nas chamadas doenças sociais (cancro, demência, doenças do coração, reumatismo), tal como agora se faz em relação a uma unica — a tuberculose.

«A respectiva legislação a publicar, urgentemente, não traria qualquer encargo para o Estado. Seria, pois, o funcionalismo a suportar todas as despesas, ainda com benefício para os próprios serviços, por se obviar assim a que os funcionários se «arrastassem» durante dias e dias até o local do trabalho, para, afinal, nada aí produzirem, tendo unicamente em vista não faltar e proteger, deste modo, o vencimento e as férias. Um eficiente tratamento transformaria assim, rápidamente, um doente numa unidade util de trabalho. Não deixaria de ter certo fundamento aproveitar a já organizada Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, cuja finalidade, em parte, abrange a protecção na doença ao funcionário seu associado.

«Resolvido assim, ou de outra melhor maneira, este problema, os funcionários não teriam diminuídos os períodos de férias e os vencimentos (um sexto por cada dia, além de trinta, que faltem por motivo de doença), nem seriam sobrecarregados com elevadas despesas em honorários clínicos e custosos medicamentos, precisamente quando menos ganham».

Apelo para a solução de uma situação difícil

Escreve-nos outro assíduo leitor, pedindo-nos que nos façamos eco da sua situação, na esperança de ser ouvido pelas entidades competentes:

«Sou apontador de trabalhos, desempenhando funções administrativas numa das Direcções de Estradas de uma das províncias do continente mais flageladas pelo desemprego rural e urbano, o qual me atingiu, há anos, pessoalmente, com muita dureza, pois, sendo a minha anterior profissão a de empregado de escritório, fui obrigado, pela força das circunstancias, a deitar mão a um emprego inferior á anterior posição social e profissional que usufruia e ás habilitações literárias que possuo, o que, na época em que os acontecimentos se passaram, foi, para mim, uma verdadeira bênção, pois encontrava-me completamente esgotado de recursos e já quase sem forças para lutar pela vida. Hoje, a situação tornou-se-me verdadeiramente insustentável, moral e materialmente, pois, como assalariado do Estado, não tenho garantias de estabilidade ou de melhoria. Por isso dirijo o meu apelo ás entidades oficiais que possam resolver este problema, que é, aliás, o de muitos outros nas mesmas circunstancias».

Exemplo a ponderar

Uma «leitora de sempre» expõe o seu caso, que é um exemplo digno de ponderação, pois corresponde a outros identicos, para os quais tantos dos interessados lançam os seus apelos em prol da compreensiva e humana solução de tão importante problema social.

«Eu e meu marido vivemos há anos separados, sem que haja ponto de honra ou de dignidade ofendida a impedir-nos de viver em comum, mas sim um conflito, por motivos transcendentes, que torna impossível a reconciliação para a vida conjugal. Casámo-nos pensando que nada nos poderia separar, e hoje lamentamos as dramáticas circunstancias, além da nossa vontade, que concorreram para nos tornar infelizes, destroçando-nos o lar. Não falando já nas nossas vidas desfeitas, amarguradas, sem perspectivas de um futuro para ambos liberto de pesadelos, de uma posição respeitável na sociedade, há o caso angustioso do nosso filho, como que órfão sem lhe terem morrido os pais, entregue á instabilidade de uma existência desprovida do conforto e do ambiente carinhoso do nosso lar, pois a sua permanência se reparte periódicamente na minha companhia e na do pai, havendo sempre a ensombrar-lhe a alma dolorida o drama da nossa separação.

«Sem falar, também, noutras graves complicações, basta assinalar os inconvenientes e contrariedades em que se colocam perante a sociedade os cônjuges separados sem possibilidades de refazerem as suas vidas na base dos princípios da moral tradicional, alicerce da estabilidade da família, tudo que aponto — e é o caso de tantas pessoas assim tornadas infelizes — justifica os constantes apelos á reforma da lei do divórcio pois seria essa a maneira de se resolverem estes angustiosos problemas».

Um caso doloroso

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» faz-nos a larga narrativa, á base de documentação oficial, do seu caso doloroso, referindo-se ao abandono do lar, por parte da esposa, após algumas atitudes que classifica de levianas (e por ela assim reconhecidas), e á acção movida para separação de pessoas e bens, tendo, não obstante os factos apontados a seu favor, sido condenado nas custas dos autos. Há um filho, pequeno, do casal, que é quem, naturalmente, mais sofrerá as consequências do irredutível conflito entre os pais. O marido expôs o seu caso ao Conselho Superior de Justiça, sem conseguir modificar a sua situação. Amargurado e inconformado, julgando-se ferido pela injustiça da separação que não conseguiu, tece judiciosas considerações sobre as dramáticas contingências resultantes de casamentos infelicitados por causas perturbadoras da harmonia do casal, impossíveis de evitar ou mesmo corrigir, ficando os cônjuges cingidos ao seu drama, quando o casamento canónico não lhes permite refazerem a vida com serena dignidade, nos princípios cristãos, diz o leitor na sua carta: «Eu nada mais posso fazer, senão sentir desgosto por ter vindo a este mundo». E acrescenta: «Porque a união da família não pode conseguir-se só com leis, nada haveria a fazer quando um dos cônjuges procede de forma reprovável, a não ser dar razão a quem a tem, optando-se pela solução mais justa e humana, que seria a melhor maneira de se evitarem males maiores, quer morais, quer financeiros. A condenação de um inocente produz, moralmente, efeitos mais desastrosos que a absolvição de um culpado».

O exame de admissão ao liceu

O sr. Filipe Morgado, pai de dois filhos, residente em Évora, sugere que o ensino preparatório para admissão ao liceu e ensino técnico seja parte integrante dos cursos a seguir após a quarta classe — evitando-se assim um encargo oneroso para a maior parte dos encarregados de educação.

Diz o nosso leitor:

«Tenho dois filhos que terminaram este ano a 4.ª classe e é para mim um grande dispêndio pagar-lhes um explicador para fazerem exame de admissão. O meu vencimento é insignificante, pois sómente ganho 1800$00 e não posso contar com outro dinheiro...».

UM TOIRO do ganadeiro João Gregório ganhou o concurso de ganaderias em Évora

EVORA, 7. — Como já vai sendo tradicional, a Tertulia Tauromáquica Alentejana abriu a época taurina nesta cidade com um concurso de ganaderias.

Bela tarde de sol primaveril e boa entrada em todos os sectores.

A corrida, apesar da boa composição do cartel, caiu por vezes na monotonia, como era de esperar num espectáculo deste género.

O primeiro hasteado, da ganaderia de João Gregório, da Azinhaga, que acusou 463 quilos, saiu nobre e bravo, proporcionando excelente lide a Pedro Louceiro. Reis Gameiro, do Grupo de Santarém, pegou de caras, depois de três derrotes. No 6.º, de David Ribeiro Teles, com 444 quilos, Pedro Louceiro experimentou dificuldades, resultantes da mansidão do bicho. Lopes Aleixo, do Grupo de Santarém, pegou de caras á terceira tentativa.

O segundo da corrida, de Herdeiros de José Infante da Camara, com 428 quilos, acusou mansidão e David Ribeiro Teles cravou dois largos e um curto de castigo, sem luzimento. Palma Fialho, do Grupo de Montemor-o-Novo, pegou excelentemente de caras. O 5.º da tarde, um touro de 462 quilos, de Santos Jorge foi para o cavaleiro Ribeiro Teles. Não teve novamente sorte o excelente cavaleiro. O touro, grande mas sem nervo, não investiu. João Patinhas, do Grupo de Montemor, derrotado por três vezes, acabou por ficar na cabeça á quarta tentativa.

Da ganaderia de D. Duarte Atalaia, foi o quarto da tarde. Acusou 418 quilos. Manso, não permitiu que o novel artista Maldonado Cortes se luzisse. Vasco Melo, do Grupo de Rhodes Sérgio, pegou de caras ao primeiro intento. No penultimo do cartel, o cavaleiro de Estremoz houve-se com um bicho de D. Diogo Passanha, com o peso de 580 quilos. O animal, bonito e de grande porte, permitiu boa lide e, á segunda tentativa, João Moura e Figueiredo, do Grupo de Santarém, pegaram bem de cernelha.

O 4.º era da ganaderia de Garcia Fialho & Irmão, com o peso de 536 quilos. Saiu á lide o eng.º José Barahona Nuncio Ao terceiro ferro largo, o touro apagou-se e a lide não resultou de todo brilhante. António Ramalho, do Grupo de Montemor, ao citar de largo, foi volteado e recolheu á enfermaria; o cabo Joaquim Capoulas, depois de um espectacular derrote, pegou bem á segunda tentativa. No oitavo da tarde, do eng.º Joaquim Grave, com o peso de 422 quilos, voltou á arena o jovem cavaleiro de Alcácer, para proporcionar o mais alto momento da corrida. Citando de largo á tira, a sesgo e á meia volta, cravou ao alto e a estribo três largos e quatro curtos, todos de magistral preparação e execução. Zita Cortes, do grupo montemorense, fez a maior pega de caras da tarde. Cavaleiro e forcado tiveram chamada especial, exigindo o publico a presença do ganadeiro.

O juri, entretanto, proclamou vencedor da competição o primeiro touro, do curro, de João Gregório, provocando os protestos do publico. A «bronca», ruidosa do publico não «intimidou» o juri, que manteve a decisão. Dirigiu com certo António Dias.

CÉSAR DE CARVALHO

[redacted]

+

Manuel dos Santos Ruivo

FALECEU

Gerusa Torres da Cunha Ruivo, D. Fernando dos Santos Ruivo, sua esposa e filhos, Maria Helena dos Santos Ruivo Gomes da Silva, seu marido e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

[redacted]

Os prémios do Totobola (1712 contos) foram divididos por 48 totalistas e 1480 segundos

Tal como se previa, a 32.ª edição do Totobola proporcionou um elevado numero de apostas certas em 13 e 12 resultados. No entanto, e apesar de só contarem os jogos de futebol de juniores, o popular concurso não perdeu as suas características aliciantes, verificando-se 2 480 500 apostas e uma receita de 1712 contos para prémios.

Concluído o primeiro escrutínio, cerca das 11 horas, apuraram-se 48 totalistas e 1480 segundos. Se, no segundo escrutínio, estes numeros não sofrerem alteração, os primeiros receberão 17 833$30 e os segundos 578$30.

Nesta jornada, verificou-se uma circunstancia que se pode considerar inédita: um concorrente — o sr. Dionísio Diogo Matos, chefe da Secretaria do Tribunal de Vila Flor — habilitou-se com um boletim de quatro apostas simples, e obteve quatro prémios (um 1.º e três 2.ºs).

Este «totobolista» costuma jogar todas as semanas, preenchendo os boletins em nome da família. Desta feita, fê-lo em nome de sua mãe, sr.ª D. Antónia Augusta Azevedo Matos, de 69 anos, viuva e residente na mesma localidade, que, assim, vai beneficiar dos prémios. Já ontem, ao saberem do feliz acontecimento (mas, talvez, não supondo que eram tantos os totalistas...), organizaram uma pequena festa.

O sr. Dionísio Matos já obtivera, em tempo, um 2.º prémio, embora pequeno, e é adepto do F. C. do Porto.

Como se consegue um subsídio de férias...

Na empresa U. T. I. C., em Cabo Ruivo, existe uma sociedade de nove empregados que joga, com entusiasmo e muita esperança, no Totobola. Dirige o «negócio» o sr. Valentim Pereira, mas, em boa verdade, os lucros não têm sido animadores, pois nunca acertou em cheio.

Esta semana, porém, a coisa mudou e, com um investimento de 36 escudos, em três boletins de apostas simples, a sociedade alcançou um primeiro lugar — ou seja, 1 981$50 para cada societário. Porque os referidos empregados ganham, em média, 1800 escudos, não há duvida de que alcançaram um oportuno subsídio de férias...

Um concorrente de Lourenço Marques conseguiu oito prémios

O entusiasmo pelo Totobola não conhece latitudes, pelo menos no mundo português, sendo numerosos os apostadores do Ultramar. O sr. Mário de Almeida Machado, um dos felizardos desta ultima edição, joga assíduamente, por intermédio de uma agência de Lisboa, na Rua dos Anjos. Apostando num boletim de multiplas, adregou um 1.º prémio e sete 2.ºs, o que perfaz, ainda assim, a apreciável quantia de 21 881$30.

Também o antigo guarda-redes do F. C. Barreirense, Francisco Silva, alcançou os 13 resultados certos, com um boletim, certamente empregando os seus conhecimentos futebolísticos...

E, agora, aguardemos a próxima semana.

O Congresso Internacional de Ensaio de Sementes

(Continuação da página central)

crescente a que nós, em Portugal, não somos indiferentes. Este País dispõe de um clima (que espero vós possais gozar plenamente) que lhe proporciona magníficas condições para a produção de sementes de excelente qualidade. O facto é, naturalmente, do vosso conhecimento — e folgo em poder afirmar-vos que estamos a desenvolver um interessante esforço de valorização em tal domínio, pois cremos dispor de boas possibilidades de produzir e exportar sementes de que outros países, menos favorecidos quanto a condições naturais, estão carecidos. Assim, o estudo das exigências técnicas e das boas práticas comerciais neste ramo da produção e comércio interessam-nos largamente — e nada mais necessitarei de acrescentar para salientar o interesse com que o Governo português acompanhará os vossos trabalhos e o prazer que sentirá quando souber, no termo deste Congresso, que eles foram coroados de êxito.

E concluiu assim:

— Espero que vós, como tantos dos vossos concidadãos que cada vez em maior numero visitam Portugal, possais, ultimada a vossa tarefa, manifestar acerca da hospitalidade portuguesa o mesmo sentimento de satisfação que os técnicos portugueses experimentam e calorosamente exprimem quando lhes é dado tomar parte em reuniões nos países amigos que hoje, aqui, e na pessoa de seus filhos, eu tenho o gosto e a honra de saudar.

O professor Lineham agradeceu as facilidades dadas pelo Governo português para a efectivação de tão importante reunião internacional — cuja influência no desenvolvimento económico mundial acentuou — e a presença e as palavras do secretário de Estado da Agricultura.

Seguiram-se no uso da palavra, os engenheiros Duarte Amaral, chefe da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e João Ferreira Cabral, director da Estação de Ensaio de Sementes, da Tapada da Ajuda.

Às 14 horas começou a primeira sessão de trabalho do Congresso, iniciando-se, sob a orientação do dr. Justice, a apreciação dos relatórios dos «comités».

O programa de amanhã é o seguinte: das 9 e 15 ás 12, e das 14 ás 17 e 15, discussão dos relatórios; ás 18 e 30, visita ás instalações da Sociedade Central de Cervejas; e ás 20 e 30, jantar, no restaurante «Folclore», oferecido por aquela Sociedade.

O simpósio no Instituto Português de Oncologia

(Continuação da página central)

contra-se em mais de 100 trabalhos editados não só nos Estados Unidos como em vários países europeus.

Do prof. Hamblen, catedrático da Universidade de Duke, disse o sr. prof. Lima Basto poder ser considerado o pioneiro da ginecologia e obstetricia endócrina, autoridade indiscutível nesse domínio da ciência médica. Em 1945, publicou «Endocrinologia da mulher», um livro clássico da matéria e a primeira obra do género em todo o Mundo. Acrescentou que o prof. Hamblen, por motivos de força maior, não pôde estar presente no simpósio, sendo as suas comunicações lidas, em tradução, pelo sr. dr. Neves e Castro.

Por fim, referiu-se ao dr. Loraine, director da Clinical Endocrinology Research Unit, de Edimburgo, o mais notável cientista britânico de ginecologia endócrina, famoso pelos seus trabalhos de investigação e membro de inumeras sociedades internacionais médicas. Iniciaram-se então, as sessões. O dr. Loraine apresentou a comunicação: «Trabalhos recentes sobre as propriedades biológicas das hormonas gonadotróficas». Nele se referiu á actividade biológica de vários preparados de gonadotrofinas, ao efeito da «O Mureia» sobre a acção gonadotrófica, com observações sobre o gonadotrofismo de líquidos biológicos de éguas grávidas. Seguidamente, o prof. Greenblatt falou da «Inibição da ovulação», dissertando ainda sobre a aplicação á terapêutica das perturbações ginecológicas, incidindo, especialmente, na utilização das doses de estrogeneos.

Estes trabalhos foram ouvidos, atentamente, por uma assistência de médicos e cientistas portugueses, interessados no assunto.

Ás 21 e 30, serão apresentadas comunicações dos profs. drs. Greenblatt e Loraine: «Perturbações enzimáticas nos ovários das mulheres hirsutas», «Tumores virilizantes da supra-renal» e «Doseamento de hormonas do lobo anterior da hipófise e do ovário».

PEQUENO MAGAZINE

CARTÃO de história clínica

Muitas são as interrogações que surgem na mente de um médico quando vê um paciente pela primeira vez. E, a maior parte das vezes, os doentes não sabem responder concretamente a perguntas, tais como: «tem antecedentes tuberculosos na sua família?», imunizou-se, em jovem, contra o tétano?», ou «é alérgico á cortisona?».

No entanto, a solução deste problema é relativamente simples: bastaria que todas as pessoas usassem, como o bilhete de identidade ou passaporte, um cartão em que se consignasse, resumidamente, a sua história clínica.

A Associação Médica Norte-Americana, com este propósito, pôs á disposição de toda a gente um cartão desse género, destinado especialmente aos turistas que visitam países estrangeiros. Nele consta tudo quanto possa interessar a um médico, em caso de urgência: tipo de sangue, factor RH, sensibilidade ás drogas, alergias, doenças e operações sofridas, assim como o nome, direcção e numero de telefone do médico que pode facultar mais informações necessárias sobre o doente.

MAIS garagens do que quartos

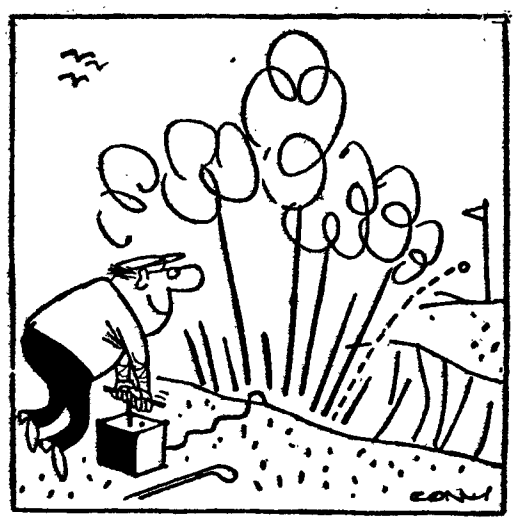
Está a construir-se em Durban um hotel, que importará em 30 mil contos. A grande diferença entre este hotel e qualquer outro é a de possuir mais garagens do que quartos de cama: 250 garagens para 120 quartos.

A BB conta na economia francesa

Segundo as ultimas estatísticas oficiais, Brigitte Bardot rende á França pouco menos de metade do que a fábrica nacionalizada de automóveis, a mais produtiva do país. Durante o ano passado, Brigitte Bardot fez com que um bilião de novos francos entrasse em França (5 888 000) em moeda estrangeira, enquanto a fábrica de automóveis rende de francos novos francos novos (12 530 000 contos).

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

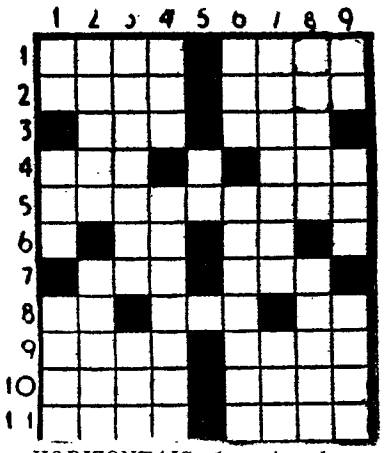
- **O numero de estabelecimentos hoteleiros, em Itália, subiu de 17 603 para 18 669, desde o ano passado, o que equivale a uma capacidade de 857 932 camas.**
- **No biénio 1959-60, foram abertos á circulação na Jugoslávia mais de 2200 quilómetros de estradas florestais.**
- **Em três anos, criaram-se em Cuba 496 900 novos empregos.**
- **Quase toda a totalidade das terras cultiváveis do Peru pertence a 300 sociedades ou famílias.**
- **Em 1961, o Japão exportou 2 510 000 toneladas de aço.**
- **Cerca de 700 000 contos foram cobrados, no ano passado, pelos serviços aduaneiros de Moçambique.**



Jogada difícil

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2662



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Língua do grupo nilo-chadiano falada no Cordofão. 2 — Sorte. Fêmea do cavalo. 3 — Futeis. Muito. 4 — Cabelos brancos. Prende. 5 — Espaços entre os nós do caule. 6 — Símbolo químico do rado. Batráquio 7 — Conjunção. Altar. 8 — Símbolo químico do ouro. Seguiam. Quarto. 9 — Nome próprio do discípulo de Platão que governou Siracusa Apre! 10 — Prendeu. Apelido de um dos maiores poetas portugueses, autor da «Mulher de Luto» 11 — Nome de uma fl . Entonteça.

VERTICAIS: 1 — Quantum satis (farm.). Apelido de um dos grandes navegadores de outrora. 12.º mês do ano santo hebraico e 6.º do ano civil. 2 — Dar uivos. Em grande quantidade. 3 — Entrelaça. Acto de dormir das crianças (pl.). 4 — Ruins. Introduz-se no animo de. 5 — Antes de Cristo. 6 — Possui. O mesmo que ácido dialurico. 7 — Tornar igual. Monarca. 8 — Em alto grau. Encolerizar. 9 — Rio da Bélgica. Pegadeira. Tem valor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

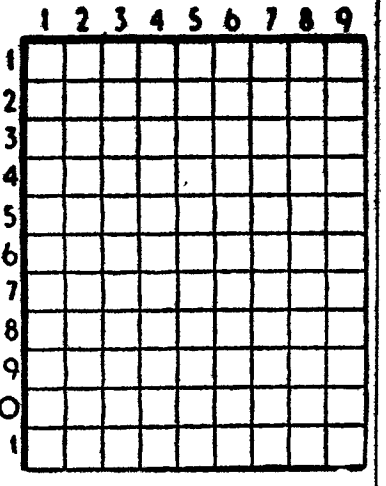
Solução do problema n.º 2661

HORIZONTAIS: 1 — Saem. Mora. 2 — Al. CUIDAR. 3 — Bar. Mãe. 4 — Erea. Má. 5 — Sim. Vão. 6 — Ata. Rás. 7 — NÃO. Sul. É. 8 — Al. Aias. 9 — Ara. Aos. 10 — Ungira. Tá. 11 — Raia. Rios.

VERTICAIS: 1 — SABER. Namur. 2 — Alar. Aal. Na. 3 — Resto. Agi. 4 — MC. Aia. Aria. 5 — Um. Ar. 6 — Miar. Rua. Ar. 7 — Ode. Valia. 8 — Rá. Mas. Aoto. 9 — Armão. Essas.

Provérbio: CUIDAR NÃO É SABER.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4707



HORIZONTAIS: 1 — Célebre batalha naval em que morreu Nelson. 2 — Nome de mulher. Planta de aplicações culinárias. 3 — Cânhamo de Manila. Troça. 4 — Ramo delgado de árvore. Roi. 5 — Pertences. Pronome possessivo. Atmosfera. 6 — Bolas para jogo. 7 — Deus dos pastores. Preposição. 8 — Aqui. Nome de um astro. Aspecto. 9 — Jarro (planta). Terreiro onde se secam e malham cereais. 10 — Tolice. 11 — Parte do Mundo a que pertence a Malásia. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Basta. Ler. Pronome indefinido. 2 — Rimas. Cidade da França. 3 — Lavrar. Utensílio doméstico. Empunhei. 4 — Nota musical. Estime. Coisa muito molhada. 5 — Armadura para a cabeça. 6 — Pêlo de certos animais. Artéria. Vira. 7 — Roda. Pronome reflexo. Seguiam. 8 — Atita. Uma das mulheres que estiveram no Calvário. 9 — Letra grega. Sapo do Amazonas. Rer.

Solução do problema n.º 4706

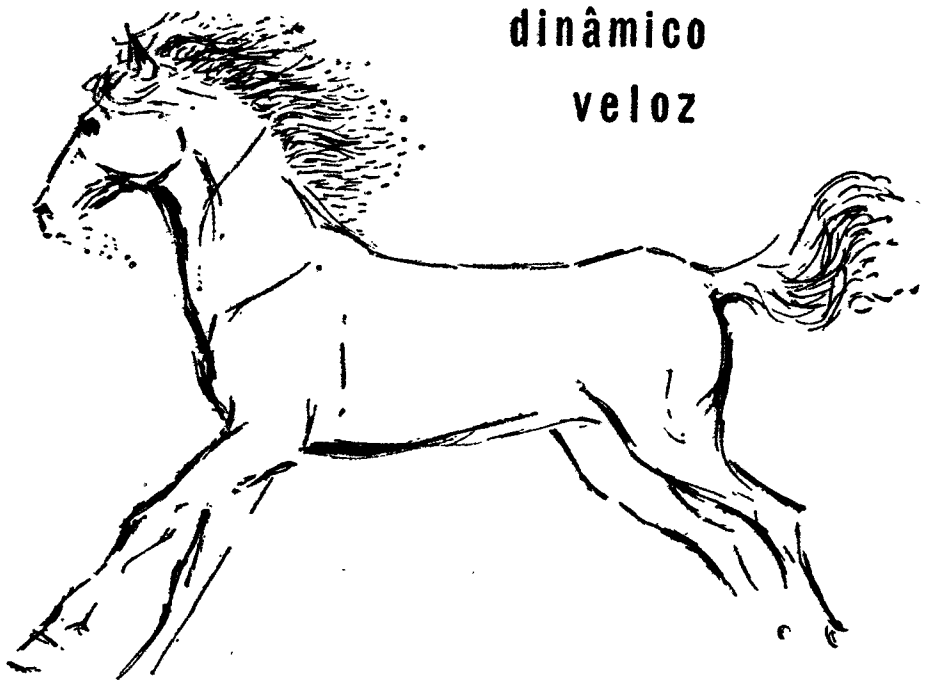
HORIZONTAIS: 1 — Lucrécio. 2 — Orai. Ir. Uri. AC. Li. 4 — Co. Acedia. 5 — Asa. Ores. 6 — Rã. Ou. 7 — Lata. Sem. 8 — Varina. Vã. 9 — Er. Ca. Rir. 10 — Sá. Rito. 11 — Partamos.

VERTICAIS: 1 — Louças. Véu. 2 —Urros. Lar. 3—Cai. Arar. Sá. 4—Ri. Atiçar. 5 — Aço. Ana 6 — Cicero. Ra. 7 — Ir. Deus. Rim. 8 — Lis. Evito. 9 — Via. Amaros.

Apresentação do

AUTO UNION 1000 SP roadster

elegante
dinâmico
veloz



Um automóvel digno de admiração

Em exposição DECAUTO s.a.r.l.
Rua Duque de Palmela, 27A-27B · Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

180

NÃO TENHA MEDO, XERIFE!...

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

A história começou numa certa noite de sábado, no salão de Drake. Um jovem vaqueiro, farto da mixórdia que Drake vendia com o rótulo de «whisky» e dos jogos de batota com cartas marcadas, deu um murro no balcão do «bar», virando-se de frente para a sala apinhada.

Era um rapazola dos seus dezanove anos, louro, forte como um touro e de pele bronzeada pelo Sol.

— Estou farto de ser roubado por Drake! — gritou ele para toda a gente. — O «whisky» é uma bodega capaz de enferrujar um barril de madeira e o jogo mais venenoso que uma víbora moribunda. Há que acabar com isto, de uma vez para sempre!

Após aquele desabafo seguiu-se um pesado silêncio de embaraço. Toda a gente olhou, de soslaio, para Drake, sentado a uma mesa de jogo, no lado oposto do salão. Drake, porém, limitou-se a lançar um olhar de indiferença ao vaqueiro e concentrou, de novo, a sua atenção nas cartas que tinha na mão. Era um indivíduo de ombros largos, cabelo preto, olhos sombrios e inexpressivos. Aparentemente, só vivia naquele momento para o jogo que tinha á sua frente.

O xerife da cidade de Palair, no Estado do Texas, que estava a soldo de Drake, olhou para este, á espera de um sinal para entrar em acção, mas, como não recebesse nenhum, mexeu-se pouco á vontade no banco e olhou com saudade os batentes que abriam para a liberdade da noite. Se ia haver sarilho, o xerife preferiria estar noutro local qualquer.

De pé, no extremo do balcão, debruçado sobre o inevitável copo, Randy Phillips observava a cena, num estupor embriagado. Não estava, porém, tão bêbedo que não soubesse precisamente o que se ia passar. Podia prever os próximos momentos, tão claramente como se os tivesse lido

2

no jornal. Mas que lhe importava isso? Nada lhe importava senão a bebida e os pesadelos que, de tempos a tempos, conseguiam penetrar nas zonas fundas do seu cérebro ensopado em álcool.

O jovem vaqueiro afastou-se do balcão e dirigiu-se para a mesa de Drake. Este olhou casualmente para o xerife e acenou a cabeça, antes de jogar uma carta.

O representante da autoridade ergueu-se do banco, com má vontade, e segurou o rapazola por um braço.

— Calma, rapaz — disse. — Não há motivo para tanto barulho.

Mas o vaqueiro livrou-se das mãos do xerife e rosnou-lhe, entre dentes:

— Não se meta nisto!

O que se passou a seguir foi quase automático. O jovem virou-se para Drake, mas, antes que desse dois passos em frente, um dos guarda-costas de Drake puxou do revólver e meteu-lhe duas balas no corpo.

Houve, porém, um contratempo que não estava previsto.

O jovem vaqueiro tombou pesadamente no chão, mas, ao cair, sacou do seu revólver, disparou, e a bala atravessou a cabeça do xerife.

Randy Phillips tapou os ouvidos com as mãos, curvando a cabeça como um animal ferido, com uma expressão de angustia no rosto, até que as vozes excitadas da multidão restauraram a barulheira habitual da sala. Só então, esvaziou o copo de um trago e começou a tossir.

Drake levantou-se da mesa e contemplou inexpressivamente os dois cadáveres tombados no chão. Toda a gente tinha os olhos fitos nele. O pianista parara de martelar nas teclas e o silêncio no ambiente acre e nublado de fumo parecia carregado de electricidade.

— O xerife foi morto quando cumpria o seu dever — observou Drake. Voltou-se, então, para o homem que alvejara o jovem vaqueiro. — Bart, fizeste bem em abater este velhaco. Pena foi que o tivesses feito tarde de mais

O interpelado, um pistoleiro magro e de olhos

3

cinzentos, de vinte e poucos anos, acenou sombriamente a cabeça, mas não conseguiu disfarçar a expressão sardónica da boca.

— Quem é o rapaz? — perguntou Drake, olhando a fila de vaqueiros silenciosos que se alinhavam junto ao balcão. — Alguém sabe quem é?

— Eu conheço-o — disse um indivíduo de cabelos grisalhos. Havia na sua voz laivos de cólera dificilmente reprimida. — Chama-se Jim Bellows. É filho do velho Bellows que morreu o ano passado. Ele e a irmã são os donos do Rancho X. Jim ainda mal fizera os dezanove anos. Ainda era muito novo para morrer.

Drake retribuiu friamente o olhar.

— Você acha que eu tive a culpa do que se passou, não? Acha que Bart foi precipitado com o revólver?

O vaqueiro aguentou durante meio minuto o olhar de Drake, e o silêncio da sala foi-se adensando até se tornar numa pulsação palpável. Entretanto, o jovem pistoleiro examinava as unhas da mão direita, cantarolando por entre dentes.

— Bem, a verdade é que foi precipitado — disse o vaqueiro e voltou-se, de novo, para o balcão, sentindo-se vencido.

— Não se pode hesitar quando se trata de abater um cão raivoso — declarou Drake e a sua voz traduzia determinação, mostrando a todos que o assunto ficara encerrado ali mesmo. — Mac — gritou para um dos criados — serve uma rodada pela rapaziada amiga.

Depois, mandou chamar o cangalheiro por um dos seus ajudantes.

O piano fez ouvir de novo o seu martelar desafinado, as conversas retomaram o seu curso e os criados começaram a distribuir as bebidas. Drake observou a cena por momentos, com olhar especulativo. Seguidamente, com um sorriso frio a pairar-lhe nos lábios, curvou-se e despregou a estrela de cinco pontas da camisa do xerife.

— Ao que parece, precisamos de um novo xerife — disse

— Lamento ter sido o culpado — disse Bart, com um sorriso de mofa.

4

Os homens de Drake rodearam o patrão.

— E para que precisamos nós de um xerife, se você, Drake, governa as coisas aqui, perfeitamente?

— Um xerife sempre dá um aspecto de respeitabilidade ás coisas — disse Drake. — Se não elegermos nenhum, pode passar pela cabeça de algum cidadão lembrar-se de escrever para a capital a pedir a nomeação de um, que pode não ser da nossa simpatia. Agora, deixem-me pensar.

De sobrolho carregado, percorreu toda a sala com o olhar, e a sua expressão abrandou num sorriso.

— Vamos! Acabo de descobrir o nosso novo xerife!

Randy Phillips encontrava-se perdido num sonho turvado pelo álcool, quando a mão de Drake o segurou pelo ombro. Virou-se e sorriu, embaraçado, ao deparar com o outro.

— Como vai isso, Drake? — perguntou, numa fraca tentativa de se igualar ao outro. Olhou nervosamente para os homens de Drake. Vivia da indulgência daqueles sujeitos. Em troca de recados, pagavam-lhe uns copos.

Drake deu-lhe uma palmada afectuosa nas costas.

— Randy, vou fazer de ti o novo xerife de Palair. Que tal te parece a ideia?

Randy sorriu sem compreender.

— Como queira, Drake.

- Pois é como digo. Passas a ser o novo xerife. Não sei se notaste que o xerife, que tínhamos, abandonou o emprego. Randy, não passas de um bebedolas sem eira nem beira, e é justamente de ti que precisamos cá em Palair. Farás um belo representante do Governo da União.

Randy viu que Drake falava a sério e o suor começou a surgir-lhe na testa

— N... não posso, Drake — protestou, fracamente.

— E porque não? São vinte dolares limpos por mês e um catre onde dormir no edifício da cadeia.

— Além disso, o Inverno vem aí — acrescentou

5

Bart. — E, pelo menos, já não terás que dormir ao relento.

Randy passou a mão pela cara e, tomado de panico, olhou aquele círculo de rostos que lhe sorriam com crueldade.

— Não me faça isso — implorou, com voz rouca, agarrando o braço de Drake. A sua mão tremia. — Não sabe como eu sou com armas de fogo?

Bart soltou uma gargalhada. Era universalmente conhecida a aversão de Randy por armas de fogo e isso, numa terra, onde os homens viviam com o dedo no gatilho, fora o bastante para o marcar para sempre com o ferrete de um ser desprezível e tonto. Certa vez, dois homens de Drake, aproveitando-se do sono de Randy, que dormia com os braços apoiados sobre o balcão, tinham-lhe pendurado um «45» ao pescoço. Ao acordar, o pobre diabo arrancara de si o revólver, atirara-o longe e saíra do salão em louca correria. A partir desse dia, deixaram-no em paz, não por caridade, mas porque é perigoso entregar armas de fogo a loucos.

— Não te preocupes com isso — disse Drake. — Não terás que andar armado, Randy. Quando houver barulho eu me encarregarei do assunto. Limita-te a trazer a estrela e continua a beber do meu «whisky» como até aqui.

Pregou a estrela na camisa suja de Randy e, depois, deu um passo atrás com um sorriso escarninho nos lábios. Randy, sem saber bem o que fazer, tacteou a estrela com os dedos trémulos.

— Não é mesmo uma beleza? — perguntou Drake. — Temos o unico xerife em todo o Estado do Texas que não precisa de andar armado.

Mas o temporário bom humor de Drake já passara.

— Está resolvido — disse bruscamente. — És o xerife de Palair e farás o que eu te mandar. É tudo quanto quero dizer.

(Continua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIENCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ **AOS MAIS BAIXOS PREÇOS**

PREÇOS FIXOS

140	Litros	—	3.990$00
165	»	—	5.590$00
170	»	—	5.590$00
205	»	—	5.990$00
240	»	—	7.390$00
290	»	—	8.890$00
360	»	—	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabel Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Vida religiosa

Peregrinação à terra natal de São Francisco Xavier

Parte de Lisboa, no dia 19, a peregrinação religiosa e patriótica ao castelo de Xavier, na região de Pamplona (Espanha), onde nasceu o apóstolo das Indias, São Francisco Xavier.

No itinerário da peregrinação, que proporciona um curioso circuito artístico, inclui-se a visita a alguns dos mais célebres santuários espanhóis, nomeadamente o da Virgem do Pilar e o Vale dos Caídos.

Inscrições na Comissão Nacional de Peregrinações, no Campo de Santana, 43, Lisboa.

UMA CONFERÊNCIA

CHAVES, 7 — Na continuação do Ciclo Comemorativo do XXV Aniversário da Junta de Colonização Interna, realiza-se no próximo dia 9, pelas 17 horas, no salão nobre do Município local, uma conferência presidida pelo sr. governador civil de Vila Real. É conferencista o sr. eng. Luís Faceira de Sousa e o tema da conferência é «O Exodo Rural e Agrícola — Suas características e tendências».

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav Rua Nova do Almada 64 I 326162

Domingo, 20 de Maio de 1962

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de

LISBOA A VILA VIÇOSA com visita ao Palácio Ducal

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30, partida: Vila Viçosa, 12-37, chegada.

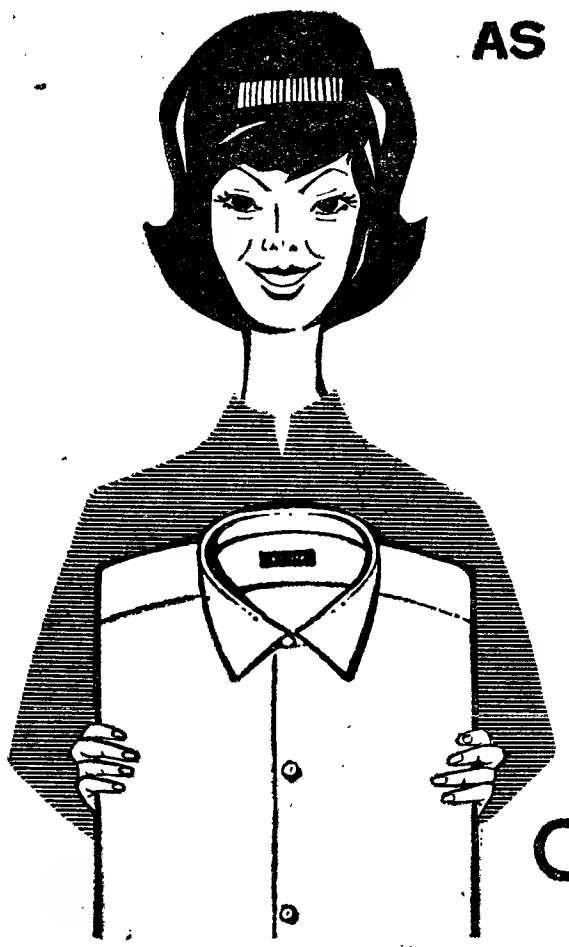
VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30, partida; Barreiro, 20-49, chegada. Barreiro (barco), 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço, 21-25, che-

HORÁRIO

PREÇOS

1.ª classe ..... 190$00
3.ª classe ..... 145$00

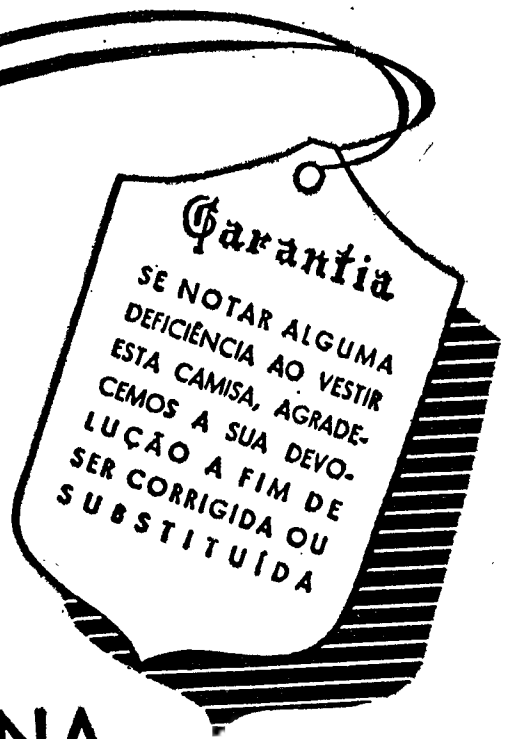
compreendendo: barco, automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110$00, 130$00, 150$00
180$00



UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO 110

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL 680 000 CONTOS

8.° AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 200 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.° 6.° DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo» n.° 97, III Série, de 24/4/1962)

As acções depois de liberadas, vencerão o juro à taxa anual de 4%, cativo de impostos para os accionistas, desde 13 de Maio de 1962 a 12 de Maio de 1965, pagável anualmente a partir de 1 de Janeiro de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1963.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuida de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.° do art.° 7.° dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00, cada uma, pagáveis integralmente no acto da subscrição.

2.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos do capital já emitido, qualquer que seja a sua natureza (nominativos ou ao portador), a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

3.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 30 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 3.ª.

5.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.

6.ª — A subscrição estará aberta de 7 a 12 de Maio do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
- **Banco de Fomento Nacional**
- **Banco Borges & Irmão**
- **Banco Burnay**
- **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
- **Banco Lisboa & Açores**
- **Banco Nacional Ultramarino**
- **Banco Pinto & Sotto Mayor**
- **Banco Português do Atlântico**
- **Banco Totta-Aliança**
- **Companhia Geral do Crédito Predial Português**
- **Crédit Franco-Portugais**
- **Montepio Geral**

Porto, 25 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

100 AGENTES da «Canada-Dry» reuniram-se em Lisboa

A empresa Canadá-Refrigerantes Americanos, Ld.ª, voltou, este ano, a promover a reunião, nas suas instalações fabris, em Santa Iria da Azoia, dos seus agentes de vendas de todo o País, em numero superior a cem.

Os trabalhos desta 3.ª reunião, que se efectuaram esta manhã e foram orientados pelos srs. João Ildefonso Bordalo e Aurélio Gouveia Pedrosa, presidente do conselho de administração e administrador-delegado daquela firma, versaram diversos assuntos relativos á industria de refrigerantes e ao concurso que a «Canada-Dry» organiza, desde o dia 1 do corrente, na Radiotelevisão.

Seguiu-se um almoço de confraternização no Restaurante «Mónaco», em Caxias, durante o qual foram levantados brindes pelas prosperidades da empresa e dos seus colaboradores.

Obrigado a perder um dia de trabalho para pagar um recibo de 10 centavos

Em referência á notícia e reparo que publicámos no dia 4, com o título em epígrafe, informa-nos o sr. director-geral das Contribuições e Impostos que foi ordenado imediato inquérito, já iniciado, «a fim de se apurar a forma como os factos ocorreram e tomar a seu respeito as providências que se mostrarem adequadas».

Informa-nos também o sr. dr. Duarte Taveiro de que oportunamente será dado conhecimento do resultado destas diligências.

Máquinas de escrever

JAPY

garantia de qualidade

R. D. João V, 7-B — Tel. 681984

MARIA TODESCHINI FERREIRA DAVID

MISSA

Sua família manda rezar missa por sua alma, amanhã 8, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, e agradece a quem se dignar comparecer ao piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1932 publicava:

— *Descerrou-se hoje, em Vila de Frades, o monumento a Fialho de Almeida, no pequeno jardim da escola que tem o seu nome. O busto, que é uma interpretação poderosa do estatuário Diogo de Macedo, foi coberto de flores, tendo feito o elogio literário do grande escritor o brilhante jornalista Bourbon e Menezes, numa notável oração, em que, lapidarmente, viveu a personalidade e a obra do homenageado. Fizeram-se representar, na cerimónia, que foi simples, mas revestida de interesse, o titular da pasta da Instrução, Grémio Alentejano e outras entidades.*

«*Assistiram muito povo e as crianças da Escola Fialho de Almeida. À noite, haverá outrás comemorações, que prometem ser brilhantes*».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 horas: Fados, transmitidos da Severa; 17 e 25: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Tempo de valsa; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 3.º episódio do folhetim «Senhora», adaptado por Botelho da Silva, do romance de José de Alencar; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Às 19: Reabertura — Arias de óperas, pelo soprano Roberta Peters; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em ré, op. 6», de Paganini, para violino e orquestra; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Harmonia; 2.º Festival de Musica Contemporanea de Tóquio; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «Les Francs Juges», abertura, de Berlioz; «Sinfonia n.º 7 em mi maior», de Bruckner; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Conjuntos; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista, 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos: 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário: 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Composições célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Quarteto op. 47, em mi bemol», de Schumann, pelo Quarteto de Lisboa (piano, Katharina Heinz; violino, Antonino David; viola, François Broos; violoncelo, Mário Camerini); realização de H. Peyroteo; 20 e 10: «Onde a ciência começa», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30: «Figuras e factos do domingo desportivo»; 21: Episódio da série «Jim das selvas»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Goodyear» (episódio da série «Desafio ao homem»); 22 e 40: O conjunto de Bruno Martino (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 5: «Uma estrela e uma história»; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 6 e 28 (3,99 m); 18 e 50 (4,03 m).
Dia 8 — Às 7 e 14 (3,75 m); 19 e 40 (3,82 m).
Dia 9 — Às 8 horas (3,49 m); 20 e 20 (3,60 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Às 12 e 02 (0,93 m).
Dia 8 — Às 0 e 28 (0,95 m); 12 e 47 (1,19 m).
Dia 9 — Às 1 e 04 (1,21 m); 13 e 20 (1,45 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

COLISEU — A's 21 e 30 — London's Festival Ballet.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
ODEON — «A noiva»
EDEN — «A verdade acima de tud ».
AVIS — «O pecado de amar».
RESTELO — «As aventuras maravilhosas de Karim».
JARDIM CINEMA — «Assim nasce um bandido».
CHIADO TERRASSE — «O aventureiro dos mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — Às 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta..».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S JORGE — «Coisas da vida».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «As duas mulheres».
POLITEAMA — «Paixões violentas».
OLIMPIA — «Segredo da selva».
PROMOTORA — «Mulher ardente».
SALÃO LISBOA — «Mistérios de Paris».
ARCO-IRIS — «Irmão contra irmão».
CAMPOLIDE — «A ultima aventura».
IDEAL — «As duas faces do dr. Jekill».
ROYAL — «Miss Bá».
CAPITOLIO — «Dossier Interpol».
S. L. BENFICA — «Será para mim».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182. Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).
PICHELEIRA — Martuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	675$00	674$00	—
Cons. 3 % T. 10	708$00	707$00	709$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840$00	838$00	841$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.070$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	1.090$00	1.080$00	1.095$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	1.100$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	222$50
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	495$00	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 %	945$00	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92$00
U. E. P. 5 % 1951	—	95$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	979$00	980$00
H. E. S. E. 5 %	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.014$00
Metropolitano	—	960$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	8.000$00
Lisboa & Açores	—	1.950$00	1.980$00
Portugal	2.600$00	2.590$00	2.620$00
Ultramarino	—	1.010$00	1.020$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.550$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	155$00	165$00
Agric. Colonial	—	—	145$00
Açucar de Angola	765$00	760$00	780$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.010$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	89$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	—	68$00	—
Zambézia	—	40$00	—
Diamantes	440$00	435$00	—
Lobito	—	345$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	600$00	—	625$00
Crédito Predial	44$00	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	540$00	540$00	—
Nacional Navegação	—	—	900$00
Colonial Navegação	—	550$00	—
Port de Celulose	—	3.020$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.050$00	1.100$00
Port. de Tabacos	278$00	276$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	485$00	490$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	341$00	346$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.670$00	1.690$00
Gás e Electricidade	278$50	278$00	279$00
H. Alto Alentejo	163$00	162$50	163$50
H. E. Cávado	1.160$00	1.155$00	1.165$00
H. E. Zêzere	1.223$00	1.223$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.295$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	—	155$00	159$00
H. E. do Douro	1.082$00	1.082$00	1.085$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
	$25	$32
Argentina	1$09	1$14
Áustria	$56,2	$58,2
Bélgica	$07,7	$09
Brasil	25$80	26$90
Canadá	$13	$18
Congo	4$05	4$25
Dinamarca	$47,2	$48,2
Espanha	5$72	5$87
França (N. Franco)	7$80	8$05
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$70	5$20
Marrocos	3$85	4$05
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$53	6$68
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

O sr. dr. J. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, profere depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência subordinada ao título: «Aquisições recentes no domínio da peste suína africana».

Trata-se de uma comunicação científica do maior interesse, não só pelo seu valor intrínseco, como também pelo seu significado no domínio da nossa economia pecuária. A doença dos suínos referida, e que ao erário publico custou já milhares de contos, como é do conhecimento geral, tem constituído motivo de preocupação e dos mais laboriosos estudos dos principais institutos de investigação veterinária do Mundo, em particular do continente africano.

Associação de Proprietários

da Levada da Barreira

Foi publicada uma portaria que aprova a criação da Associação de Proprietários da Levada da Barreira e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona e se situam na margem direita da ribeira de Folques, corrente de água não navegável nem flutuável, afluente do rio Alva, afluente, por sua vez, do rio Mondego, concelho de Arganil.

FOMENTO da fruticultura

Por despacho ministerial foram criados, na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura e os Nucleos de Assistência Técnica á Fruticultura.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724

PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA — **TELEF. 321273**
RUA DO OURO, 72 — **Papéis de crédito Notas estrangeiras**

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

António Segni (71 anos)

novo presidente italiano toma posse na sexta-feira

ROMA, 7. — António Segni, que acaba de ser eleito presidente da Republica italiana em substituição de Giovanni Gronchi, nasceu na Sardenha em 2 de Fevereiro de 1891, tendo, portanto, 71 anos de idade.

Segni foi, sucessivamente, professor de Direito na Universidade de Sassari e na de Cagliari (capital da Sardenha), onde durante cinco anos desempenhou as funções de reitor.

Os seus conhecimentos agrícolas e jurídicos levaram-no a estruturar um projecto de reforma agrária que lhe valeu ser designado subscretário de Estado da Agricultura no Gabinete Bonomi, formado depois da libertação de Roma em 1944 pelos Aliados.

NA CHEFIA DO GOVERNO DE 1955 A 1957 E DE 1959 A 1960

Eleito em 1946 deputado á Constituinte pelo Partido Democrata-Cristão, Segni foi nomeado ministro da Agricultura. Entre 1951 e 1954 geriu a pasta da Instrução, tendo em 1955 sido designado pelo chefe do Estado para suceder na chefia do Governo a Mário Scelba.

As dissenções entre os três partidos da coligação governamental puseram termo ao Governo Segni em 1957. Segni pertencia então á corrente chamada de «iniciativa democrática», colocada á esquerda e dirigida por Amintore Fanfani, secretário-geral da Democracia Cristã. Com a subida ao Poder de Fanfani, em 1958, Segni foi nomeado vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa. Mas este Governo apenas se manteve no Poder seis meses e, em 1959, Segni sucedeu ao seu antigo chefe, apoiado por elementos das direitas: monárquicos, neofascistas e liberais. Contudo, estes afastaram-se de Segni e, em 1960, o Governo caiu. Fanfani e Segni tentaram, em vão, novamente, a fórmula centro-esquerda, mas depois de dois meses de crise formou-se um Governo Tambroni apoiado unicamente pelos neofascistas. Este Governo teve que se demitir três meses e meio mais tarde, depois das «jornadas de Julho», durante as quais se deram grandes manifestações antifascistas.

FAVORÁVEL À FÓRMULA DE «ABERTURA À ESQUERDA»

Formou-se então um novo Governo Fanfani, em que Segni detinha a pasta dos Negócios Estrangeiros. Segni apoia Fanfani na sua fórmula de «abertura á esquerda» que reveste a forma de um Governo tripartido (democratas-cristãos, sociais-democratas e republicanos) com o apoio dos socialistas de Nenni.

E' a atitude moderada de Segni que explica a sua vitória nas eleições presidenciais, contra a vontade dos grupos da esquerda e do centro-esquerda da Democracia Cristã, pois a sua linha tradicional mereceu-lhe o apoio das falanges das direitas e do centro.

A eleição revestiu o aspecto de dura batalha, com nove escrutínios no espaço de cinco dias. E' a primeira vez na história da Republica italiana que são necessários mais de quatro escrutínios para escolher o presidente da Republica.

O mandato de sete anos do presidente cessante termina na sexta-feira. — (F. P. e R.).

Tony (farto do emprego)

tenciona demitir-se

LONDRES, 7. — O marido da princesa Margarida, Armstrong-Jones, está farto do seu emprego no «Sunday Times», onde exerce o cargo de conselheiro artístico e fotógrafo do suplemento colorido do jornal — afirma o «Daily Sketch».

O conde de Snowdon — acrescenta aquele diário — vai pedir «num futuro próximo» a demissão do cargo que, ao ser-lhe confiado, há algum tempo, despertou grande celeuma nos meios jornalísticos da Fleet Street. Ao que parece — segundo o relato do «Daily Sketch» — o marido da princesa sente-te embaraçado com a atitude dos colegas, que não conseguem «adaptar-se á presença do cunhado da rainha». Por outro lado, juntam-se grandes multidões á sua volta sempre que sai do serviço do jornal.

A princesa Margarida e o marido celebraram ontem o segundo aniversário do seu casamento. — (A. N. I.).

A ponte aérea Goa-Karachi

(Continuação da 1.ª página)

patriamento prosseguem com regularidade, e normalmente são efectuados quatro voos por dia, transportando cerca de 190 pessoas. Nas ultimas 24 horas chegaram 200 pessoas a Karachi, onde já se encontram cerca de mil evacuados. A partida para Lisboa do paquete «Vera Cruz» está marcada para depois de amanhã.

Foram feitos arranjos para que as pessoas fatigadas ou doentes possam repousar no hotel do aeroporto.

Muitos militares portugueses vêm acompanhados por pessoas de família, pois casaram-se com senhoras goesas.

O governador-geral do Estado da India, general Vassalo e Silva, talvez siga directamente de avião para Lisboa, mas apenas depois de terem deixado o território todos os portugueses que se encontravam prisioneiros dos indianos.

Por outro lado, soube-se que os diplomatas brasileiros incumbidos da operação de repatriamento estão descontentes com a sua organização, acusando as autoridades indianas de falta de boa fé, o que tem dificultado o trabalho. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O dr. Erich Mende, chefe do Partido Democrata Livre (Liberal) da Republica Federal Alemã, revelou ter aceitado donativos de várias empresas, entre elas a Krupp, durante a campanha eleitoral do Outono passado. A campanha custou aos democratas livres nove milhões de marcos (cerca de 56 mil contos).**
- O chefe do Governo do Iraque, general Kassem, recebeu ontem em Bagdad o mufti da Palestina, El Hadj Amine El Husseini, presidente da Alta Comissão Palestiana, com quem estudou o projecto de criação de uma Republica da Palestina, destinada a afirmar no plano internacional e interárabe a soberania do povo palestiano sobre o seu próprio país.
- **Uma greve do pessoal dos rebocadores finlandeses, que começou na sexta-feira passada, ameaça paralisar a maior parte dos 200 navios mercantes actualmente nos portos da Finlandia. Os homens são membros da União dos Marinheiros que convocou a greve por causa de uma disputa acerca da representação finlandesa na Organização Internacional do Trabalho.**
- Kruchtchev visitará a Bulgária em meados do mês corrente.
- **Guillermo Leon Valencia, candidato unionista, é o vencedor virtual da eleição presidencial na Colômbia. O ex-presidente general Rojas Pinilla é um dos candidatos com menos votos.**

RETIRADA a imunidade parlamentar a Gizenga

LEOPOLDVILLE, 7 — A Camara de Deputados congolesa retirou a Antoine Gizenga, antigo vice-chefe do Governo, a sua imunidade parlamentar e acusou-o de ter preparado uma rebelião contra o Governo.

Na votação sobre a imunidade, 64 deputados manifestaram-se a favor da sua retirada, 22 contra e oito abstiveram-se.

Gizenga está actualmente detido na ilha de Bulemba, na embocadura do rio Zaire. — (R.).

Faleceu no Porto

o juiz-conselheiro Antero Cardoso

PORTO, 7 — Faleceu hoje, na sua residência, Rua do Monte Cativo, 446, o juiz-conselheiro dr. Antero Henrique de Araujo Oliveira Cardoso, casado, que contava 75 anos. Fez quase toda a sua carreira nesta cidade, tendo sido o primeiro presidente do Tribunal Plenário do Porto, onde se conservou muitos anos, o que o tornou muito conhecido.

PÁRA-QUEDISTAS INDONÉSIOS foram capturados na Nova Guiné

AMSTERDAM, 7 — Fuzileiros holandeses e pára-quedistas indonésios travaram uma «batalha feroz» perto de Fak Fak, na Nova Guiné Ocidental — segundo o matutino desta cidade «De Volkskrant» (católico).

O jornal diz que as forças holandesas mataram o comandante dos pára-quedistas indonésios e apreenderam os seus documentos. Após a luta, os indonésios fugiram em todas as direcções. A batalha teve lugar na passada quinta-feira.

O jornal acrescenta que os indonésios, na fuga, deixaram grandes quantidades de mantimentos.

Os fuzileiros navais holandeses tinham lançado um ataque de duas pontas com o objectivo de cortar quaisquer fugas para o interior da ilha.

Alguns indonésios foram capturados e dos interrogatórios apurou-se que os pára-quedistas pertenciam ao corpo lançado perto de Fak Fak, no passado dia 27. — (R.).

A OCUPAÇÃO DE NAM THA

(Continuação da 1.ª página)

a localidade de Huey Say, no Mekong.

O ministro da Informação laociano declarou á Imprensa que a queda de Nam Tha é um acontecimento estratégico importante que faz pairar uma ameaça directa sobre as três fronteiras laocianas do Norte e, especialmente, o Norte da Tailandia. Não afastou a eventualidade das tropas pro-comunistas, depois de se apoderarem de Nam Tha, tentarem tomar Huey Say. Também se mostrou preocupado com as concentrações de tropas no centro do Laos, na região de Saravane, possívelmente preludio de novo ataque do Pathet Lao naquele sector. — (F. P.).

OS EXERCÍCIOS

dos Fuzileiros Especiais

(Continuação da página central)

dos com os reforços inimigos e não puderam evitar alguns «mortos».

O «inimigo» atacou com furia, chegando mesmo a alcançar a orla marítima, mas nessa altura já os fuzileiros em retirada haviam alcançado as suas embarcações e se encontravam a navegar ao largo, embora fugindo ao fogo intenso de «bazucas» e de morteiros.

A entrega das boinas aos novos fuzileiros

As forças em exercicio reagruparam-se depois, formando impecávelmente perante o ministro da Marinha, ao largo do Portinho da Arrábida.

Ali, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias distribuiu aos novos fuzileiros as suas boinas, do que se desempenharam igualmente os almirantes presentes, assim como todos os adidos navais, entre os quais o italiano, almirante Mário Signorini.

Aquele membro do Governo proferiu um breve discurso, tendo chamado a atenção dos fuzileiros para as complexas tarefas que os esperam nas províncias ultramarinas portuguesas, para onde seguirão em breve.

A terminar, o ministro da Marinha afirmou-lhes: «A Pátria confia em vós e a Marinha de Guerra tem a certeza de que, mais uma vez, o seu lema será cumprido».

Por ultimo, desejou-lhes as maiores felicidades.

Três fuzileiros feridos sem gravidade

Depois, felicitou o director de instrução dos fuzileiros, assim como o comandante do destacamento, tenente Vasco Caeiro.

O ministro inteirou-se ainda do estado dos três fuzileiros que haviam ficado feridos no decorrer do exercício, um dos quais fracturou um pé.

O seu estado, porém, não inspira cuidados.

Um bairro de Argel isolado com arame farpado durante uma operação de buscas

ARGEL, 7 — Afirma-se que as autoridades vão tomar disposições mais severas esta semana, principalmente em Argel e em Oran, para impedirem o alastramento do terrorismo. Temem — acrescentam — que os muçulmanos se entreguem a uma guerra em larga escala, como represália contra as actividades da Organização do Exército Secreto.

Diz-se também que o policiamento ainda mais rigoroso da zona periférica dos bairros muçulmanos será a principal consequência da explosão de um camião-cisterna de gasolina, que a O. A. S. provocou na passada sexta-feira, e da explosão anterior de dois veículos carregados de dinamite.

Entretanto, soldados de capacete de aço apoiados por carros blindados, isolaram hoje de manhã o bairro de Hoche, em Argel, enquanto a Polícia de choque e os gendarmes davam início a uma operação de busca de casa em casa. Helicópteros pairavam sobre a região.

Foi imposto o recolher permanente no bairro enquanto durarem as buscas. Só as donas de casa são autorizadas a sair durante duas horas para procederem ás compras e os unicos estabelecimentos abertos são as padarias, as mercearias e as farmácias.

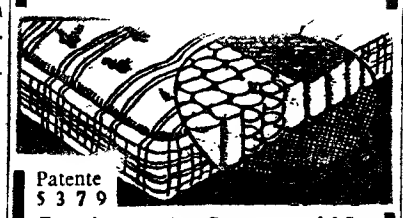
As tropas isolaram o bairro com arame farpado.

No primeiro atentado terrorista de hoje, em Argel, um homem armado da O. A. S. matou uma velha muçulmana. — (A. N. I. e R.).

AS GREVES EM ESPANHA

OVIEDO (Espanha), 7 — Começaram a regressar ao trabalho, na província das Asturias, os mineiros que desde há dias se mantinham em greve — anuncia o governador provincial, Marcos Pena Arroyo. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

ADENAUER EM BERLIM

BERLIM, 7. — Chegou hoje de avião a esta cidade, para uma visita de dois dias, o chanceler da Alemanha Ocidental.

Adenauer, que chegou num avião das Forças Aéreas norte-americanas, foi recebido no aeroporto pelo burgomestre de Berlim, Willy Brandt — (Reuter).

MÓNACO EM CRISE

(Continuação da 1.ª página)

consulado de França suspendou qualquer novo certificado de residência.

A crise atinge em primeiro lugar as transacções imobiliárias. Todas estas tinham um carácter manifesto de especulação, favorecido pela ausência de direitos sucessórios. Até ao mês passado os preços eram elevadíssimos. De igual qualidade, um apartamento em Mónaco custava até Abril o dobro do preço que em Cannes ou Nice. Depois de Abril, os preços baixaram metade pelo menos. A construção de dois arranha-céus, que vai em meio, prossegue muito lentamente, mas a de outro, ainda nos alicerces, parou por completo.

OS DEPÓSITOS BANCÁRIOS BAIXARAM 900 MIL CONTOS DESDE MARÇO

Os depósitos nos bancos monegascos somavam, até ao mês de Março passado uns 60 mil milhões de francos antigos (cerca de 3 600 000 contos). Pensm os meios oficiais que estão agora reduzidos para cerca de 45 mil milhões (2 700 000 contos), «refugiando-se» a diferença em Genebra ou Zurique.

Enfim, a situação ainda é mais séria para algumas industrias de transformação instaladas no principado: exportam para França uma parte dos seus produtos e pagam a taxa sobre o valor mais um direito especial compensador de saída da ordem de 1 por cento sobre o volume das transacções. Mais de um terço do volume de negócios total de Mónaco — 68 mil milhões de antigos francos (cerca de 4 080 000 contos) ao todo—é realizado em França. São de resto, a taxa «ad valorem» e a taxa local que constituem mais de metade do rendimento do principado cujo orçamento soma 8000 milhões de antigos francos (480 000 contos). — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e havia nevoeiros locais na costa ocidental por influência de um vasto anticiclone estendendo-se da Madeira á Europa Central.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Bragança, 7°; Porto, 11°; Penhas-Douradas, 12°; Lisboa, 14°; Ponta Delgada, 14°; Funchal, 15°; Faro, 16°; Portalegre, 17°; Sagres, 17°; Beja, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,6; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,2; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado e vento fraco, nevoeiros locais durante a manhã no litoral para norte do cabo Carvoeiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DUAS LETRAS. DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

continuam em prova seis portugueses sendo Jorge Corvo o melhor classificado à chegada a Madrid

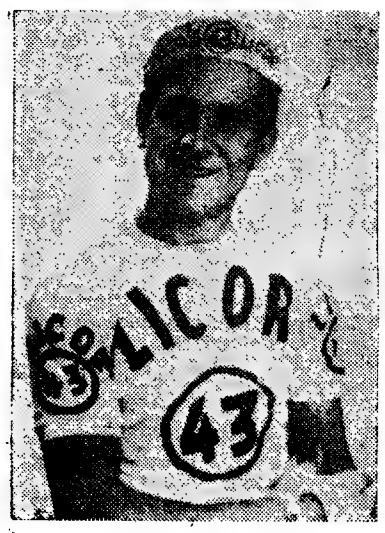
O GRANDE FAVORITO

Aqui vemos, em plena acção, nas estradas de Espanha, o francês Jacques Anquetil, o homem que todos acreditam venha a ser o vencedor da «Vuelta». Acolitam-no Peñalver e San Emeterio

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

MADRID, 7. — Decorreu em excelente nível a tirada de ontem, entre Córdova e Madrid, apesar das enormes dificuldades apresentadas entre as quais se podem referir como principais não só os quilómetros estendidos por rectas intermináveis, batidas por sol quente, como também pela velocidade que todos os corredores adoptaram, numa indiferença absoluta pelo desgaste físico que os 1421 quilómetros já realizados decerto provocaram.

A ordem de chegada a Madrid reflecte o perfil da tirada. Entre o vencedor e o 63.º classificado, o homem que puxava o numeroso pelotão, mediou 1 m. 29 s., uma ninharia. E o ultimo classificado, o ovarense Laurentino Mendes, foi assinalado com o atraso de 5 m. 15 s.



F. MANZANEQUE
um dos melhores ciclistas espanhóis da actualidade

João Roque, Mário Silva, Manuel Simões e Francisco Valada correram 210 quilómetros à média-horária de 40 quilómetros

Não é novidade dizer-se que os ciclistas portugueses são maus roladores. Portanto, em face de tantos exemplos, supunha-se que lhes estaria vedado aqui, em Espanha, conseguirem cumprir as médias que a organização previu, ao elaborar o horário oficial.

Considerámos até exageradíssimo os 40 quilómetros estipulados para a tirada de ontem, entre Valdepeñas e Madrid, na distancia de 210 quilómetros, e previmos que decerto não seria cumprida por causa dos motivos já referidos.

Enganámo-nos redondamente ao mesmo tempo que verificámos que afinal as médias elevadas estão ao alcance dos nossos rapazes.

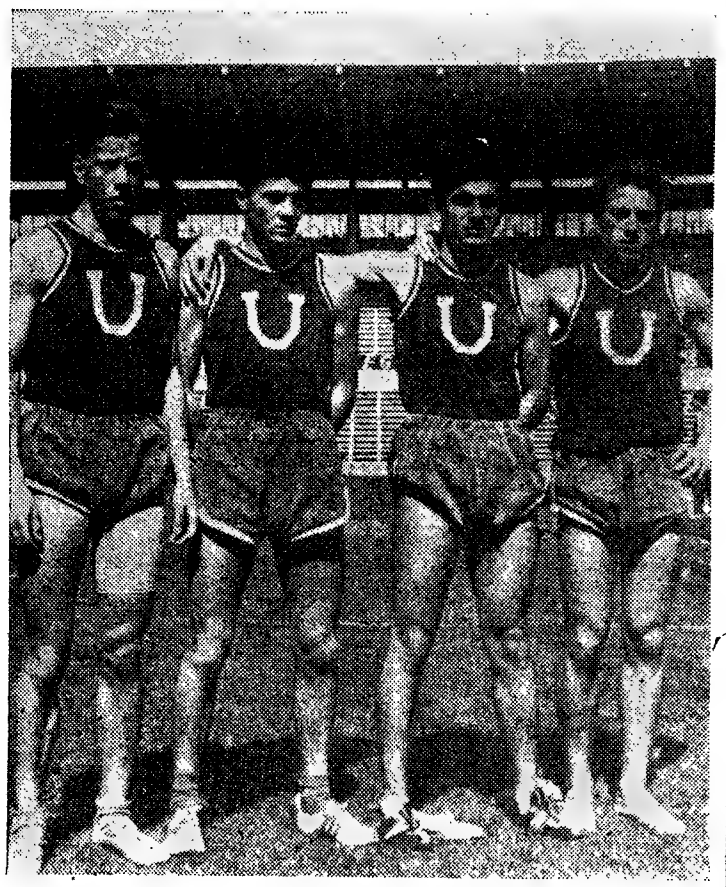
Quatro deles — João Roque (29.º), Mário Silva (37.º), Manuel Simões (48.º) e Francisco Valada (49.º) assim assinalados no pelotão — não só aceitaram o andamento imposto como ainda capricharam em ensaiar algumas tentativas de fuga, na fase inicial, decerto com o propósito de avaliarem as próprias possibilidades e inteirarem-se da reacção do pelotão, quando um isolado ousa adiantar-se e tomar avanço fradual.

A tese de que a «Vuelta» é para os corredores portugueses, ainda presentes, um misto de treino-competição, a despeito da primeira ideia suscitar apenas uma oportunidade de habituar o organismo a laborar consoante os quilómetros cobertos, continua a colher elementos confirmativos.

A demonstração que se mostrou da Andaluzia a Castela-a-Nova não permite outra ilação. Os velocipedistas lusitanos precisam sómente de muitas e muitas provas e, sobretudo,

(Continua na página central)

JUVENTUDE — BASE DO ATLETISMO



O atletismo português começa já a ser uma consoladora realidade. Para tal muito tem contribuído o dinamismo dos seus dirigentes e o entusiasmo e dedicação dos novos praticantes que, dia a dia, aparecem em maior numero a confirmar a ideia de que é na juventude que está a base do progresso da modalidade. Na gravura vemos os componentes da estafeta 4×250 metros do Universitário, que ontem estabeleceram novo máximo nacional.

Diário de Lisboa

SENSAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO

A TURMA PORTUGUESA ATÉ NO ASPECTO TÉCNICO se chegou a impôr aos campeões mundiais

(Por **Dorival Freitas** — Especial para o **«Diário de Lisboa»**)

S. PAULO, 7 — Fosse possível num mesmo encontro premiar-se duas equipas, e ontem teria de ser dado um prémio a cada um dos contendores.

A' turma de Portugal, pela agradável surpresa que constituiu verificar a sem-razão da sua eliminação do Campeonato Mundial, onde certamente faria um papel digno de elogios. A' do Brasil, por ter dado a certeza de que consegue aguentar uma grande equipa e que os seus valores individuais são ainda tão preponderantes que podem resolver um desafio mesmo quando não mereçam ganhá-lo.

De qualquer maneira, o prémio principal deveria caber a Portugal, derrotado de ontem apenas no marcador, pois em campo foi a equipa mais compenetrada.

Missão difícil

Havia para os portugueses uma missão difícil: sem jamais entrar pelo capítulo da dureza — pois isso seria pôr em perigo qualquer dos elementos da equipa que viera treinar — impedir que a turma auri-verde se aproveitasse dessa vantagem de tratamento para marcar presença e golos.

Nesse sentido, houve três homens com missões bem difíceis de cumprir: Vicente, a quem cabia a marcação de Pelé, o mais famoso jogador da actualidade; Hilário, a contas com Garrincha, que continua a ser o maior espectáculo mundial de futebol; e Lino, que tinha em Zagalo o homem que costuma abrir a defesa do adversário.

Destes três, o unico que não conseguiu cumprir integralmente a sua missão foi Hilário. Mas fez o que, normalmente, dois defesas não conseguem alcançar: impedir Garrincha de rematar á baliza.

Os outros dois foram simplesmente admiráveis. Vicente chegou mesmo a tal posição que foi unanimemente considerado o melhor jogador em campo.

Houve quem considerasse que a equipa ideal, para o Chile, seria constituída pelo ataque brasileiro e pela defesa portuguesa. Haverá algo de exagero. Mas pode-se realmente afirmar que em trabalho estruturado de antecipação, de marcação e de desarme, os portugueses

(Continua na página seguinte)

Fernando Mendes, o médio que se distinguiu a grande altura na sua integral missão

O ENCONTRO BRASIL-PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

conseguiram uma nota alta no encontro do Pacaembu.

Menos velocidade no segundo tempo

O ataque português enfermou de falta de velocidade — mais perceptível na segunda parte — e de carência de remate. O primeiro daqueles defeitos, segundo nos dizem, resultou da condição física que atravessam neste momentos os seus elementos: todos esgotados por um campeonato longo, alguns deles — caso de Coluna, Eusébio e José Augusto — esgotados pelas viagens sucessivas e pelos jogos demolidores da «Taça dos Campeões», somados aos que tiveram de disputar para as provas nacionais.

Esse ataque mostrou, porém, que a equipa dispõe de elementos bem categorizados — se aos homens do Benfica bastam as credenciais de terem marcado cinco golos ao Real Madrid, a outros, caso especial de Yauca, o exame foi feito ali, em pleno relvado, e houve aprovação «cum laude». O outro, Serafim, mostrou o seu maior defeito: juventude e não teve ocasião de mostrar as suas boas qualidades: velocidade e remate.

Boa exibição da turma portuguesa com Coluna e Fernando Mendes em realce

Quais as indicações que este encontro poderá ter fornecido ao técnico e mais responsáveis pela ida do Brasil á final do Chile? Parece que, para já, a maior de todas as dificuldades que é preciso remediar é a falta de ligação entre os diversos elementos e os diversos sectores da equipa.

Em Estocolmo, a turma brasileira, ao alcançar uma vitória merecida, ditou a morte do futebol em cami-

Costa Pereira, um «keeper» em grande forma, que os brasileiros muito apreciaram, e Vicente, um médio que conseguiu «secar» o famoso Pelé

sas-de-forças, espartilhado numa táctica que não deixava os jogadores viverem a sua vocação. Provou-se, nessa altura, que um jogador pode jogar segundo o seu sistema e seguindo a sua vocação, bastando para isso que a ligação com os seus companheiros de equipa seja perfeita. E essa vocação individual, proporcionando variedade de lances e de processos, esteve na base da vitória do Brasil — e virou do avesso um futebol, mais acentuadamente europeu, de barricadas na defesa e exploração de contra-ataques.

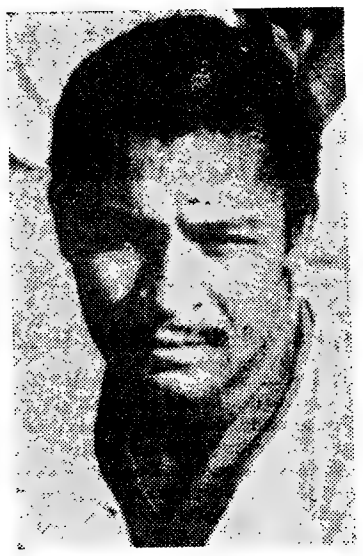
Pois ontem, durante grande parte do encontro, a turma brasileira exemplificou exactamente o sistema que ajudou a enterrar na Suécia. Foram os portugueses, pelo contrário, que se mostraram mais integrados no sistema popularizado pelo Brasil de cada um jogar como mais gosta, embora se mantenha sempre uma ligação profunda entre os diversos sectores da equipa e entre os diversos elementos de cada sector.

A turma portuguesa teve o fulcro do seu trabalho em dois jogadores: o médio Fernando Mendes e o interior Coluna. Constituiram o travessão, a parede mestra, a viga de sustentação de todo o conjunto. Passaram por estes dois homens todas as jogadas que se fizeram no Pacaembu.

E se o primeiro, mercê da sua responsabilidade no sector médio, nunca apareceu á frente, a integrar-se na linha de tiro, o mesmo não se poderá dizer de Coluna, que foi realmente um extraordinário avançado, rematador, organizador e batalhador.

O ataque lusitano em foco

O encontro de ontem teve fases diversas, á medida que o tempo passava. Na primeira parte, houve um quarto de hora inicial que pertenceu inteiramente aos visitantes, com avançadas em série e remates mal dirigidos. O meio campo esteve sem-



Coluna, que voltou a realizar excelente exibição, com marcada influência no rendimento da equipa

pre na mão dos portugueses é o ataque brasileiro viveu de uma ou outra escapada. Dois cantos e um golo nos primeiros nove minutos são realmente índices seguros da premência do ataque português.

Este período inicial viria a influenciar decisivamente o encontro — além de não permitir que a iniciativa dos primeiros minutos fosse para os da casa, obrigou estes a lutar para recuperarem o atraso de uma bola e deu ao publico o sentido exacto das possibilidades da turma rubro-verde.

A este período seguiu-se o do equilíbrio, que iria durar até ao intervalo, muito embora com mais acentuada pressão dos brasileiros, em acções individuais, nos ultimos minutos que precederam o intervalo.

No segundo tempo, o panorama foi muito semelhante: novamente um período inicial de ataque dos portugueses, seguido por um termo de dez minutos dos brasileiros e, depois, a dança das substituições, que falseiam sempre o ritmo do jogo. Ao passo, porém, que os ultimos minutos do primeiro tempo tinham pertencido aos brasileiros, a fase final da segunda parte, quando o jogo estava prestes a terminar, pertenceu inteiramente aos portugueses, que nos derradeiros momentos atacaram muito, procurando conquistar, pelo menos, a igualdade.

A defesa em grande plano

Na equipa portuguesa, Costa Pereira teve papel preponderante. Criou-se o primeiro factor psicológico quando se soube que, apesar de se encontrar febril, pedira para alinhar. Os brasileiros receberam instruções e tentaram logo de início, cada vez que detinham a bola, lançar os remates de longe que poderiam surpreendê-lo.

O truque não deu resultado: Costa Pereira estava em boa forma e iria demonstrar, pelo jogo adiante, que poderia defender tudo o que tivesse defesa possível — incluindo uma grande penalidade marcada pelo internacionalíssimo Didi.

Na defesa, Lino e Hilário tiveram grandes actuações, especialmente o primeiro, que conseguiu «secar» Zagalo, ao passo que Hilário, com tarefa mais difícil, realizava um encontro que terá ficado como um dos melhores da sua carreira, embora não conseguindo neutralizar completamente, no aspecto da passagem e centro, esse extraordinário jogador que é Garrincha.

Lucio, no centro do terreno, deve ter sentido a responsabilidade de se exibir perante o seu antigo publico. Jogou bem, é certo, mas o seu nervosismo teve influência no resultado do jogo.

Dos dois médios, só bem se pode dizer. Vicente esteve extraordinário. Compreendeu e interpretou integralmente a missão que lhe estava confiada — e fez desaparecer Pelé da «linha de fogo». Mendes, por sua vez, deu á secção de ataque o ponto de apoio de que necessitava para o seu assalto á baliza de Gilmar.

Dos homens da frente, o mais completo, ao longo de todo o tempo, foi o interior Coluna. Depois, em mérito absoluto, seguiu-se Yauca, que só teve o senão de rematar pouco e mal. José Augusto, no centro, foi submetido a marcação cerrada de Belini e não conseguiu libertar-se. Jogador do tipo habilidoso, encontrou dificuldade em lutar com outros jogadores cuja qualidade principal é serem exactamente habilidosos. Eusébio teve dois ou três apontamentos bons — mas foi um jogador sem pés, já que não conseguiu nenhum daqueles remates que o tornaram famoso. Finalmente, Serafim teve dificuldades em compreender a forma de superar jogadores que são tão rápidos e mais habilidosos do que ele.

Na turma brasileira, Gilmar teve poucas defesas e sorte em duas — um remate de Yauca que desviou e foi embater na barra horizontal, saindo para fora, e outro remate de Coluna, quando estava tapado por outros jogadores e a bola foi embater no seu corpo.

Nilton e Djalma Santos mostram que continuam a ser grandes jogadores, embora já ambos tenham de encontrar as armas com que se disfarce certa veterania. Belini esteve fraco, ao passo que Zito se cotava como um dos melhores e Calvet parece ter ganho o direito a permanecer na selecção.

No ataque, Garrincha conseguiu ser o melhor — o melhor de toda a equipa, com jogadas frequentes de grande recorte. O seu duelo com Hilário ficou a ser um dos mais belos do encontro.

Pelé esteve diligente mas não feliz. Vává não está na sua forma de há quatro anos. Perdeu qualidades e não parece que possa vir a ser o titular da selecção. Didi mantem-se um dos melhores jogadores da equipa, mas no segundo tempo não teve já fôlego para acompanhar os seus companheiros de ataque, mantendo-se atrasado a orientar o movimento da frente. Zagalo teve um adversário de respeito, que não o deixou mostrar o que continua a valer.

Boa arbitragem

O árbitro realizou um trabalho correcto, embora sem grandes problemas para solucionar. O unico jogador que mostrou certo nervosismo, possivelmente por ter encontrado dificuldades para se aplicar, foi Pelé. Teve um primeiro conflito muito ligeiro com Vicente, que o compreendeu e desculpou; e mais tarde travou-se de razões com Coluna, que se revoltou com a injustiça e reagiu. Mas tudo acabou em bem — os dois verificaram que estavam a exceder-se. E acabaram-se os mal-entendidos.

Por isso mesmo não encontrou o sr. Vicuña dificuldades de maior.

DORIVAL FREITAS

ENTREVISTAS DEPOIS DO JOGO

OS BRASILEIROS ELOGIAM OS PORTUGUESES

S. PAULO, 7. — Ao passo que os portugueses encararam com calma a derrota de ontem, os brasileiros mostram-se preocupados com a vitória. A razão do paradoxo é evidente: os primeiros sentem que perderam por mero azar; os segundos pensam que ganharam mal e estão em perigo as suas aspirações ao título mundial.

Fernando Mendes, «capitão» da equipa e seu «porta-voz», declarou aos jornalistas:

— Sentimo-nos satisfeitos com a exibição e sabemos que ainda podemos fazer um pouco melhor. Nem todos os elementos puderam dar integralmente a medida exacta do que valem. Gostei de alguns jogadores da equipa brasileira, mas parece-me que será necessário ainda algum trabalho de coordenação para que no Chile consiga marcar a presença que todos lhes desejamos. Para nós, portugueses, nada daria tanta satisfação como a vitória do Brasil no Chile.

*

O treinador da equipa, «Juca», foi mais explícito:

— Deu-me a impressão de que a turma do Brasil não jogou o seu normal. Os jogadores continuam a ser executantes perfeitos, mas as jogadas de conjunto, esquematizadas ou não, não saíam com clareza. Sei, no entanto, como são bons jogadores e estou convencido de que ainda acertarão todos os pormenores. Quanto á equipa portuguesa, é evidente que teve um sector a jogar normalmente, que foi a defesa, e outro em que alinhavam jogadores que não poderiam actuar nas melhores condições, devido ao cansaço natural de viagens e jogos difíceis. Refiro-me ao ataque, onde os elementos do Benfica, que colaboraram na equipa, estavam, realmente, longe do seu melhor. Quarta-feira, no Maracanã, daremos, possivelmente, melhor ideia das possibilidades globais da equipa.

*

— Não sei como defendi o «penalty». São destas coisas que acontecem. Mas não é a primeira vez e tenho esperanças de que não seja a ultima — declarou Costa Pereira, que teve uma grande exibição no jogo de ontem. — Gostei de Garrincha, de Zéquinha e de Pelé. Mas ainda gostei mais da maneira como Vicente segurou o Pelé.

*

Pelé, por seu turno, declarou:

— Ainda não consegui uma só vez boa exibição com as equipas portuguesas. Considero Vicente um bom jogador, mas também eu não cheguei a dar tudo quanto posso.

Nilton Santos, que teve papel preponderante na destruição dos ataques dos portugueses, formou a sua opinião:

— Yauca é um bom elemento e mostra-se em boa «forma». Coluna é um bom elemento e consegue trabalhar «no duro», mesmo esgotado. José Augusto e Eusébio não tiveram resistência para dar tudo, pois via-se que muitas vezes eles mesmos se admiravam de não lhes saírem as coisas bem. O Costa Pereira voltou a ter uma grande exibição. O Brasil é para ele o clima ideal!

*

Didi fala da equipa e da grande penalidade.

— Estamos ainda em «rodagem». Nem convinha que já tivéssemos atingido o melhor. Convém-nos chegar á afinação quando já estivermos no Chile. O que interessa é que todos estejam fisicamente sãos, o resto vem depois. A turma portuguesa joga bem e tem elementos de valor. A defesa é um belo conjunto e Costa Pereira é, realmente, um grande guarda-redes. Duas vezes o podia ter batido, no «penalty» e num «livre», e de ambas as vezes defendeu — uma vez a um canto, da outra ao outro. Gosto da maneira como se lança para a bola.

O BENFICA VENCEU O BELENENSES

em jogo a contar para o «Torneio de Encerramento» de hóquei em campo

Começou a disputar-se ontem, com a realização da partida entre o Benfica e o Belenenses, o Torneio de Encerramento de hóquei em campo, ultima prova do calendário da presente temporada da Associação de Lisboa, em que tomam parte, além daqueles dois clubes, o Futebol Benfica, o Atlético e o Palmense.

No encontro da primeira jornada, efectuado no Campo Grande, os donos da casa venceram, merecidamente, uma equipa que, durante os 70 minutos, se entregou generosamente á luta, na ansia de impedir que o marcador funcionasse a favor dos benfiquistas.

Os «encarnados», no entanto, dando prova do seu bom momento actual, lograram tornear as dificuldades saindo vencedores.

O calendário dos restantes encontros é o seguinte:

2.ª *jornada* — Palmense-Futebol Benfica e Atlético-Benfica.

3.ª *jornada* — Futebol Benfica-Atlético e Palmense-Belenenses.

4.ª *jornada* — Belenenses-Futebol Benfica e Atlético-Palmense.

5.ª *jornada* — Benfica-Palmense.

6.ª *jornada* — Futebol Benfica-Benfica.

7.ª *jornada* — Belenenses-Atlético.

Os alcantarenses venceram o último jogo do «Regional»

O ultimo desafio, a contar para o Campeonato de Lisbóa de hóquei em campo, realizou-se ontem, de manhã, no campo de treinos do Palmense.

A partida, incaracterística, decorreu sempre com vantagem dos alcantarenses, que venceram por 3-0, marca certa a premiar o seu melhor labor no decorrer dos 70 minutos.

Os locais procuraram replicar, embora por vezes abusando do jogo duro, o que motivou a expulsão de dois jogadores.

GOLFE

Dois portugueses e dois estrangeiros à compita pela Taça «Conde de Barcelona»

No magnífico campo de golfe do Estoril, registaram-se anteontem e ontem duas animadas jornadas de golfe. Motivo: a disputa da taça «Conde Barcelona», já tradicional no Clube de Golfe do Estoril.

O numero de inscrições — nada menos de 52 — demonstra de modo iniludível como o patrono do troféu é alvo da simpatia dos nossos jogadores.

Na 1.ª fase da competição, jogada por partidas com abonos, apuraram-se 16 jogadores para a 2.ª fase, no sistema de eliminação á 1.ª derrota. Desse lote o primeiro foi António Dias Alonso, que totalizou 68 pontos (80-12).

Ontem disputaram-se os quartos-de-final e as meias-finais, aqueles fornecendo despiques mais animados, por mais ardorosos, a avaliar pelos resultados técnicos.

As meias-finais proporcionaram resultados mais expressivos, apenas com uma excepção para o despique Marx-Nielsen-A. Dias Afonso.

É curiosa a coincidência de se terem qualificado para as meias-finais dois portugueses (José Maria Espírito Santo e Fernando Pinto Coelho) e dois estrangeiros (Marx-Nielsen e Brodie Lemos). Esta circunstancia é um bom aliciante para a ultima jornada da luta, no próximo domingo. Quem vencerá? Eis uma grande incógnita, pois é manifesta a impossibilidade de apontar um favorito.

Anotando os resultados que ontém anotámos, temos:

Quartos-de-final — *A. Dias Afonson v. Alf. Mertsch, por 1 rep.; R. Marx-Nielsen v. Kim Urbye, por 1 rep.; José M. Espírito Santo v. A. Diemons, por 2/1; Robert Cotton v. W. Saurer, por 3/2; Brodie Lennox v. Joaquim J. Pablo, por 2/1; Joseph Thompson v. Baronesa de Kantzow, por 2/1; Maria Luísa Pablo v. E. Ricciardi, por 2/1; F. Pinto Coelho v. Charles Murdy, por 6/5.*

Meias-finais — *Marx-Nielsen v. A. Dias Afonso, por 2 rep.; José M. Espírito Santo v. Robert Cotton, por 4/3; B. Lennox v. Joseph Thompson, por 4/3; F. Pinto Coelho v. Maria Luísa Pablo, por 3/2.*

LEIXÕES, TORRES NOVAS E OLHANENSE
— ÚNICAS EQUIPAS QUE NÃO CEDERAM PONTOS NO «NACIONAL» DE JUNIORES

Um fase do jogo Belenenses-C. Piedade em juniores

Trinta e quatro dias decorreram entre o fim da 1.ª volta do 22.º Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, e o começo da 2.ª Ou, talvez melhor: entre a 3.ª e a 4.ª jornadas do certame mediou mais de um mês, o que não poderá ter deixado de afectar o interesse pela sequência da prova, com os bem compreensivos inconvenientes para o rendimento das equipas.

Na jornada que ontem reatou o seguimento da prova apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Vila Real-Vianense	*1-3 (1-4)*
Sanjoanense-Leixões	*0-6 (2-4)*
V. Guimarães-F. C. Maia	*4-0 (0-2)*
Acad. Viseu-O Douro	*2-2 (3-3)*
Beira-Mar - F. C. Porto...	*0-0 (0-1)*
Nacional-Nazarenos	*4-1 (0-1)*
F. C. Caldas-Ac. Coimbra	*0-4 (2-0)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

O jogo de Vila Real, decisivo para o 1.º lugar da tabela classificativa, deu aos vianenses a confirmação de vitória da jornada inaugural, o que, talvez, não estivesse dentro das previsões gerais.

Na 2.ª série, a vitória dos matosinhenses só pode espantar pela expressão dos numeros que a ditaram. Decididamente há que contar com o Leixões. A desforra obtida pelo V. de Guimarães tem de considerar-se excelente, embora sem grande proveito para a equipa.

Na 3.ª série, o despique travado em Viseu deu nova igualdade, o que não se esperava. Mas... a confirmação foi um facto, já o empate de Aveiro se aceita melhor, sobretudo, se atentarmos no resultado da 1.ª volta.

Na 4.ª série, os dois clubes de Coimbra alcançaram muito boas desforras. A invencibilidade dos caldenses que pareciam destinados a ser a «equipa-sensação» deste campeonato... lá se foi.

E deste modo passou o Leixões a ser uma equipa privilegiada entre as 15 que estão integradas na Zona. É a unica sem pontos perdidos.

*

Volvendo as nossas atenções para a Zona Sul temos:

Torres Novas-«Leões» ...	*3-0 (5-0)*
Covilhã-Campo-maiorense	*4-3 (2-3)*
Torriense-Barreirense ...	*3-2 (4-0)*
C U. F.-Sporting	*0-1 (1-6)*
Atlético-Benfica	*1-6 (1-2)*
Belenenses-C. Piedade...	*2-0 (1-2)*
Portimonense-Desp. Beja	*5-1 (5-0)*
Juventude-Olhanense ...	*0-2 (-)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Cinco confirmações e duas desforras — eis o balanço. E de surpresas .. nem uma.

Na 5.ª série, o Torres Novas conservou a sua invencibilidade e os covilhanenses desforraram-se estabelecendo, contudo, uma igualdade de golos (6-6).

Na 6.ª série, tanto o Torriense como o Sporting repetiram os triunfos anteriores, mas os resultados é que, de bem expressivos que tinham sido, passaram a tangenciais.

Na 7.ª série, o Benfica chamou a si o melhor resultado da Zona. Bem melhor na Tapadinha, do que na sua «casa». O Belenenses operou uma desforra, que, aliás, já se esperava.

Na 8.ª série, a superioridade do Algarve sobre o Alentejo foi bem notória. Os portimonenses, confirmaram; os olhanenses... esclareceram.

UM CONTRA TRÊS — Neste lance do jogo entre os juniores do Atlético e do Benfica, a contar para o nacional» de «juniores» era inevitável que um só «encarnado» não podia levar a melhor contra três alcantarenses

O GUIMARÃES
VENCEU FÀCILMENTE O CELTA DE VIGO
na festa de homenagem a Silveira

Em Guimarães, com a colaboração do Celta de Vigo, efectuou-se ontem a festa de homenagem ao «capitão» da equipa de futebol dos vimaranenses, José Silveira Junior.

Nem a rivalidade desportiva dos dois países vizinhos, que, seja a que título for e a modalidade, provoca sempre grande interesse, levou ao campo da Amorosa muito publico.

Os poucos entusiastas que assistiram ao encontro vitoriaram demoradamente o excelente «stopper», como demonstração justa da sua admiração e reconhecimento pelos serviços prestados pelo brioso jogador do Vitória de Guimarães.

O mesmo, porém, não puderam fazer durante o desafio, pois ele não teve motivos de agrado. No primeiro quarto de hora, enquanto a equipa espanhola se conservou unida (nesse aspecto melhor que os portugueses) ainda se viram lances de certo agrado, mas frios, em contraste com a temperatura ambiente.

E dizemos que em ligação de jogo os espanhóis, nesse período, foram melhores do que os adversários, dada a forma objectiva como traçavam os lances ofensivos e as permutas entre os atacantes eram bem medidas e oportunas, dando a sensação de que a equipa podia discutir com um antagonista mais trapalhão mas, sem duvida, mais perigoso a rematar.

A pouco e pouco os minhotos, embora sem nunca terem atingido o seu normal, foram-se impondo, até que surgiu o primeiro tento, da autoria de Pedras, quando eram decorridos vinte minutos de jogo, e nessa altura já os vimaranenses, mormente Silva, tinham desperdiçado, inglòriamente, algumas boas ocasiões de marcar.

O resultado com que terminou a primeira parte pode considerar-se injusto, não por estar a vencer o «onze» da casa, mas, sim, porque nesse momento o grupo de Silveira já merecia maior vantagem.

Na segunda metade do desafio, o Vitória conseguiu mais dois golos, dando ao desfecho final expressão mais verdadeira. Contudo, se os minhotos mereceram esses golos, e disso não há a menor duvida, eles foram, no entanto, conseguidos em lances com certo cunho de infelicidade para os viguenses.

Um «penalty» muito discutível e uma entrega feliz de um defesa visitante ao seu guarda-redes foram as causas dos dois golos.

Não obstante, outras ocasiões foram desperdiçadas pelos avançados portugueses, pelo que podemos considerar que a sua vitória foi justa e certa a diferença de tentos.

A equipa forasteira, que actua na 2.ª divisão, e que deve ter apresentado a melhor formação, fez uma partida bastante fraca, adoptando um sistema em que imperou a bola pelo ar. Servido de jogadores de fraca valia técnica, o Celta foi bem derrotado.

Como motivo de interesse, há a referir a apresentação de Edmur, cuja actuação, embora sem ser brilhante, atingiu boa craveira. As suas qualidades já não serão as mesmas, mas conseguiu, ainda, ser o avançado mais perigoso. Além de Edmur, gostámos de Laveras e do guarda-redes do primeiro tempo.

COELHO ALVES

Aspectos curiosos
do começo da segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Começaram ontem os jogos relativos á segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Uma segunda fase das mais ingratas. São quatro provas de curta duração. O mais ligeiro percalço tudo poderá deitar a perder. Agora, só o primeiro classificado passará á ultima fase, a dos jogos a eliminar, em duas «mãos». E tem acontecido que o 1.º da primeira fase é na imediata subjugado pelo 2.º dessa mesma fase inicial. Há clubes que se defrontam seis vezes neste torneio (contando com os «regionais», de apuramento). Não há duvida de que é de mais... De resto, esta prova federativa continua a revestir-se de aspectos os mais bizarros, os quais até certo ponto reflectem as precárias circunstancias materiais em que vivem — melhor dizendo: vegetam — tantos clubes por esse País fora.

*

Nesta primeira jornada da segunda fase, alcançaram vitórias fora de casa: Famalicão, Luso do Barreiro e Silves. O Sporting de Lamego empatou em Viseu.

*

Grupo Norte, Zona A.

O Varzim, no seu campo, infligiu, com a maior naturalidade, 3-1 ao Leça. A equipa da Póvoa de Varzim parece disposta a ganhar a prova. Todavia, tem sério adversário no Famalicão, que foi vencer por 3-2 no campo do Gil Vicente.

Por curiosidade, registe-se que se defrontaram as equipas do Porto e de Braga, entre si.

O Famalicão teve sorte em Barcelos, pois os avançados «gilistas» desperdiçaram muitas ocasiões de marcar, principalmente na primeira parte.

*

Grupo Norte, Zona B.

O Sporting de Lamego foi arrancar no Fontelo soberbo empate (1-1) contra o Académico, que na outra fase havia infligido severa derrota aos sportinguistas lamecenses.

Foi, sem duvida, um excelente resultado.

Na Figueira da Foz, a Naval 1.º de Maio derrotou o Marialvas, de Cantanhede, por 5-1 — e a marca poderia ter sido ainda mais expressiva. As duas equipas não jogaram bem, em especial a dos visitantes. Os navalistas continuam a dispor de linha avançada rematadora — e isso ajuda sempre muito...

Também nesta prova se defrontaram entre si as equipas de Viseu e de Coimbra.

*

Grupo Sul, Zona C.

Não há duas sem três... Igualmente nesta prova se defrontaram entre si os clubes de Setubal e Santarém

O Amora, no seu campo, foi surpreendido pelo Luso, que venceu por 2-0. A equipa local não teve sorte, a despeito de haver alinhado quase sempre em inferioridade numérica. O Luso passou, na verdade, com facilidade, um obstáculo terrível.

Em Santarém, «Os Leões» venceram, com certo á-vontade, o Torres Novas por 4-0. Os torrejanos parecem nesta época menos positivos que na anterior. «Os Leões», ao contrário, reagindo com firmeza, parecem dispostos a guindar-se á posição de evidência de que já desfrutaram no futebol da 2.ª Divisão.

*

Grupo Sul, Zona D.

Nesta prova, sim, é que já se defrontaram clubes de regiões diferentes.

O Silves, que continua no galarim (recorde-se que na outra fase foi o unico que atingiu invicto o seu termo), foi ás Minas de S. Domingos vencer por 2-0. Os alentejanos, porém, viram-se desamparados pelo factor sorte.

No seu terreno, o Portalegre voltou a «golear» o Juventude de Évora (6-1). Os portalegrénses continuam a dispor de equipa temível, que decerto irá travar luta emotiva com a de Silves...

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Uma notícia desagradável mas que diz bem do sentido de disciplina que os dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem estão a dar á sua acção — irradiação do hoquista «internacional» do Sintra, Pompílio. Motivo: agressão a um árbitro.**
- **Os bilharistas portugueses iniciaram o encontro contra os espanhóis da melhor forma: seis vitórias em sete possíveis.**
- **A derrota da selecção nacional em São Paulo, pela diferença mínima, só seria prevista pelos entusiastas mais optimistas.**
- **Os ciclistas portugueses tiveram ontem o seu «dia-sim» na Volta á Espanha. Até que enfim!**
- **O Benfica—e ainda não acabou o campeonato — pode considerar-se, desde já, campeão nacional de raguebi.**
- **Orlando Azinhais (C. D. U. L.) é o esgrimista mais em evidência nos ultimos tempos — agora chamou a si (só com vitórias) o título de campeão nacional de sabre.**

SARAU GINÁSTICO do Benfica

no Pavilhão dos Desportos

O Benfica organiza, na noite da próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, um magnífico sarau ginástico de que fazem parte exibições de pugilismo, luta, patinagem e iniciação desportiva.

Além destes numeros que, sem duvida, darão ao sarau maior interesse, exibir-se-ão seis classes de educativa, dos 7 aos 9 anos, em conjunto, com um total superior a duzentos ginastas.

Pela primeira vez, também, será apresentada ao publico a classe de aplicada feminina em paralelas assimétricas.

Assembleia dos Representantes do Benfica

Prosseguem esta noite, pelas 21.30 horas, na secretaria do Benfica, os trabalhos da Assembleia Geral extraordinária da assembleia dos representantes, convocada anteriormente para 11 de Abril.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

JOGOS PARTICULARES DE FUTEBOL

O SPORTING DE BRAGA
VENCEU O SALGUEIROS (4-2)

No Porto, o Salgueiros recebeu o Sporting de Braga. Ganharam os minhotos, por 4-2 — e bem. Todavia, no aspecto técnico, o jogo nada teve que o recomendasse. Venceram os bracarenses porque dispuseram de dianteiros mais certeiros e expeditos no remate. Coisa normal.

O Beira-Mar venceu o Feirense (7-0)

Na Vista Alegre, o Beira-Mar defrontou a equipa do seu distrito, a do Feirense, por tal sinal «guia» da Zona Norte. Os beira-marenses, da 1.ª Divisão, e ora em nítido crescendo de forma, que tão benéfico lhes será, não tiveram qualquer dificuldade para vencer por 7-0, desfrutando de largo domínio, principalmente na segunda parte. A turma da 1.ª Divisão fez, assim, valer os seus direitos, tanto mais que já nela pôde alinhar o argentino Garcia, largo período afastado por motivo de lesão.

Beja venceu Algarve (3-2)

Na capital do Baixo Alentejo, jogaram as selecções de Beja e do Algarve. De certo modo, inesperadamente, ganharam os alentejanos por 3-2 (0-0 na primeira parte).

Com efeito, os bejenses fizeram alarde de mais velocidade, sendo os seus ataques ordenados á custa também de sentido mais prático e incisivo.

Assim, os algarvios, na maioria pertencentes ao Olhanense, da 1.ª Divisão, outro remédio não tiveram do que capitular.

O Castelo Branco ganhou a uma equipa da Académica

No seu campo, o S. L. Castelo Branco defrontou uma equipa da Académica de Coimbra.

Os albicastrenses venceram por 3-2, ao cabo de uma partida que teve por vezes fases de muito agrado. Os locais ganharam com merecimento, mas os estudantes deram-lhes réplica valiosa, deixando excelente impressão.

7 dias em revista

Ilustrações de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

COMOVENTE PROVA

DIA 30 — Mais um sorteio para a «Taça de Portugal» — a mais comovente *prova do nosso calendário de futebol. As caprichosas bolinhas deitaram cá para fora um jogo que dá quatro hipóteses: Belenenses-Sporting ou Lusitano-Sanjoanense ou Belenenses-Lusitano ou Sanjoanense-Sporting. E ainda há quem diga que a «Taça» não tem interesse... Já é ser «má língua»... O leitor quer saber com certeza por que é que a «Taça» é uma prova* comovente? *Muito simples: Como os desafios só se realizam de tempos a tempos, logo a prova é, comovidamente, disputada aos* soluços...

A PRESTAÇÕES...

DIA 1 DE MAIO — Os nossos técnicos de futebol ainda não esgotaram (felizmente) todos os recursos da sua imaginação para encontrarem a forma ideal de valorizarem a formação do «onze» representativo do País. Para os desafios com o Brasil resolveu mandar a nossa selecção a prestações. *Primeiro foram os europeus sem título. Depois os europeus campeões (ou os «papões», como diriam os espanhóis). E se houvesse mais tempo, talvez se arranjasse uma terceira* prestação. *O sistema já não é novo. E, quem sabe?... Talvez peguem no futebol, como pegou no comércio, as prestações semanais com prémio...*

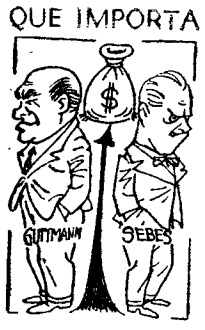
NUNCA TANTOS...

DIA 2 — Sem encontrões... palavrões... e outros termos acabados em ões *e* elas *(como pisadelas) foi um regalo ver o Benfica-Real Madrid, descansadinhos em nossas casas... Parabéns TV, porque desta vez até se viu e ouviu. E' impossível fazer-se o cálculo do numero dos telespectadores que de pantufas viram o desafio. Mas se continuarem estas jornadas de tanto interesse, talvez para o ano nos livremos de preencher qualquer impresso para a Estatística. Por agora só podemos garantir que nunca tantos estiveram tanto tempo a olhar tanto para tão pouco espaço. Mas valeu a pena.*

O URSO...

DIA 3 — O Benfica regressou a Lisboa com um urso. Só foi pena que, num dia de tanta festa, o bicharoco aparecesse todo de preto. Até parecia da Académica. Claro que o Benfica vai resolver este problema, e não tardará que o urso ande por aí de camisola encarnada, calção branco e águia na lapela. Muito tem dado que falar o ursinho. Segundo parece, foi, até, em consideração a ele que os automóveis, no dia da chegada, não seguiram do Aeroporto para a Baixa. Foram para mais perto do Jardim Zoológico, para que o animal, terminada a festa, pudesse visitar a família...

QUE IMPORTA O DINHEIRO...

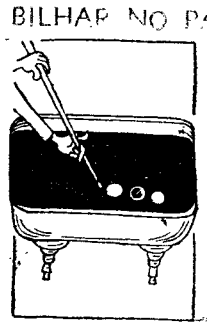


DIA 4 — Para não se perder o fio á meada, voltou a falar-se, neste dia, do Benfica — isto é, no seu novo provável treinador. Bela Guttmann tornou publico que não sai por questão de dinheiro. Era o que faltava... depois de receber 500 contos (?) pela vitória da sua equipa na «Taça dos Campeões Europeus». Ao que parece, com ou sem dinheiro, o homenzinho não quer continuar. Anuncia-se para o substituir Gustavo Sebes. Um hungaro para o lugar de outro hungaro. Como o primeiro não faz questão de dinheiros... talvez o segundo não se importe (se ficar por cá muito tempo e mudar de clube) quando lhe disserem: não re... sebes...

BB NO RESTELO

DIA 5 — Vimos anunciado para o Restelo um jogo de futebol B... B... Desta feita não se tratava do Benfica... Barcelona... ou outro grande campeão. Apenas um desafio-treino entre o Belenenses e o Barreirense. As paragens, forçadas ou não, colocam as nossas equipas na inactividade. E' prejudicial. Por isso o Belenenses e o Barreirense decidiram promover este BB no Restelo. Um jogo sem pretensões, cujo objectivo principal visou o desentorpecimento das pernas paradas á força. Nada mais... E, para que o BB ficasse bem vincado neste desafio, surgiu outro B — significativo de que as entradas foram todas «de borla»...

BILHAR NO PAVILHÃO



DIA 6 — Dois grandes acontecimentos no mesmo dia: o Brasil-Portugal, em futebol, na cidade de S. Paulo; e o Portugal-Espanha, em bilhar, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. As atenções do publico foram todas, como se esperava, para o primeiro daqueles encontros. O segundo, apesar de importante, começou a disputar-se quase «em família»... Chegámos a recear, ao falar simultaneamente dos dois acontecimentos, que se acentuasse certa analogia entre ambos... Isto é: receámos que em bilhar, disputado á tacada, *constituísse o desfecho do Brasil-Portugal, em futebol. Felizmente... tal não sucedeu. Não houve* tacada...

A VOLTA À ESPANHA

O APOIO MECÂNICO
outra vez em causa
com Jorge Corvo na berlinda

MADRID, 7. — O valoroso corredor Jorge Corvo, justamente promovido a chefe da equipa, tratou de honrar a designação e fê-lo com aprumo que definem os verdadeiros atletas.

Na tirada que acabou em Madrid, Corvo chegou com o atraso de 4 m. 15 s. do vencedor. Desmontado da bicicleta, sem ocultar o aborrecimento, Corvo desabafou:

— Ando um dia a fazer e outro a desfazer.

A amargura era evidente.

Jorge Corvo referiu-se á falta de apoio mecânico, quando, a cerca de 20 quilómetros da meta, «furou». Também ficou sozinho na estrada, a proceder á indispensável reparação e quando retomou a corrida não pôde evitar o pânico e o desespero. Foi assim, com esse estado de espírito, que cortou a meta.

Estamos completamente á vontade para abordar o caso com a objectividade que se impõe. A nossa missão, aliás, exige o cumprimento desse quesito. Se na etapa da véspera, por causa do «drama» de Mário Silva, realçamos, verberando, a decisão do seleccionador por causa do abastecimento a proporcionar a Manuel Simões, que seguia atrasado cerca de 8 minutos, privou de apoio mecânico Corvo e Mário Silva, que iam em fuga, desta vez não podemos concordar com o capitão da equipa portuguesa, embora o compreendamos e lamentemos, tanto como ele, o sucedido.

Os dois carros de apoio iam no desempenho das respectivas funções. Um, na frente, pronto a intervir no caso dos portugueses que iam no pelotão necessitarem; o outro, na retaguarda, a prestar assistência a Laurentino Mendes que, entretanto, partira o guiador.

Jorge Corvo «furou», portanto, na pior altura. Como o primeiro carro não podia recuar, só havia a solução de esperar pelo segundo.

Estes percalços são frequentes.

Mas já noutro aspecto Jorge Corvo se afigura com razão, quando se refere ao facto de nenhum companheiro ter esperado para o levar ao pelotão, tal como aconteceu á partida, quando por causa de um furo.

A 20 quilómetros da meta, o equivalente a pouco mais de meia hora, o «jogo da equipa» deveria ser executado. Obrigatóriamente. Tratava-se do melhor classificado e do chefe dos restantes corredores.

A' deficiência, porém, que se aponta, não será estranha a excitação que a fase derradeira provocou em toda a caravana e á aglomeração de público e, ainda, factor preponderante, á alta velocidade a que se rolava. — F. S.

Entusiasmo em Madrid

MADRID, 7. — Não foi a primeira vez que entrámos em Madrid, acompanhando a «Vuelta». Ontem, porém, tivemos a impressão de que a grande capital, que se renova em imponência sem perder a sua personalidade, dispensou á caravana a mais entusiástica recepção que se possa imaginar.

A 50 quilómetros da cidade, na estrada larga, de excelente pavimento, já a multidão era enorme. Mas, depois, foi engrossando, para se computar em centenas de milhar espalhadas pelas «calles» António Lopez e Marquês de Bonistral e avenidas de Séneca, Reis Católicos, General Sanjurgo e, por ultimo, na Avenida Generalíssimo, que levou ao Estádio do Real Madrid.

Uma apoteose de invulgar entusiasmo e, no fundo, mais uma vitória do desporto, que, convictamente, deixa para trás detractores que por não terem a envergadura equivalente se esfalfam a criticar na tentativa de inferiorizar. O fenómeno é universal, mas ele só generaliza um cada vez maior fascínio das multidões, magnetizadas pelo dinamismo que ressuma das competições atléticas.

Madrid, cidade amante do desporto, tem o direito de envergar, até á data, a camisola amarela nas recepções dispensadas á «Vuelta».

«En hora buena»...

F. S.

Episódio humano
infelicidades «torerillos»

MADRID, 7 — Córdova, cidade de admirável casticismo, os corredores sairam, transportados pelo caminho de ferro, até Valdapeñas, local da partida para a tirada que terminou em Madrid. Uma viagem de 200 quilómetros sobre «rails». Bem melhor do que sobre a bicicleta...

No momento do embarque, algo de imprevisto sucedeu que apaixonou todos os integrantes da caravana da «Vuelta» que enchiam o comboio especial. Foi o caso de dois rapazes, de cabelo negro e revolto, tentarem subir para a composição, a fim de aproveitarem a «borla». Foi complicada a manobra, mas lá o conseguiram com a ajuda dos corredores.

Ficaria por aqui o episódio, a reflectir, porventura, a popularidade do ciclismo. Simplesmente, dois jovens a quererem ir para a estrada verem os seus «ídolos»...

Mas logo se aclarou o engano, quando os dois rapazes, de trajos descoloridos a desfearam-se, se confessaram grandes entusiastas dos touros.

Iam á aventura, com os seus «hatillos» (lenço grande que leva dentro roupas e outros objectos de uso pessoal), bem agarrados nas mãos nervosas, como se fossem a muleta ou o estoque.

Naturais de Córdova, alfobre de figuras gigantescas da tauromaquia, o José Cruz Hernandez, de 18 anos, e o António Mojoaban pretendiam apear-se em Linares, terra onde morreu o malogrado Manolete, a fim de ali mostrarem as suas habilidades de «torerillos» e, quiçá, o começo da fascinante profissão, mesmo — em campo aberto, na planície, ás ocultas, é sempre um risco enfrentar um touro isolado — que lhes acarretasse umas cornadas, ás vezes evitadas graças á agilidade e á ajuda de uma árvore próxima que é o «burladero» que a Natureza oferece a quem o perigo ameaça.

Pois, os dois cordoveses — «El Fardi» e «El Mojaco», alcunhas que ostentam já com orgulho, um porque nada como uma sardinha; e outro, porque a herdou de sua mãe, Larnojaca — tiveram sorte.

A pedido dos voltistas, o comboio parou em Linares. Propositadamente.

Que alegria...

Lestos, como se saltassem a vedação de uma herdade, ou a trincheira de um redondel, os dois rapazes, andaluzes por dentro e por fora, lá foram para o seu destino.

Derramavam um ar de felicidade que ninguém deixou de compreender.

«El Fardi»? «El Mojaco»? Nomes e «aficion» têm eles. Felicidades, «torerillos».

F. S.

JOÃO ROQUE

o fogoso e poderoso corredor que se tem distinguido

A T...

MADRID, ... mos, na noi... portugueses ... dapeñas a ... inegável in... tentativas d... ritmo impr... te a naturez... lómetros, p... tigados por...

«A grand... bicionavam ... meiro lugar... be a um es... nicos esforç... lá. O prime... e um espír... gundo cheg... de dois mi... 78 quilóme...

Nisto co... a que deve... tar-se a de... gueses, o a... e a desistê...

Jorge Corv...
da equipa lus...

(Continuação da 1.ª página)

de orientação técnica adequada, considerando, como é óbvio, a questão temperamental que é própria dos latinos.

Não esquecerá tão cedo o facto apontado: quatro portugueses correram 210 quilómetros, depois de 1421 cobertos, á média de 40,453 e no final, não transpareciam cansaço. Dois deles, Mário Silva e João Roque, afirmaram-nos até que nunca tinham pedalado tão bem, sem esforço.

O portuense acrescentou: «Creia, que fiquei admiradíssimo. Dá a impressão de que nem andei de bicicleta».

A preparação do ciclista apresenta pontos de contacto com outras especialidades desportivas. Quanto menor é o treino, mais problemático é o rendimento, além de que tarda a «forma» que é, depois, o barómetro da manutenção do equilibrio neuro-muscular.

O exemplo do futebol é bastante significativo. Os treinos, mesmo diários, só fazem bem. Foi assim quando adoptou esse regime, com a vinda do treinador brasileiro, que o Benfica construiu os seus dois sensacionais triunfos na Taça dos Campeões Europeus, em futebol, que, a todo o momento, são recordados pela caravana da «Vuelta» com palavras de grande admiração.

Corvo e Mendes, nos últimos lugares por causa de avarias

O algarvio Jorge Corvo, que nos parece na sua melhor «forma» de sempre, foi o ás do azar da equipa lusitana, na tirada de ontem. Foi o que mais vezes furou (duas). Uma, no princípio, aos seis quilómetros, e outra, a vinte quilómetros da meta, esta a acarretar-lhe uma impossibilidade absoluta, em consequência do veloz andamento do pelotão, numa estrada que é uma autentica pista.

Laurentino Mendes foi também outro azarento, visto ter partido o guia-

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Clube Sportivo de Pedrou-ços recebemos um amável ofício em que nos comunica que foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração prestada ao clube durante a gerência de 1961.

PAR...
SEM...
Uma... quais ne... a acumul... o proble...
As co... são, tamb...
A pos... dida em... cular da... e um ser... rência do... da receit... despesa t...
A det... meio-dia... quenteme... ocupações... «Vuelta».
Em te... em execu... rem as pa... estava in... figurava... tanto em... período e... mente os... já se dera... rer os 12...
O cicli... equivale... de abrir...
A cole... em voga... imponênc... muita sor... um frigor...

ANHA EM BICICLETA

A TIRADA DE ONTEM «FOGONAZOS»

Estreia de outro francês e superioridade dos estrangeiros

MADRID, 7 — Conforme frisámos, na nota crítica á actuação dos portugueses, a tirada que ligou Valdapeñas a Madrid revestiu-se de inegável interesse desportivo. As tentativas de fuga sucederam-se em ritmo impressionante, não obstante a natureza do percurso (210 quilómetros, práticamente planos), fustigados por calor abrasador.

«A grande etapa» — todos ambicionavam cortar a meta em primeiro lugar em Madrid — não coube a um espanhol, apesar dos titanicos esforços de Piñera e de Escolá. O primeiro revelou impaciência e um espírito que não cede; o segundo chegou a desfrutar de cerca de dois minutos, quando faltavam 78 quilómetros para a meta.

Nisto consistiram as operações, a que deve, no entanto, acrescentar-se a descontracção dos portugueses, o andamento sempre veloz e a desistência de dois holandeses e de um espanhol da «Ferrys». Efeitos da velocidade, do calor, do depauperamento físico, que é natural verificar-se nesta altura da prova.

Os franceses voltaram a registar o triunfo. Desta vez, foi o esguio Geldermans, que, nos ultimos quilómetros, logrou adiantar-se a quatro estrangeiros — um belga, um italiano e dois franceses. Assim, os espanhóis, com evidente arrelia, foram relegados para posições secundárias, precisamente na tirada que mais gostavam de vencer.

Digno de registo especial, a média (40,453) e a tenacidade que todos os corredores evidenciaram, decedidos a não perderem contacto com o pelotão, o que, a verificar-se cedo, significaria um atraso substancial, porventura a iminência de desistência.

Assemelhou-se a um passeio a longa ligação que trouxe a «Vuelta» ao centro nevrálgico de Espanha.

- **Deslocaram-se a Madrid os srs. Vicente Paulo Martins e José Manuel Simões, presidente e tesoureiro da Federação de Ciclismo, respectivamente, bem como o sr. Domingos Claudino, seccionista do Benfica. Os três dispensaram aos ciclistas portugueses provas inequívocas de apreço.**
- **Um, dois moinhos, se tanto. A nossa observação, na travessia da Mancha (não confundir com o famoso canal) registou esse pormenor. Onde estão afinal os moinhos de D. Quixote?**
- **A região Manchega, como se sabe, é célebre porque foi lá que Cervantes localizou o romance de cavalaria que imortalizou a figura simbólica de D. Quixote e também porque foi lá que nasceu o ciclista Fernando Manzaneque. E tome nota o leitor: é também a terra de Sarita Montiel. Isto, que é muito, foi dito de jacto, por um camarada espanhol. Com orgulho, acrescente-se...**
- **O director da equipa St. Raphael-Helyet pela primeira vez não conduziu o carro de apoio. Por cá, é moda os directores técnicos conduzirem as suas viaturas. Também não apareceu com o seu chapéu de palha («en bon chapeau») que costuma dar sorte. O certo é que mesmo sem chapéu voltou a vencer um francês...**
- **Uma boa para os «Parodiantes de Lisboa»: Piñera, ciclista espanhol, dedicou ao director da corrida a etapa Valdepeñas-Madrid, antes desta começar. Ora, quem dedica é porque espera oferecer algo... neste caso a vitória. Pois, o amigo Piñera cortou a meta em... 36.º lugar! Anedota persa.**

Corvo, o melhor ...ipa lusitana em Madrid

dor também a cerca de 30 quilómetros da meta.

Ambos, por isso, foram os ultimos. Corvo, em 67.º e Mendes, em 68.º, com 4 m. 15 s. e 5 m. 15 s., depois do vencedor, o francês Geldermans, ao qual foi atribuído o tempo de 5 h. 10 m. 28 s. (com um minuto de bonificação incluido).

As avarias constituiram, por conseguinte, a explicação dos atrasos. De resto, a mesma arbitrariedade coube a um holandês, a um belga e a um espanhol do «Licor 43».

Sentido de ataque

Expendida a nossa opinião sobre as fugas tentadas, citar quantas se registaram e os respectivos autores é o que se impõe agora, na circunstancia:

Quilómetro 13 — Francisco Valada, logo seguido por Stablinski. O ataque durou dois quilómetros.

Quilómetro 22 — Van Meenen, Francisco Valada e Geldermans teimaram, mas o pelotão não consentiu.

Quilómetro 36 — Sai João Roque, levando na sua roda o francês Stolker. Ganham razoável dianteira, mas a iniciativa foi anulada.

Quilómetro 42 — Tentativa de Piñera e de Manuel Simões, a que respondeu o francês Geldermans.

Verifica-se que além do «demasiado cedo» (negamo-nos a crer que Valada, Roque e Simões pudessem manter-se em fuga durante mais de 180 quilómetros) os franceses, como é hábito, exerceram a sua já proverbial «marcação - adesiva», não coadjuvando. — F. S.

PARTIDAS AO MEIO-DIA SEM PROTESTOS DE NINGUÉM

Uma prova por etapas exige uma série de requisitos para os quais nem todos os corredores estão aptos, principalmente quando a acumulação de quilómetros, sem um dia de descanso, equaciona o problema da capacidade de resistência.

As condições atmosféricas, sobretudo quando o calor aperta, são, também, factores adversos.

A posição da entidade organizadora também é atendível na medida em que procura tirar o máximo partido da natureza espectacular da competição. Há interesses comerciais, contratos a cumprir e um sem-número de considerandos que não abdicam da concorrência do público aos locais das chegadas, não obstante a previsão da receita, neste aspecto, não chegar para cobrir a nona parte da despesa total, orçada em 9 000 000 de pesetas.

A determinação que obriga quase todas as etapas a começar ao meio-dia visa como é óbvio, aproveitar o fim da tarde e, consequentemente, as disponibilidades dos espectadores, livres das suas ocupações, para poderem ir assistir á chegada dos corredores da «Vuelta».

Em tempos não muito recuados, entre nós, em Portugal, pôs-se em execução o critério de aproveitar a madrugada para se realizarem as partidas. Argumentava-se que o fresquinho da manhã é que estava indicado ao esforço dos corredores criticando-se, assim, o que figurava (e continua a ser moda corrente) no estrangeiro. Lá fora, tanto em Espanha, como em Itália, como em França opta-se pelo período entre as 10 e as 11 horas e ninguém se queixa, principalmente os corredores. Eles, que parecem ser os mais prejudicados, já se deram ao luxo, na prova deste ano aqui em Espanha, de correr os 1228 quilómetros á média de 37,035.

O ciclismo pressupõe dureza. Abstrai-lo da sua própria natureza equivale á criação de uma utopia onde todos sonham sem coragem de abrir os olhos. E se os abrem, olham para o lado.

A colecção dos pormenores que faltam á estrutura velocipédica em voga em Portugal aumenta, mas não será por adquirir maior imponência que os responsáveis se convencerão. E estamos com muita sorte se não acudir á ideia de alguém pôr um guarda-sol ou um frigorífico na bicicleta. Já faltou mais...

O lápis de PARGANA comenta...

VANTAGEM DOS PORTUGUESES

NO ENCONTRO PENINSULAR DE BILHAR

A direcção da Federação Portuguesa de Bilhar organizou mais um encontro (o oitavo) com a selecção espanhola, o qual representa o terceiro torneio internacional que em dois anos consecutivos se realizam em Portugal.

Os embates desportivos entre portugueses e espanhóis são sempre aguardados pelos desportistas dos dois países com o maior interesse, seja em que modalidade for.

O bilhar, portanto, não podia fugir á regra, até porque o historial dos encontros luso-espanhóis regista apenas duas vitórias dos lusitanos e um empate. Quer dizer: enquanto os bilharistas da equipa das quinas farão todos os esforços para anular a diferença que se verifica actualmente, os espanhóis procurarão melhorar a sua vantagem, de forma a tornar improfícua a tentativa dos adversários.

Um pouco de história

Os bilharistas peninsulares defrontaram-se pela primeira vez em Lisboa, em 1938. Portugal fez-se representar pelo saudoso Alfredo Ferraz, por Alabern, Amado e João Pereira. A Espanha, por Butron e Cabra. Venceram os espanhóis, por 7-1, sendo o unico triunfo lusitanista conquistado por Amado, ao quadro 71/2.

Três anos depois, portanto em 1941, novo despique, mas em Barcelona. Portugal apresentou-se com Alfredo Ferraz, João Pereira e Rebelo. A Espanha, com o célebre Domingo, Puigvert e Cabra. No final: Portugal, 5-Espanha, 0. As vitórias portuguesas foram da autoria de Ferraz (3) e Pereira (2).

Em 1943, Lisboa voltou a ser cenário do Portugal-Espanha. Os nossos vizinhos triunfaram por 8-4, sendo os êxitos dos portugueses conseguidos por Ferraz (2) e Alabern (2).

A selecção de Portugal foi a seguinte: Ferraz, Pereira, Rebelo e dr. Branquinho. O seleccionado de Espanha formou com Domingo, Ventura, Bofil e Gil.

O quarto desafio efectuou-se na cidade do Porto, em 1947. As equipas alinharam: Portugal — Ferraz, Alabern, Pereira e Rebelo. Espanha — Domingo, Puigvert, Garcia e Torrents. O desfecho foi um «nulo», 6-6, sendo as vitórias dos portugueses conseguidas por Alabern (3), Rebelo (2) e Ferraz.

Lisboa, em 1960, assistiu ao sexto prélio. Os portugueses foram representados por Ferraz, Alhinho, Jorge Pinto, Dr. Gago e Vinagre. Os espanhóis actuaram com Domingo, Galvez, Alvarez Ossório, Aguillera e Fontova. Ganharam os lusitanos, pela diferença mínima (8-7). Alhinho somou três vitórias; J. Pinto, duas, o dr. Gago, duas, e Ferraz, uma.

O ano passado, em Murcia, Portugal apresentou Alhinho, J. Pinto, dr. Gago, Egídio Vieira e L. Ribeiro. A Espanha, Domingo, Arti Velez, Padrós, Tejerina e Rico. No final: 4 vitórias de Espanha, um empate e duas vitórias de Portugal, sendo os triunfos portugueses obtidos por Alhinho (2), Vieira (2), J. Pinto e dr. Gago.

O 8.º encontro começou ontem

O oitavo encontro, como noticiámos, começou, ontem á tarde, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a presença do vice-presidente da Confederação Europeia de Bilhar, o barcelonês António Ventura-Riba, também vice-presidente da Federação Espanhola; dos inspectores da Direcção-Geral dos Desportos, srs. Ayala Boto e Pedro Nolasco; e de dirigentes da F. P. Bilhar.

Portugal está representado por Jorge Pinto, Mário Machado, dr. Lourenço Gago, Alfredo Alhinho e Egídio Vieira. A Espanha, por Ramon Aguilera, Alvarez Ossório, José Galvez, José Padrós e Claudio Nadal.

Na parte da tarde, os resultados técnicos foram os seguintes:

Jorge Pinto - Ramon Aguilera (partida livre): vitória do português com 500 carambolas, 4 entradas, 125 de média e 494 de série; contra 107-4-26,75-60.

Dr. Lourenço Gago-José Galvez (Quadro 71/2): vitória do português, com 300 carambolas, 20 entradas, 15 de média e 44 de série; contra, 270-20-13,50 e 52.

Alfredo Alhinho-José Padrós (uma tabela): vitória do português, com 200 carambolas, 47 entradas, 4,25 de média e 30 de série; contra, 175-47-3,72 e 23.

Na parte da noite, verificaram-se os seguintes desfechos:

Egídio Vieira-Claudio Nadal (três tabelas): Vitória do português, com 60 carambolas, 70 entradas, 0,857 de média e 7 de série; contra 34-70-0,485 e 5.

Mário Machado - Alvarez Ossório (quadro 47/2): Vitória do espanhol, com 400 carambolas, 32 entradas, 12,12 de média e 78 de série; contra 183-33-5,54 e 28.

Jorge Pinto - Ramon Aguilera (partida livre): Vitória do português, com 500 carambolas, 1 entra-

(Continua na 7.ª página)

Máximos de Portugal

PARTIDA LIVRE

Média geral: 78,94, Jorge Pinto (1961).

Média particular: 500,00, Jorge Pinto (1958).

Série: 500, Jorge Pinto (1958).

QUADRO 47/2

Média geral: 23,52, Alfredo Ferraz (1955).

Média particular: 36,36, Alfredo Ferraz (1955).

Série: 183, Jorge Pinto (1957).

QUADRO 71/2

Média geral: 15,99, Alfredo Ferraz (1954).

Média particular: 37,50, Alfredo Ferraz (1954).

Série: 167, J. Alabern (1957).

UMA TABELA

Média geral: 5,71, Alfredo Alhinho (1954).

Série: 47, Leite Ribeiro (1961).

TRÊS TABELAS

Média geral: 0,845, João Pereira (1960).

Média particular: 1,153, Egídio Vieira (1961).

Série: 11, Angelo Alves Magno (1961).

Rescaldo do «Nacional» de Basquetebol

Não há duvida, que a seguir aos campeões nacionais, as duas melhores equipas do torneio máximo (que apesar de ter findado no campo prático, parece não ter atingido o seu termo no aspecto de secretaria, pois há casos e problemas a solucionar) foram o Barreirense e o Sporting, ambas em igualdade de pontuação.

Dissemos casos e problemas porque o Congresso terá que resolver o protesto apresentado pelos «azuis» no jogo com a C. U. F. Se aquela assembleia contrariar a decisão do Conselho Técnico, e o jogo tiver de ser repetido e, a vitória pender para o lado dos Belenenses, é possível que estes não disputem, então, o jogo de passagem. Mas não avancemos nestas considerações. Deixemos ao tempo o que a ele pertence.

O vice-campeão (Barreirense) teve, na verdade, uma prova brilhante, só claudicando em duas deslocações — uma a Coimbra e outra a Lisboa (contra o Benfica). Tudo o resto, pode dizer-se, foi perfeito, descontando mesmo, os imponderáveis da competição. O Barreirense revelou-se um grupo homogéneo, em subida de forma, apesar de nele estarem integrados elementos que já não são jovens. A sua posição foi conquistada, portanto, por mérito próprio. Excelente conjunto, com preparação especial, quer no plano psicológico, quer no aspecto desportivo. Uma equipa que, quando quer, se agiganta, não permitindo que ninguém passe no seu recinto. Isto ficou provado neste torneio. O seu contra-ataque é perigoso e os seus homens de tabela têm o peso a seu favor. Grupo com «estrelas» individuais, em lançadores de meia-distancia e debaixo das tabelas.

O outro vice-campeão (Sporting), acusou não só a mudança de métodos, em relação aos treinadores que passaram pela equipa (troca no meio da época), mas também a fragilidade da forma física das suas pedras bases. Este ultimo apontamento, talvez o mais grave, é o que, quanto a nós, quebrou a espinha dorsal da equipa, que possui, e ninguém pode contrariar, matéria-prima de primeira qualidade.

Depois de um campeonato regional brilhante, sempre na mó de cima, com duas vitórias sobre os «encarnados», ainda que tangenciais e sujeitas a comentários, o grupo «leonino» impressionou-se com a subida dos adversários e fez algumas exibições de fraco nível.

A irregularidade esteve patente e foi o principal óbice, nas suas deslocações.

A Académica de Coimbra, que com a sua digressão a Lourenço Marques quebrou o ritmo do campeonato, fez uma prova frouxa, tanto mais que passou por um período de adaptação das suas novas pedras bases. Sem os jogadores que fizeram da «briosa» um grupo temido e, digamos imbatível no seu ambiente, os estudantes conseguiram manter uma posição consentanea com as suas actuais possibilidades. Os jovens, chamados a substituir os veteranos Luís de Sousa, Wilson e Mário Mexia, cumpriram a missão a que foram destinados.

Mais uma vez por espírito de «révanche», os estudantes (perderam com o Sporting e o Benfica, no seu campo), mas não se deixaram bater pelo Barreirense. Aquelas derrotas, no seu ambiente, já não se verificavam há muito tempo.

O F. C. do Porto, que o ano passado fora a equipa mais progressiva do campeonato, decaiu, esta temporada, principalmente no começo do torneio, ainda que a sua queda fosse motivada pelo abandono de [illegible] pedras-base. Entretanto, os portuenses» recompuseram-se, um pouco á força de energia física e voluntariedade e puderam, nalgumas partidas, dar uma amostra do seu belo fio de jogo, com princípio, meio e fim. A juventude esteve patente, o que nos indica que há equipa para o futuro. Assim se cuide dela.

A C. U. F., estreante na competição, não nos deu uma ideia exacta, digamos, precisa, do seu real valor. Teve dois bons períodos de actuação no campeonato que lhe valeram o sexto lugar e, consequentemente, a fuga ao penultimo lugar da tabela com o espectro do jogo de passagem.

O êxito dos cufistas está na base directa como transpuseram os obstáculos das deslocações nas quais, nalguns casos, foram bastante longe ganhando partidas que podiam considerar-se perdidas previamente.

Os Belenenses desiludiram. O grupo pareceu-nos cansado, pelo menos, os jogadores veteranos, que, quanto a nós, deviam estar apenas integrados na equipa como elementos retemperadores, essencialmente condutores da técnica, refreando, assim, os excessos de individualismo tão prejudicial nas equipas. Os jovens chamados ao grupo ressentiram-se também da difícil adaptação á organica de jogo dos «azuis».

Finalmente, a Educação Física do Norte, que baixa de Divisão, voltará para o seu ambiente onde poderá brilhar, dado que as suas pedras não estavam á altura do torneio, nem tão pouco dentro do ritmo de um campeonato máximo. Aponte-se, porém, e louve-se, o esforço que desenvolveram para encarreirar entre os restantes competidores.

LANCES LIVRES

1 **A questão da renovação dos quadros dos árbitros está a ser analisada pela Comissão Central e algumas Regionais que procuram, pelos meios ao seu alcance, interessar, nesta ingrata missão, alguns jovens adeptos da modalidade. Em todo o País, integrado na campanha «Vamos todos praticar basquetebol», abriram-se escolas de juízes, cronometristas, marcadores e operadores dos 30 segundos. E' de crer que os dirigentes da Comissão Central, aproveitando este período de menor intensidade de jogos, e á semelhança do que já fizeram noutras épocas (que tão bons resultados deu) convidem árbitros estrangeiros para fazerem palestras ou cursos em locais e regiões onde a modalidade tem maior numero de praticantes.**

2 **Está em vias de solução, pelo menos na parte que diz respeito aos clubes ultramarinos, o intercambio de final de temporada, entre as várias equipas de Moçambique e Angola, com outras da metrópole — de Lisboa, Barreiro, Porto, Coimbra e Aveiro. Os «estudantes» voltarão a Africa, mas desta vez parece que acompanhados pela equipa do Sporting. Fala-se até num torneio internacional em Lourenço Marques, cidade que está movimentando a modalidade de uma maneira extraordinária. Por outro lado, os campeões nacionais, á semelhança do que fizeram o ano passado, farão uma digressão enfrentando duas equipas estrangeiras, como prémio, bem merecido, para os seus jogadores. Todavia, a sua participação na «Taça dos Campeões Europeus», vai ser encarada com todo o cuidado.**

A MAIS MODERNA FÁBRICA ... APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

190 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR. COMPRANDO a PREÇO FIXO!

A. V. A VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA NOS AGENTES OFICIAIS

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência

EXCURSÕES

SANTO ISIDRO
(A ISIDRADA) em Madrid
DE 10 A 17 DE MAIO
PREÇO EM HOTEIS DE 1. CLASSE: 2.300$00

SAN FERMI em Pamplona
Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid.
DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
PREÇO, TUDO INCLUÍDO EM HOTÉIS DE 1.ª E 2.ª CATEGORIA: 2.400$00

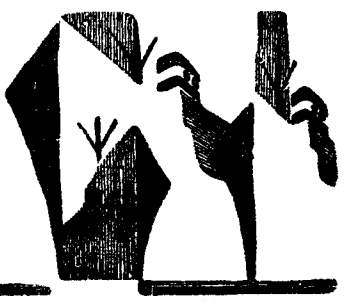
A FRANÇA
Visitando Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordéus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.
DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
PREÇO, TUDO INCLUÍDO: 4.750$00

VOLTA À EUROPA
DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO

ORGANIZAÇÃO DE:
BELOS, TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, Ld.ª
AVD. 5 DE OUTUBRO, 52
Telef. 23291 — SETÚBAL
EM LISBOA INFORMA:
EUROPEIA - AGÊNCIA TURÍSTICA
AVD. DA LIBERDADE, 231
Telef. 736121 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5/62 e para CABO VERDE a 8/5/62. Carga Frigorifica a 9/5/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/62 e para CABO VERDE a 23/5/62. Carga frigorifica a 24/5/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/5/62 a 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/6/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62 N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/5/62 a 5/6/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 17/5/62 a 18/5/62

LOCAIS DE ENCONTRO DA INDÚSTRIA EUROPEIA

O COMBOIO
o conduzirá a toda a parte com
RAPIDEZ
CONFORTO
HORAS CERTAS
e economia

Peça na sua agência de viagens um bilhete de Feira, com o desconto de 25 %. Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informação

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 47 20 20

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

«LUANDA» 19 de Maio — Com escala por Leixões, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Maio

PATRIA 29 de Maio — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA 31 de Maio ás 18 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O ATLETISMO FLORESCE...

Os «aspirantes» deram-nos uma visão futura do que poderá ser o atletismo

Estes campeonatos de aspirantes foram, na verdade, excelentes, ao contrário daqueles que se disputaram há um ano, no mesmo local, mas com mau tempo, que desbaratara, por completo, e em muitos aspectos, o trabalho dos seus intervenientes.

O «signo» de «62» foi, portanto, mais favorável aos rapazes que dão agora, oficialmente, os primeiros passos na modalidade.

A camada juvenil revelou, em muitos casos, um apuro técnico, que h anos atrás os consagrados nem sequer sonharam. É nisto que reside o primeiro passo para o desenvolvimento da modalidade.

Os aspirantes defenderam-se muito bem das situações criadas, especialmente no aspecto do despique individual e entre clubes. Mais uma camada de matéria-prima, de primeira qualidade, saiu deste torneio, que teve a presença de representantes do Universitário, Benfica, Sporting, Belenenses, Académica de Santarém e Carcavelos.

Os tempos e as marcas obtidos revelam as possibilidades desta «massa» que no confronto com outras já observadas nos dão notas e apontamentos curiosos.

Apreciando os lotes apresentados pelos clubes, há que pôr em destaque, sem duvida, o poder do C. D. U. L. e do Benfica. Estes dois conjuntos foram duas forças que emprestaram aos campeonatos um interesse fora do vulgar e que atestam que nas fileiras daquelas colectividades existem motivos de agrado para prosseguir na obra encetada.

A recuperação dos benfiquistas — que há anos atrás se encontravam muito próximo do zero — foi, quanto a nós, a nota sensacional. A surpresa bateu-nos á porta pelo lado sportinguista que nos pareceu batido antecipadamente. Este facto não é inédito, nesta categoria, pois os «leões» já nos cadetes não leram boa conta de si, havendo até quem lançasse o grito de alarme. É claro que estes desaires «leoninos» não afectam, de momento, o poderio global das equipas ou mesmo o prestígio do Sporting na modalidade.

O C. D. U. L. mantem a mesma bitola de «fabricação», lançando das «linhas de montagem» do Estádio Universitário, novas «peças», algumas com excelente apuro técnico.

Os «azuis», que se lançaram há épocas numa campanha de valorização das suas fileiras, têm caminhado lentamente, mas com passo firme, não vão os imponderáveis deitar por terra o que já se fez e demonstrou em anteriores temporadas.

A Académica de Santarém, com uma persistência extraordinária, a servir de exemplo a outros clubes, manteve, também, a bitola dos anos anteriores, mas na verdade, com uma ligeira variante — dispersão dos seus atletas por disciplinas, o que até então não se tinha verificado.

Nos universitários há que apontar os seguintes nomes, retendo-os na memória, pois decerto irão longe: José Jaquité (que por coincidência já foi sportinguista), José de Castro, Manuel Costa, Octávio Ferro, Martin Sieblist, José Fortunato, Luís Costa, Luís Santos, Ramiro Zagalo e Salgueiro.

No Benfica, os «arietes» foram os seguintes: José de Freitas, José Cruz e Silva, Carlos Pereira, José Pinto Basto, J. Caniços, José Falcão, Jaime Matos, Eleutério Matias, Alberto Martins, Julio Dias, Adolfo Teles Brito Ribeiro e Vítor Castro.

No Sporting, as melhores «pedras» foram: Álvaro Mendes, Jorge Dias, Nelson de Matos, Carlos Lopes, H. Pardal, J. Simões, F. Santos, J. Benavente, N. Antunes, Gil Filipe, A. Roque, A. Silva e José Ferreira.

Nos «azuis», há que assinalar as presenças de José Basílio, José Padrão e Asdrubal Castanheira.

Na Académica de Santarém, os que mais sobressairam foram: Valdemar Patrício e Domingos Ribeiro.

No Carcavelos, a presença de Alfredo Pires foi notada, através da prova dos 1500 metros.

A divisão dos títulos

Dado que, por regulamento, não é permitida pontuação nestes campeonatos, vamos dar, porém, a divisão dos títulos:

Universitário — 80 m.; Comprimento, Vara, Disco e 4X250 m., na primeira ronda; 83 m. barr., 250 m., peso, 4X80 m. e dardo, na segunda jornada.

Benfica — 1500 m. e 4X700 metros, na primeira jornada; 700 m., na segunda ronda.

Académica de Santarém — Altura, na segunda jornada.

Universitário, 10; Benfica, 3 e Académica de Santarém, 1.

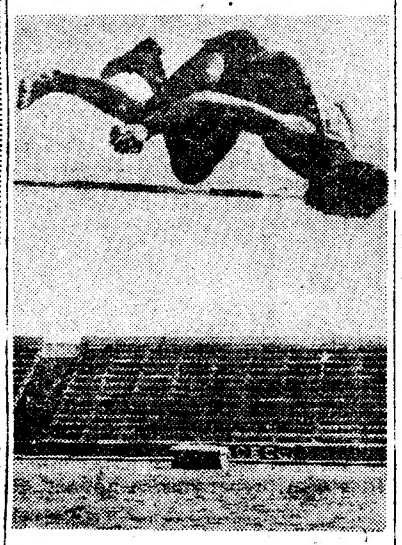
Os novos «records» conquistados pelos «aspirantes»

Os aspirantes, na sua luta contra o cronómetro e a fita métrica, ganharam a primeira batalha da sua carreira desportiva, obtendo os seguintes novos máximos:

1500 metros — José Cruz (Bf.), 4 m e 15,2 s (o antigo máximo pertencia a Armando Monteiro, do F. C. do Porto, com 4 m e 15,6 s (4-6-55).

4x250 metros — Universitário (M. Sieblist, J. Fortunato, R. Zagalo e J. Castro), 2 m e 2,4 s (o antigo máximo pertencia ao Sporting—Vilela, Cabeço, Lima e Silva), com 2 m e 4,1 s (7-5-60).

O benfiquista J. Cruz, vencedor dos 1500 metros



J. Carapinha, da Académica de Santarém, o novo campeão do salto em altura

QUEM SÃO os campeões regionais de «aspirantes» (1962)

80 m — J. Jaquité (U.), 9,4 s.
1500 m — J. Cruz (Bf.), 4 m e 15,2 s.
Comprimento — Martin Sieblist (U.), 6,42 m.
Vara — Luís Costa (U.), 3 m.
Disco — Luís Santos (U.), 42.15 m.
4x250 m — C. D. U. L. (Sieblist, Fortunato, Zagalo e Castro), 2 m e 2,4 s.
4x700 m — Benfica (Matias, Martins, Dias e Teles), 7 m e 24,9 s.
Altura—J. Carapinha (A. S.), 1,65 m.
700 m — Cruz Silva (Bf.), 1 m 43,6 s.
250 m — J. Jaquité (U.), 29.8 s.
83 m. barr. — M. Sieblist (U.), 11,8 s.
4x80 m — Universitário, 37,3 s.
Peso — Reis Santos (U.), 14 55 m.
Dardo — Reis Santos (U.), 43,56 m.

O Sporting decidiu o Campeonato Nacional de Râguebi... a favor do Benfica

A sensacional vitória obtida pelo Sporting, contra o Belenenses, veio decidir a questão do título de campeão nacional de raguebi da época de 1961-1962. O Benfica, que tinha um ponto de avanço sobre os «azuis», deveria disputar um jogo com o Belenenses, que fora adiado. Este encontro antevia-se difícil para o Benfica, dado o retorno de forma demonstrado pelos «azuis».

Porém, agora, todas as duvidas se aclararam, pois o Sporting, com a sua brilhante vitória, alcançada no Restelo, tirou todas as duvidas: o Benfica é, novamente, campeão nacional de raguebi, sejam quais forem os resultados dos jogos que ainda faltam disputar.

O encontro do Restelo acabou com o resultado de 15-16, favorável aos visitantes, embora os «azuis» tivessem começado a jogar alardeando uma superioridade que não tinham.

A pontuação dos donos da casa foi trabalho de um só homem, Matos Lopes, que com um ensaio, dois pontapés de penalidade e uma transformação marcou os 11 pontos do seu clube. A diferença de seis pontos não desanimou, porém, os sportinguistas que, valendo-se da sua maior velocidade, começaram a importunar os «azuis». Dois ensaios de Palmiro e de Fiuza estabeleceram a igualdade, que perturbou sobremaneira os belenenses. O melhor conjunto evidenciado desapareceu. Começaram, então, cada um por si a querer fazer o trabalho de todos. Os do Sporting defenderam-se como «leões», placando com uma decisão e uma coragem que lhe não são habituais. Obtiveram mais cinco pontos que lhes garantiram uma bem merecida vitória, no unico jogo em que se resolveram jogar o raguebi como deve ser: com coragem, decisão e velocidade.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L., graças á sua melhor preparação física, construiu uma concludente vitória á custa da falta de fundo dos adversários e ao seu desacerto global.

Na verdade, para além da falta de pernas, o «quinze» de Direito não exibiu a sua habitual consistência colectiva, talvez por lhe ter faltado o drenador de jogo, Carqueijeiro.

O C. D. U. L. exibindo maior velocidade e frescura física e beneficiando do excelente jogo de Castro Pereira, na «touche», construiu belas jogadas á mão, das quais ressaltou a beleza dinamica do raguebi. O ensaio de Barreira da Ponte foi um lance de pura técnica, em que a sorte do jogo muito ajudou o marcador. O de Lencastre foi uma jogada clássica em que a sucessão dos passes encontrou o três-quartos ponta desmarcado. E sucederam-se lances sobre lances que abortaram no instante final e impediram os «cdules» de conseguirem um resultado histórico.

Direito, mais uma vez, provou o resultado do descaso que fazem das competições oficiais. Nem que fosse por uma questão de brio pessoal e colectivo nunca deveriam apresentar-se em campo nas condições em que o fizeram. Foi uma equipa com querer, como o prova o ensaio de Vargas Madeira, mas sem poder.

«FLY-HALF»

OS «EUROPEUS» DE ATLETISMO (8)

Entre dois Jogos Olímpicos

Os preparativos para os campeonatos da Europa chegaram a uma fase em que só interessam ás Federações Nacionais; pois entre estas e a Organização há uma série de problemas e de questões de direito que têm de ser resolvidos urgentemente. Assim, os problemas de deslocações das equipas, fórmula de viajar, alojamento, estada em Belgrado, duração, etc., começaram a ser apreciados, tendo já havido contactos com as missões diplomáticas acreditadas na Jugoslávia.

Para permitir uma solução rápida e de acordo com as exigências das Federações Nacionais, que são bastantes e têm, sobretudo, em atenção um apuro de condições para os seus atletas, os organizadores fizeram distribuir, pelas entidades que têm a seu cargo a representação nos «*Europeus de 62*», questionários completíssimos, muito eficazes e que, na verdade, prevêem as necessidades federativas.

Por outro lado, os organizadores pediram uma lista completa com os nomes dos dirigentes das Federações Nacionais que vão ter funções não só na organização geral, mas também, nas equipas dos seus países.

O Comité de Organização, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, pediu ás missões acreditadas em Belgrado, a indicação de uma pessoa ou pessoas que possam ser acreditadas como «attachés honoraires» aos Campeonatos da Europa, que se realizam em Setembro.

Os jornalistas não foram esquecidos nesta organização excepcional e, assim, o seu alojamento está previsto nas proximidades do Estádio, que fica no centro da cidade.

Caso curioso, foi indicado um só hotel para os 200 jornalistas, já inscritos.

Dizem os organizadores que, assim, os contactos entre os críticos dos diversos países se pode fazer sem perda de tempo. Foram reservados 500 lugares no sector das tribunas, local considerado o melhor e com visibilidade absoluta para todas as provas. Os «repórteres» da radiodifusão e da televisão, têm, igualmente, locais de excepcional visibilidade.

A uma distancia de 50 metros das tribunas ficou instalado o Centro da Imprensa, com 50 cabinas telefónicas, nos quais, também, foram montadas máquinas teleimpressoras. A uma distancia de 100 metros, do mesmo local foi erguido um laboratório fotográfico e instalações para telefotos. Juntamente com estas instalações de trabalho ergueram-se outras, como uma central de abastecimento de material e um «express-bar», etc.

Esta concentração de serviços representa a ultima palavra da técnica.

Os últimos vencedores dos Campeonatos da Europa

A título de curiosidade vamos dar, em seguida, os vencedores dos Campeonatos da Europa que se disputaram em 1938, em Paris, podendo assim, fazer-se uma ideia do progresso obtido:

100 m — Ossendarp (Hol.) 10,5 s.
200 m — Ossendarp (Hol.), 21,2 s.
400 m — Brown (Ingl.), 47,4 s.
800 m — Harbig (Alem.), 1 m e 50,6 s..
1500 m — Wooderson (Ingl.), 3 m e 53,6 s.
5000 m — Maaki (Finl.), 14 m e 26,8 s.
10 000 m — Salmimen (Finl.), 30 m. e 52,4 s.
110 m barr. — Finlay (Ingl.), 14.3 s.
400 m. barr. — Joye (França), 53,1 s.
4x100 — Alemanha, 40,9 s.
4x400 — Alemanha, 3 m e 13,7 s.
3000 obst. — Larson (Suécia), 9 m e 16,2 s.
Maratona — Muinonen (Finl.), 2 h, 37 m e 28,8 s.
Altura — Iundquist (Suécia), 1,97 m.
Triplo — Rajanari (Finl.), 15,32 m.
Peso — Keek (Estónia), 15,83 m.
Disco—Schoder (Alem.), 49,70 m.
Dardo — Jarvinen (Finl.), 76,87 m.
Martelo — Hein (Alem.), 58,77 m.
Decatlo — Bexell (Suécia), 7214.
Marcha 50 km — Whitloch (Ingl.), 4 h, 51 m. e 51 s.

BILHAR

(Continuação da página central)

da, 500,00 de média e 500 de série; contra 56-1-56,00 e 56.

Alfredo Alhinho-José Padrós (uma tabela): Vitória do português, com 200 carambolas, 44 entradas, 4,54 de média e 19 de série; contra 195-44-4,43 e 24.

No fim da jornada de ontem, Portugal somava 12 pontos, contra 2.

O torneio prossegue ás 21 horas de hoje, com as partidas: quadro 71/2, três tabelas, quadro 47/2 e uma tabela.

O LISBOA GINÁSIO

presente no Congresso Internacional de Liège

Com organização da Bélgica e o patrocínio da Federação Internacional de Educação Física, realiza-se na cidade de Liège, de 13 a 19 de Maio, um Congresso Internacional de Educação Física.

Portugal estará representado neste importante certame por uma classe dos Pupilos do Exército e outra do Lisboa Ginásio Clube. A deste ultimo será a especial de rapazes, dirigida pelo professor Reis Pinto e composta por 16 ginastas.

Francisco Martinheira um pugilista português vitorioso no estrangeiro

Surge-nos, agora, a notícia de que outro pugilista português, radicado em França, inicia uma carreira que que se afigura prometedora.

Trata-se de Francisco Martinheira, irmão do pugilista do Benfica, António Martinheira que, também, demonstra grandes qualidades pugilísticas.

Tal como o pugilista do Benfica, Francisco Martinheira nasceu em Casablanca, em 3 de Outubro de 1939, sendo, portanto, três anos mais novo que seu irmão.

Principiou a sua carreira em 1956, como amador no clube «Roche Noire», de Casablanca, onde treinou com Jo Ventaja e com seu irmão António.

Durante a sua estadia entre os «caçadores de medalhas» disputou trinta e sete combates, dos quais venceu trinta e três, sendo seis por K. O.

Passou a profissional em 1961 e, até hoje, fez cinco combates que foram outras tantas vitórias. Venceu aos pontos El Bahri, Vannieu, Benkara e Lefrançois, e Bulkedah, por K. O., ao 4.º assalto.

Francisco Martinheira é um «meio-médio» muito hábil, inspirado e bastante agressivo. O gosto pela luta fá-lo, por vezes, ser um pouco trapalhão, o que tira brilho aos seus combates. O ardor com que luta deverá ser disciplinado para evitar surpresas.

Juntamente com João dos Santos, Francisco Martinheira forma, no momento presente, o unico par de pugilistas portugueses, profissionais, capazes de permitirem a realização de uma sessão profissional internacional.

ASSEMBLEIA GERAL

da Associação de Atletismo de Lisboa

Realiza-se, no próximo dia 10 de Maio, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Atletismo de Lisboa, para preenchimento dos lugares vagos nos Corpos Gerentes.

O «GALO D'OIRO» DO BRASIL
CONTINUA CAMPEÃO MUNDIAL

A Califórnia, o «Golden State» dos americanos, é o ponto dos Estados Unidos onde os combates entre os homens de pouco peso têm mais aceitação.

Isso é, em parte, devido ás vastas colónias mexicanas e portuguesas ali radicadas, cujos representantes se têm dedicado ao pugilismo com grande sucesso. De lá saíram campões como Manuel Ortiz, Lauro Salas, Chavez, Joe Medel e tantos outros.

Agora foi, mais uma vez, teatro de um combate para o título mundial.

Anteontem o brasileiro Eder Jofre subiu ao ringue do «Cow Palace», de S. Francisco, para defrontar o luso-americano, de Stockton, Herman Marques.

Marques, embora tenha ganho o título norte-americano dos levíssimos, não está incluído entre os dez melhores do peso. Todavia os outros já foram quase todos nocauteados pelo «Galo d'Oiro». do Brasil e Marques era um dos poucos que não sentira, ainda, o peso dos punhos de Jofrinho. Por isso mesmo, o combate atraiu bastante publico, dado o elevado numero de portugueses que habitam os vales de S. Fernando e do Sacramento e a popularidade de ambos os pugilistas.

Herman Marques é um «herói» local, pois nasceu e vive na cidade de Stockton. Eder Jofre abriu caminho para o título mundial nos rinques de Los Angeles, onde venceu. por K.O., em 1960, Joe Medel e Eloy Sanchez.

Enquanto o campeão brasileiro conta por vitórias, antes do limite, a maioria dos seus combates, Herman Marques apenas tem dois triunfos por «K.O.».

Jofre, mais uma vez, aproveitou o seu extraordinário poder de golpe para eliminar o adversário.

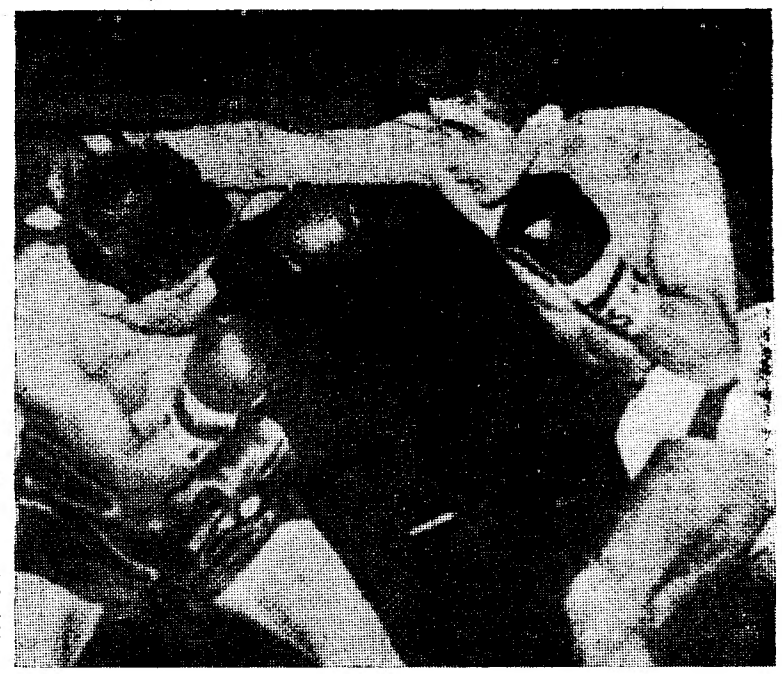
Até ao décimo assalto não tinha acumulado o numero suficiente de pontos e defrontara sérias dificuldades, devido á velocidade e ás esquivas perfeitas do luso-americano. Neste assalto, porém, Jofre atacou com uma das suas famosas combinações «esquerda-direita» e logo atirou Marques ao chão. Este levantou-se aos 5, mas aguardou até aos 8 para recomeçar o combate.

Sentindo o fim da luta o «killer instinct» de Jofre acordou e logo o atacou com nova série: directo da esquerda, gancho da direita, gancho da esquerda e «cross» da direita. Como Marques ainda não recuperara, totalmente, foi novamente á lona. Caiu pesadamente e o árbitro, Fred Apostoli, suspendeu a luta e considerou o luso-americano «K.O.», aos 2 minutos e 55 segundos do décimo assalto.

Esta foi a primeira defesa que Eder Jofre fez do seu título mundial depois de desfeita a dualidade de campões que havia. Para isso venceu, por «K.O.», também ao 10.º assalto, o irlandês Johnny Caldwell.

Afastado Herman Marques ficará o caminho aberto para Ignácio Pina (México), Ismael Laguna (Panamá) e Cuervo Salinas (México), pois os restantes estão fora da corrida para uma coroa que cada vez nos parece mais segura na cabeça de Eder Jofre.

«SWING»



O GOLPE FINAL — Eder Jofre após ter abalado Marques com um duplo, marca a distancia com a direita e vai lançar um «directo» da esquerda que liquidará, de vez, Herman Marques

SPORTING E BENFICA
dividiram entre si os títulos de «seniores» e «iniciados» em ciclismo

Concluiram-se ontem os campeonatos regionais do Sul das categorias de amadores — seniores e iniciados. Com eles ficou completa a lista dos torneios individuais de estrada, desta época, na área da A. C. Sul.

Faltam, agora, apenas realizar os campeonatos de equipas, estando marcada para o próximo domingo a prova de independentes, que será disputada num percurso de 150 kms, entre Lisboa, Pegões e volta.

*

Corresponderam, inteiramente, á expectativa de que se rodearam as corridas «contra-relógio», as quais, finalmente, definiram as posições de um numeroso lote de corredores, que teimava em manter-se na posição de igualdade.

Em seniores, triunfou o sportinguista Virgílio de Oliveira, que conseguiu a margem de 51 s. sobre Vítor Serra, do Benfica.

Para além do seu próprio valor — já aqui referido há oito dias — Virgílio de Oliveira é um campeão

VIRGÍLIO DE OLIVEIRA

com mérito, visto ter vencido em duas das três provas que constituem o campeonato.

O rapaz (ex-Pinheiro de Loures) se continuar a trabalhar, pode muito bem salientar-se em futuro próximo, na categoria máxima, já que reune muitas das qualidades básicas de um bom ciclista.

Dos restantes concorrentes, pode dizer-se que a actuação da maioria deixou bem vincada a ideia de equilíbrio que desde o primeiro ao ultimo dia do campeonato ficou claramente demonstrada pela classificação.

*

O título de iniciados foi conquistado por Manuel Joaquim Mota Pais, do Benfica, mercê, igualmente, da sua vitória no «contra-relógio».

Esta prova forneceu diversas curiosidades. Assim, Perna Coelho (Benfica) e Francisco Luís (Sporting), apesar de terem desta vez corrido isolados, repetiram as mesmas posições das provas anteriores. Porém, ainda que pela mesma ordem (primeiro o benfiquista, depois o sportinguista), desta vez os lugares foram 4.º e 5.º, respectivamente.

Esperava-se que o campeão saísse dos 18 empatados com o mesmo tempo. e, afinal, o laureado veio a ser um ciclista que partiu para a corrida contra-relógio com o atraso de meio minuto.

As médias alcançadas pelos vencedores das provas de ontem — 40,834, iniciados e 39,889, seniores — podem considerar-se muito boas, pois, se por um lado o percurso é suave, não é menos certo que o tráfego, especialmente no que respeita aos ultimos a saír, por intenso, perturba sériamente os concorrentes ao contra-relógio.

*

Com os triunfos repartidos pelo Sporting e pelo Benfica, pode dizer-se que ambos ficaram satisfeitos. Entretanto, não é de mais citar que foram os dois baluartes do desporto nacional que emprestaram o maior interesse registado em redor dos campeonatos.

Com todas as vantagens possíveis na circunstancia, os juizes trabalharam ontem á vontade, isolados do publico, em condições como já de há muito não lhes eram proporcionadas.

Os adeptos mais apaixonados, é que não podem perder o seu «prato» e, vedado que foi o acesso á informação, houve quem aparecesse munido de completos e avantajados cronómetros, a fim de fazer classificações por conta própria...

Continua, porém, a verificar-se que muita gente é lesada com a manutenção da decisão. a nosso ver rigorosa, de só se fornecerem as classificações na sede da A. C. S.

As classificações finais dos campeonatos ficaram assim ordenadas:

Seniores — 1.º, Virgílio de Oliveira (Sporting), 10 h. 35 m. 22 s.; 2.º, Vítor Serra (Benfica), 10 h. 36 m. 3 s.; 3.º, Evaristo Pereira (Sporting), 10-37-18; 4.º, Domingos Jacinto (Benfica), 10-37-27; 5.º, João R.ª de Oliveira (V. Franca), 10-39-01; 6.º, António Ferreira Branco (Alpiarça), 10-39-03; 7.º, Florêncio Jorge Silva (Benfica), 10-39-20; 8.º, Luís Ramalho (B. Banheira), 10-41-34; 9.º, Ildefonso Esteves (Benfica), 10-42-41; 10.º, António Acursio (Benfica), 10-43-47.

Iniciados — 1.º, Manuel J. Mota Pais (Benfica), 6 h. 19 m. 23 s.; 2. José Daniel Ferreira (Sporting), 6-19-47; 3.º, José Vicente Rolho (Benfica), 6 h. 20 m. 25 s.; 4.º, Francisco Luís (Sporting), 6-21-09; 5.º António G. Teixeira (Benfica, 6-21-15; 6.º, Joaquim Pisco (Alpiarça), 6-21-21; 7.º, Jaime Valente (Benfica), 6-21-25; 8.º, Humberto Amaro (Benfica), 6-21-35.

JUSTINO CORREIA

A 6.ª SEMANA EQUESTRE MILITAR
reune em Mafra os melhores cavaleiros portugueses

As instalações do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, em Mafra, vão registar mais um período de invulgar movimento e animação.

É que esta manhã, com a inspecção dos cavalos inscritos, principiou o Campeonato Equestre Militar — primeira competição da 6.ª Semana Equestre Militar, um certame de extraordinário interesse para o nosso meio hípico. A outra competição é o 14.º Concurso Hípico Militar. Qual das duas é a de maior agrado, é uma duvida que não é fácil esclarecer. Ambas têm características diferentes, bem como diferentes são as finalidades a alcançar.

O Campeonato — desnecessário se torna acrescentar — confere um título, que é sempre uma honraria. E porque os nossos cavaleiros além de valorosos são briosos, só há que admitir que vão dar-se á luta com todo o seu entusiasmo e saber. A tarefa que a todos está reservada é árdua e, sobretudo, exige montadas bem preparadas. A aptidão dos concorrentes tem de ser completa, quer no «ensino», quer no corta-mato (steeple e cross), quer, ainda, nos «obstáculos». E até que ponto a resistência das montadas permitirá chegar ao fim?

Depois da inspecção dos cavalos inscritos que se fez hoje, a partir das 10 horas, os concorrentes têm amanhã, ás 9 horas, a prova de «ensino». Depois de amanhã disputa-se a prova de fundo: ás 10 e 25 horas a do percurso B (steeple) e ás 11 e 10, a do percurso D (cross). Na quinta-feira, ás 14 horas procede-se á inspecção dos cavalos e meia hora depois disputar-se-á a prova de obstáculos.

■

É, também, na quinta-feira que se realizam as primeiras provas do 14.º Concurso Militar. Impossível negar o maior interesse a este certame, que é susceptível de abrir novos horizontes aos conjuntos menos categorizados. Não se esqueça que as provas servem de selecção para o próximo Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, com o inicio marcado para o dia 26 do corrente.

São quatro jornadas da maior expectativa, que interessam, sobretudo, aos «entendidos», desejosos de conhecerem novos cavalos ou o grau de aproveitamento doutros.

Eis o programa:

Dia 10, ás 9 e ás 15 horas — Prova «Sargentos» (tabela A) com cronómetro. Altura aproximada, 1,20 metros. Prova «C. M. E. F. E. D.» (tabela A), com cronómetro, em três séries — a 1.ª reservada a cavalos que não tenham ganho prémios pecuniários; a 2.ª para cavalos que não tomem parte na 1.ª e 3.ª séries; a 3.ª, obrigatória para cavalos com «handicaps».

Dia 11, ás 9 e ás 14 e 30 horas — Prova de Ensino para os candidatos ao prémio «Conde de Avranches»; prova «General Julio de Oliveira»; prova «Capitão Caeiro Vieira»; prova «Coronel Jara de Carvalho».

Dia 12, ás 9 e 30 e ás 14 e 30 horas — Prova «Escola Prática de Infantaria» (tabela A) sem cronómetro, com barrage para o 1.º lugar, reservada a cavalos que não tenham ganho prémios pecuniários; prova «Ten. Cabeleira Filipe» (1.ª mão-tabela A) com cronómetro, reservada a aspirantes tirocinados; prova «I. G. E. F. E.» (tabela A) com cronómetro, reservada a cavalos que não entrem nas provas I e IV. Prova «G. N. R.» (tabela A) com cronómetro, obrigatória para os cavalos de «handicap».

Dia 13, ás 9 e ás 14 e 30 horas — Prova «Ten. Cabeleira Filipe» (2.ª mão); prova «Escola Prática de Cavalaria», em duas séries (tabela A) com cronómetro, reservada a cavalos que não tenham ganho prémios pecuniários,a 1.ª; (tabela A) sem cronómetro, com barrage para o 1.º lugar, reservada a cavalos sem «handicap», que não entrem na prova seguinte, a 2.ª série. Prova «Ministério do Exército» (Tipo Grande Prémio).

A marcha do campeonato

Foi, na verdade, bem prolongado o ultimo interregno que os campeonatos nacionais das I e II Divisões sofreram. Os ultimos encontros disputados respeitaram á 23.ª jornada e tiveram lugar no dia 15 de Abril.

Os certames voltam no próximo domingo, afigurando-se-nos oportuno recordar a classificação actual e o que a cada clube falta para concluir a sua actuação no torneio n.º 1 do nosso futebol.

A ordem das equipas é esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	23	16	5	2	57-16	37
F. C. Porto	23	16	5	2	48-14	37
Benfica	23	13	7	3	58-32	33
C. U. F.	23	12	5	6	38-28	29
Atlético	23	11	4	8	40-32	26
Belenenses	23	9	7	7	44-35	25
Académica	23	9	3	11	43-45	21
Olhanense	23	7	6	10	31-38	20
Guimarães	23	8	3	12	40-41	19
Leixões	23	8	3	12	39-53	19
Lusitano	23	8	2	13	26-34	18
Beira-Mar	23	7	4	12	37-52	18
Covilhão	23	5	4	14	27-43	14
Salgueiros	23	2	2	19	16-81	6

E o que a cada um falta disputar:

SPORTING — Spt. Covilhã (casa), Académica (fora) e Benfica (c.).

F. C. PORTO — Atlético (f), C. U. F. (c.) e V. Guimarães (f.).

BENFICA — V. Guimarães (f.), Beira-Mar (c.) e Sporting (f.).

C. U. F. — Lusitano (c.), F. C. Porto (f.) e Atlético (c.).

ATLÉTICO — F. C. Porto (c.), Belenenses (c.) e C. U. F. (f.).

BELENENSES — Salgueiros (f.), Atlético (f.) e Olhanense (c.).

ACADÉMICA — Beira-Mar (f.), Sporting (c.) e Leixões (f.).

OLHANENSE — Leixões (f.), Salgueiros (c.) e Belenenses (f.).

V. GUIMARÃES — Benfica (c.), Lusitano (f.) e F. C. Porto (c.).

LEIXÕES — Olhanense (c.), Spt. Covilhã (f.) e Académica (c.).

LUSITANO — C. U. F. (f.), Guimarães (c.) e Beira-Mar (f.).

BEIRA-MAR — Académica (c.), Benfica (f) e Lusitano (c.).

SPT. COVILHÃ — Sporting (f), Leixões (c.) e Salgueiros (f.).

SALGUEIROS — Belenenses (c.), Olhanense (f.) e Covilhã (c.).

TIRO A CHUMBO
Provas de «Preparação» com armas de pequeno calibre

Nas provas organizadas recentemente pela Federação Portuguesa de Tiro, de «Preparação» verificaram-se os seguintes resultados:

Carabina livre a 50 metros — 3 posições (20+20+40)

	D.	J.	P.	Total
1 — Luís Howorth, S. L. B.	190	179	329	698
2 — Joaquim Ramalho Sampaio, S. T. 2	191	174	327	692
3 — António Fial Tavares, S. T. 2	186	185	317	688
4 — Armando Nunes Henriques, S. C. P.	190	177	308	675
5 — Manuel A. Pereira da Silva ,C. E.-FNPT	191	175	307	672
6 — Amandio da Mota Veiga, C. E.-FNPT	191	174	306	671
7 — João Carreira da Silva, C. E.-FNPT	188	170	299	657
8 — Dionísio Joaquim Magro, S. L. B.	184	172	291	647
9 — João Robalo, S. L. B.	184	162	298	644
10 — Manuel Correia da Costa, S. C. P.	191	170	278	639
11 — Abílio G. Brandão, S. T. P.	188	156	277	621
12 — Manuel F. de Pantoja Soares, S. C. P.	189	174	254	617
13 — Mário Borges Lança, S. T. 2	181	145	274	600
14 — Guilherme Dias, S. T. P.	188	163	248	599
15 — Vítor Manuel Q. de Oliveira, C. E.-FNPT	191	163	239	593

Pistola livre a 50 metros

1 — António Carvalho de Barros, S. T.	84	88	80	87	89	85	513
2 — Albino Reis Paulino de Jesus, S. L. B.	81	85	83	78	87	85	499
3 — Dr. António Martins, S. T. 2	85	81	87	66	69	81	469

Pistola automática cal. 5, 6 a 25 metros

1 — Dr. Rogério Tavares, S. T. P.	286	294	580
2 — Manuel da Rocha Barbosa, S. T. P.	248	271	519
3 — Abílio Brandão, S. T. P.	220	235	455